

BOLETIM MENSAL
DE
ACTIVIDADE ECONÓMICA

Agosto de 2006

Índice

SUMÁRIO	1
SELECÇÃO DE INDICADORES	2
1. Conjuntura internacional	3
2. Conjuntura Nacional	6
3. Dinâmica sectorial	12
4. Perspectiva regional	18
5. Competitividade	21
6. Agenda	26

ANEXO ESTATÍSTICO

SUMÁRIO DE CONJUNTURA Agosto de 2006

- Na **Zona Euro**, as projecções para o terceiro e quarto trimestre de 2006, da CE, implicam uma revisão em alta do crescimento anual. A **Alemanha** registou um crescimento forte no segundo trimestre, tratando-se do mais elevado em 5 anos.. A **economia espanhola** manteve um crescimento robusto, no primeiro e segundo trimestres de 2006, assente na procura interna.
- De Janeiro a Julho de 2006, o preço de importação do **petróleo** em euros aumentou 40,6%, o que inclui um efeito cambial negativo de 2,1%. Em Julho, verifica-se que o preço relativo do petróleo importado foi cerca de 61% do valor atingido durante a crise petrolífera de 1979.
- No segundo trimestre de 2006 manter-se-á a **tendência de aumento da taxa de crescimento do PIB em cadeia**, iniciado no quarto trimestre de 2005, devendo registar-se um aumento do **contributo da procura externa líquida**, devendo a procura interna registar um abrandamento face à evolução registada no primeiro trimestre de 2006. Essa conjectura é suportada por uma evolução muito favorável das exportações de bens e serviços e pelo forte abrandamento das importações.
- No sector da **Indústria**, mantém-se o abrandamento registado no segundo trimestre. No sector da **Construção**, os principais indicadores mantêm-se em terreno negativo, perspectivando-se a continuação da quebra de actividade.
- No sector dos **Serviços**, existem sinais de alguma recuperação dos níveis de confiança, suportados pela expectativa de melhoria da procura futura. No entanto, esta ainda não se traduziu de forma explícita no aumento das transacções, reflectidas pelo volume de negócios do sector.
- Relativamente ao **Comércio**, os indicadores avançados não permitem ainda detectar uma inversão evidente, no início do terceiro trimestre de 2006, da tendência de desaceleração que se vem registando desde o início de 2005.
- No **mercado de trabalho**, prosseguiu a redução do número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego, redução essa extensiva a todos os sectores de actividade, com excepção da construção.
- No conjunto do país, a taxa de emprego aumentou 0,6% em termos homólogos no 2º trimestre, devido ao comportamento positivo da taxa de participação. O **“efeito emprego”**, foi praticamente nulo. Na maioria das regiões o **“efeito participação”** contribuiu de forma positiva para o aumento da taxa de emprego, captando um saldo positivo de entrada de indivíduos no mercado de trabalho, com excepção da região de Lisboa (-0,4%). No que respeita ao **“efeito emprego”**, verifica-se que o contributo foi negativo na região autónoma da Madeira (-1,1%), no Centro (-0,6%) e no Alentejo (-0,4%) e Lisboa (-0,2%). Das regiões onde este efeito foi positivo, destaca-se o Algarve (1,3%) e os Açores (0,6%).

SELECÇÃO DE INDICADORES DE ACTIVIDADE ECONÓMICA

Indicadores Trimestrais / Mensais	Fonte	Última actualização	Unidade	2005				2006		2006						
				I TR 05	II TR 05	III TR 05	IV TR 05	I TR 06	II TR 06	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Indicador de Actividade Económica	INE	18-08-2006	M3M	1,2	1,3	0,8	1,3	1,1	0,4	1,0	1,1	1,1	1,0	0,8	0,4	
Indicador Coincidente	BP	18-08-2006	VH	0,8	0,4	0,1	0,0	0,1	0,4	0,0	0,1	0,2	0,3	0,4	0,5	0,6
Indicador de Clima Económico	INE	02-08-2006	SRE/M3M	0,0	-0,3	-0,8	-0,5	-0,6	0,0	-0,6	-0,3	-0,6	-0,4	-0,5	0,0	0,2
Indicador Composto Avançado	OCDE	04-08-2006	N/(M12M) N-12	-	-	-	-	-	-	2,1	2,5	2,8	3,3	4,6	6,0	
Indicador de FBCF	INE	18-08-2006	M3M	-1,1	-3,9	-3,1	-3,0	-2,7	-5,6	-3,9	-3,4	-2,7	-1,9	-3,0	-5,6	
Indicador de Confiança dos Consumidores	INE	02-08-2006	VE/M3M	-34,2	-33,6	-41,9	-41,0	-37,8	-36,2	-41,2	-40,0	-37,8	-36,1	-35,8	-36,2	-35,8
Indicador de Confiança na Indústria Transformadora	INE	02-08-2006	VE/M3M	-11,0	-10,2	-11,2	-8,2	-9,6	-9,2	-9,3	-9,1	-9,6	-10,0	-10,1	-9,2	-7,6
Indicador de Confiança na Construção	INE	02-08-2006	VE/M3M	-42,0	-40,0	-41,7	-46,2	-46,0	-47,7	-47,0	-46,7	-46,0	-45,8	-46,7	-47,7	-48,2
Indicador de Confiança no Comércio	INE	02-08-2006	VE/M3M	-6,6	-7,6	-13,2	-10,3	-8,3	-9,5	-8,5	-6,4	-8,3	-8,1	-10,2	-9,5	-9,7
I. Confiança nos Serviços Prestados às Empresas	INE	02-08-2006	VCS/M3M	-0,6	-2,7	-2,8	-0,4	-2,8	1,2	-0,1	0,2	-2,8	-3,4	-3,4	1,2	4,8
Índice Volume Negócios na Ind. Transformadora	INE	02-08-2006	VH, M3M	0,6	1,7	1,2	1,1	6,1	5,6	2,4	2,7	6,1	3,8	7,9	5,6	
Índice Volume Negócios Comércio a Retalho	INE	29-08-2006	VH, M3M	2,9	3,9	0,4	1,4	1,4	0,3	1,8	1,8	1,4	1,2	1,7	0,3	2,3
Índice Volume Negócios nos Serviços	INE	09-08-2006	VH, M3M	0,1	1,2	-0,7	-0,8	-0,8	-0,9	-0,8	-1,5	-0,8	-2,6	0,5	-0,9	
Índice de Produção Industrial - Total	INE	31-08-2006	VH/VCS	-1,5	-0,3	0,8	2,2	1,3	1,1	-0,5	-1,4	5,8	-5,3	7,1	1,7	1,3
Índice de Produção Industrial - Indústria Transformadora	INE	31-08-2006	VH/VCS	-3,9	-2,4	-1,1	1,2	1,8	0,7	0,1	-0,9	6,3	-7,1	6,6	2,8	0,9
Preços no Consumidor (IHPC)	INE	14-08-2006	VM12	-	-	-	-	-	-	2,2	2,2	2,3	2,4	2,5	2,7	2,7
Preços Consumidor (IHPC) (zona Euro)	Eurostat	17-08-2006	VM12	-	-	-	-	-	-	2,2	2,2	2,3	2,3	2,3	2,4	2,4
Balança Bens e Serviços	BP	22-08-2006	VH	8,4	4,7	6,3	3,9	9,8	4,5	6,3	11,5	11,2	-0,8	10,7	3,4	
Importações: Bens	BP	22-08-2006	VH	5,5	6,0	2,5	1,6	17,5	8,5	19,8	12,7	19,6	4,4	14,7	6,8	
Importações: Serviços	BP	22-08-2006	VH	1,1	0,7	5,0	3,9	11,2	10,7	7,4	4,8	20,8	-1,4	19,6	13,9	
Exportações: Bens	BP	22-08-2006	VH	0,3	-5,0	5,0	6,5	19,2	18,7	22,3	14,9	20,3	19,3	21,3	15,6	
Exportações: Serviços	BP	22-08-2006	VH													

Indicadores Anuais / Trimestrais	Fonte	Última Actualização	Unidade	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2004		2005				2006	
										III TR 04	IV TR 04	I TR 05	II TR 05	III TR 05	IV TR 05	I TR 06	II TR 06
PIBpm	INE	09-06-2006	10 ⁹ Euros	129 308	135 434	137 523	143 029	147 395			35 892	36 274	36 228	36 792	36 936	37 439	37 442
PIBpm	INE	09-06-2006	10 ⁹ Dolares	115 797	128 017	155 578	177 853	183 397			43 860	47 022	47 500	46 354	45 043	44 499	45 006
PIBpm	INE	09-06-2006	VH Real	2,0	0,8	-1,1	1,2	0,4			1,0	0,7	0,0	0,4	0,3	0,8	1,0
PIBpm (Zona Euro)	Eurostat	01-06-2006	VH Real	2,0	1,0	0,8	1,8	1,4			1,9	1,6	1,2	1,1	1,6	1,7	1,9
Consumo Privado	INE	09-06-2006	VH Real	1,3	1,3	0,1	2,4	2,0			2,4	2,6	2,9	3,0	1,1	1,1	0,8
Consumo Público	INE	09-06-2006	VH Real	3,3	2,6	0,3	2,5	1,8			2,9	3,0	2,7	2,1	1,5	0,8	0,2
Investimento (FBCF)	INE	09-06-2006	VH Real	1,0	-3,5	-10,0	0,9	-3,0			0,8	0,7	-2,0	-2,1	-4,6	-3,4	-2,0
FBCF sem construção	INE	09-06-2006	VH Real	-1,5	-3,7	-7,9	3,4	-1,3			2,6	4,0	-0,4	-0,3	-2,2	-2,3	-0,6
Exportações Bens e Serviços	INE	09-06-2006	10 ⁹ Euros	37 360	37 879	38 564	40 787	42 072			10 172	10 242	10 140	10 409	10 723	10 800	11 291
Exportações Bens e Serviços	INE	09-06-2006	10 ⁹ Dolares	33 463	35 811	43 610	50 707	52 322			12 430	13 276	13 295	13 114	13 077	12 836	13 572
Exportações Bens e Serviços	INE	09-06-2006	VH Real	1,8	1,5	3,7	4,5	0,9			2,8	2,2	-1,5	0,3	2,5	2,4	7,2
Importações Bens e Serviços	INE	09-06-2006	VH Real	0,9	-0,7	-0,4	6,8	1,8			6,0	6,4	4,1	2,9	0,7	-0,6	3,0
Balança Corrente / PIB pm (fim de período)	BP/INE	22-08-2006	% PIB	-9,8	-7,8	-5,9	-7,3	-9,3			-6,6	-7,3	-9,6	-10,0	-9,0	-9,3	-10,1
Stock IDE / PIB pm (fim de período) ⁽²⁾	BP/INE	23-06-2006	% PIB	31,6	31,4	35,8	36,3	37,1			39,9	36,3	36,9	37,0	37,2	37,1	37,9
Saldo Primário/PIBpm - Subsector Estado (fim período)	DGO/INE	09-06-2006	% PIB	-0,5	-0,8	-0,6	-3,9	-3,5			-2,4	-3,9	-1,9	-1,2	-3,0	-3,5	-2,1
Saldo total - SPA (excl. efeitos medidas temporárias)	DGO/INE	21-07-2006	% PIB	-4,3	-4,2	-5,3	-5,3	-6,0									
Índice do Custo de Trabalho ⁽¹⁾	- Zona Euro	Eurostat	VH	3,9	3,5	3,1	2,4	2,4			2,3	2,4	3,1	2,5	2,0	2,1	2,1
(encargos nominais/ hora)	- Portugal	Eurostat	VH	5,4	5,4	2,4	3,3	2,0			3,9	2,5	2,1	2,7	2,9	0,5	4,3
Emprego Total	INE	18-08-2006	10 ⁹	5 112	5 137	5 118	5 123	5 123			5 126	5 134	5 094	5 132	5 130	5 134	5 127
População desempregada	INE	18-08-2006	VH	1,8	0,5	-0,4	0,1	0,0			-0,1	0,3	-0,3	0,1	0,1	0,0	0,6
Taxa de desemprego - Portugal	INE	18-08-2006	(%)	4,0	5,0	6,3	6,7	7,6			3,76	3,90	4,13	3,99	4,30	4,47	4,30
Norte	INE	18-08-2006	(%)			6,8	7,7	8,8			6,8	7,1	7,5	7,2	7,7	8,0	7,7
Centro	INE	18-08-2006	(%)			6,8	7,7	8,8			8,3	8,0	8,7	8,7	8,8	9,0	8,9
Lisboa	INE	18-08-2006	(%)			3,6	4,3	5,2			4,3	4,8	4,9	4,5	5,4	6,0	5,5
Alentejo	INE	18-08-2006	(%)			8,1	7,6	8,6			7,5	8,1	8,4	8,0	9,0	9,0	8,5
Algarve	INE	18-08-2006	(%)			8,2	8,8	9,1			9,1	9,4	9,3	8,5	9,4	9,4	9,8
R.A.Açores	INE	18-08-2006	(%)			6,1	5,5	6,2			5,0	5,7	7,3	6,3	5,3	5,9	5,0
R.A.Madeira	INE	18-08-2006	(%)			2,9	3,4	4,1			3,8	3,0	3,4	4,3	4,2	4,4	4,2
	INE	18-08-2006	(%)			3,4	3,0	4,5			3,0	3,5	4,8	3,9	4,4	5,1	4,6
VAB - Total preços constantes	INE	09-06-2006	10 ⁹ Euros	INE	Milhares	0	5 112	5 137	estrutura 2005 (%)			1,2	0,7	0,0	-0,1	-0,4	-0,2
Agricultura, Silvicultura e Pescas	INE	09-06-2006	VH Real	0,0	VH	0,0	1,8	0,5	12,4			1,3	-2,1	-7,8	-10,2	-9,7	-5,8
Indústria, Electricidade, Gas e Água	INE	09-06-2006	VH Real	1,8	-0,5	0,2	0,9	-1,1	21,6			0,5	-1,3	-2,5	-1,3	-1,2	0,5
Construção	INE	09-06-2006	VH Real	0,0	VH	0,0	-2,5	6,8	12,0			-0,2	-1,5	-2,7	-3,0	-6,3	-4,0
Comércio, Restauração e Hotéis	INE	09-06-2006	VH Real	0,0	VH	0,0	2,9	1,0	20,3			1,9	3,0	2,4	2,1	1,5	1,3
Transp. e Comunicações, Activ. Financeiras, Outros Serviços	INE	09-06-2006	VH Real	3,6	2,5	1,4	1,5	0,6	33,7			1,4	1,2	0,9	0,8	0,7	-0,1

(1) Índice de custo do trabalho, exclui a agricultura, a pesca, a silvicultura, a educação, a saúde e outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais: só encargos do trabalho

(2) Valor do PIB considerado = Soma móvel 4 trimestres

Saídas de mercadorias - (peso no total e t.v.h)

	2001	2002	2003	2004	2005	últimos 12m até Mai 06
UE-25	81,1	81,2	80,8	80,6	79,8	78,5
t.v.h.	1,0	1,9	2,1	6,1	1,5	4,2
Espanha	19,3	20,9	23,8	25,8	27,0	27,2
t.v.h.	2,2	10,3	16,5	15,4	7,1	10,6
Terceiros	18,9	18,8	19,2	19,4	20,2	21,5
t.v.h.	6,8	1,5	4,5	7,4	7,2	18,1

Nota: Quebra de série em 2004. Passa a incluir estimativa abaixo do limiar e das não-respostas no Intra-UE

Taxa de Cobertura (%)

	2001	2002	2003	2004	2005	últimos 12m até Mai 06
	61,0	64,5	67,3	64,1	62,4	63,1

Taxas de variação homóloga em valor das saídas por agrupamentos de produtos

	Estr. 05	01/00	02/01	03/02	04/03	05/04	últimos 12m até Mai 06
Máquinas	18,7	-0,8	3,5	2,6	2,2	1,2	7,7
Material de Transporte	14,0	8,6	-2,9	4,9	6,1	-6,0	-6,3
Vestuário e Calçado	12,6	2,2	-4,8	-2,5	-4,6	-8,1	-4,3
Químicos	10,5	0,7	10,2	11,2	15,0	14,2	12,4
Madeira, Cortiça e Papel	9,1	-3,9	0,9	2,7	1,7	1,6	5,7
Minérios e Metais	9,0	-2,4	6,6	6,2	34,3	10,6	18,0
Agro-Alimentares	8,7	5,5	9,8	1,5	9,6	12,0	13,5
Outros	17,4	4,1	2,6	0,2	7,2	6,7	

1. Conjuntura Internacional

As várias instituições internacionais apontam para uma melhoria do crescimento económico a nível mundial em 2006 seguido de um ligeiro abrandamento em 2007. A área de maior crescimento em 2006 e 2007 será a Ásia (excluindo o Japão), com taxas de crescimento da ordem dos 8%. A China e a Índia deverão crescer em 2006, respectivamente, 9,7% e 7,5% (OCDE) (Quadro 1.1).

Quadro 1.1
Previsões de Crescimento da Economia Mundial
- taxa de crescimento real do PIB em % -

	2005			2006			2007		
	FMI Abril-06	OCDE Maio-06	CE Primavera-06	FMI Abril-06	OCDE Maio-06	CE Primavera-06	FMI Abril-06	OCDE Maio-06	CE Primavera-06
MUNDO	4,8	-	4,6	4,9	-	4,6	4,7	-	4,3
OCDE	-	2,8	-	-	3,1	-	-	2,9	-
ZONA EURO	1,3	1,4	1,3	2,1*	2,2	2,1	1,8*	2,1	1,8
ESPAÑA	3,4*	3,4	3,4	3,3*	3,3	3,1	3,2	3,0	2,8
ALEMANHA	0,9	1,1	0,9	1,3	1,8	1,7	1,0	1,6	1,0
R. UNIDO	1,8	1,8	1,8	2,5	2,4	2,4	2,7	2,9	2,8
EUA	3,5*	3,5	3,5	3,5*	3,6	3,2	3,1*	3,1	2,7
CHINA	9,9	9,9	9,9	9,5	9,7	9,5	9,0	9,5	9,0
JAPÃO	2,6*	2,7	2,7	2,9*	2,8	2,8	2,1	2,2	2,4

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril 2006; OCDE, Economic Outlook nº79, Maio 2006;
CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Spring 2006".

* Julho de 2006

As previsões sobre a actividade económica mundial evoluem no mesmo sentido que as previsões para o comércio mundial de bens e serviços. O FMI estima uma aceleração do crescimento do **comércio mundial** de bens e serviços, em termos reais, de 7,3% em 2005 para 8% em 2006 e 7,5% em 2007 (Quadro 1.2).

Quadro 1.2
Comércio Mundial

	2004			2005			2006			2007		
	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE
<i>- Crescimento real do Comércio Mundial em %</i>												
Mercadorias e serviços												
Imp.+ Exp.de bens e serviços - Mundo	10,4	10,4	..	7,3	7,5	..	8,0	9,3	..	7,5	9,1	..
Imp. de bens e serviços *	8,8	8,8	11,3	5,4	6,0	7,1	5,8	6,8	8,5	..	6,8	7,1
Exp. de bens e serviços *	8,3	8,1	10,3	5,0	5,5	6,6	6,3	7,6	7,8	..	7,6	7,2
Mercadorias												
Imp.+ Exp.de bens - Mundo	10,7	7,2	8,0	7,5
Imp. de bens *	9,4	..	10,7	5,9	..	6,8	6,3	..	8,1	5,5	..	6,9
Exp. de bens *	8,5	5,1	6,6	6,1
<i>- Exportações Mundiais em valor</i>												
- em biliões de US dólares												
de bens e serviços	11,196	12,641	13,731	14,8
de bens	8,952	10,171	11,103	11,990

* FMI - economias Avançadas; OCDE - países membros

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril 2006; OCDE, Economic Outlook nº 79, Maio 2006; CE - Comissão Europeia, "European Economy" - Abril 2006

Segundo estimativas do *Bureau of Economic Analysis* do Departamento de Comércio, dos **EUA**, a actividade económica desacelerou no 2º trimestre, apontando para um crescimento

anualizado do PIB de 2,9% no 2º trimestre, contra 5,6% no trimestre anterior. Esta desaceleração reflecte o abrandamento da procura interna, com um contributo da procura externa líquida quase nulo. Esta evolução no segundo trimestre também aparece reflectida no Indicador Compósito Avançado da OCDE (Quadro 1.3). O FMI¹, revê em alta a sua previsão de crescimento do PIB em 0,1p.p para 2006 e em baixa 0,2 p.p para 2007. O FMI, prevê um aumento do défice da balança corrente para 6,5% do PIB em 2006.

No **Japão**, o Indicador Compósito Avançado da OCDE aponta para uma desaceleração no segundo trimestre. O FMI reviu em alta o crescimento do PIB em 0,1p.p em 2006, essencialmente apoiado na expansão da procura interna, sendo a FBCF privada a sua componente mais dinâmica. A procura externa líquida também deverá contribuir positivamente para o crescimento do PIB (0,4%), prevendo-se nomeadamente um retorno ao crescimento das exportações a dois dígitos. A deflação dos preços no consumidor deverá ter terminado, o que terá justificado a subida das taxas de juro do Banco Central do Japão de 0% para 0,25%. O FMI prevê uma inflação (IPC) de 0,6% em 2006, após -0,3% em 2005.

Segundo o BCE, no **Reino Unido** a taxa de crescimento do PIB no segundo trimestre, 2,6%, terá evoluído acima da tendência suportado pelo dinamismo do consumo privado. A evolução positiva das encomendas externas permitem perspectivar um crescimento robusto no conjunto do ano apoiado no consumo, investimento e exportações. O Banco de Inglaterra subiu a sua taxa de referência em 0,25 p.p para 4,75%, reagindo à tendência crescente do IHCP.

Na **Zona Euro**, a actividade económica acelerou no segundo trimestre de 2006, passando de um crescimento do PIB, em cadeia, de 0,6% no 1º trimestre para 0,9% no segundo. As projecções da CE para o terceiro e quarto trimestre de 2006, implicam um crescimento anual na ordem dos 2,9%, superiores às projecções anteriores. O FMI, prevê um crescimento do PIB na área do Euro de 2,1% em 2006 e 1,8% em 2007. De acordo com o FMI, existem riscos para o crescimento em 2006, associados à volatilidade do preço do petróleo e aos desequilíbrios macroeconómicos globais.

A **Alemanha** registou um crescimento forte no segundo trimestre (0,9% em cadeia), tratando-se do mais elevado em 5 anos, essencialmente devido ao dinamismo do investimento em construção e equipamento. Foi também revisto em alta o crescimento em cadeia do primeiro trimestre de 0,4% para 0,7%.

A **economia espanhola** manteve um crescimento robusto, no primeiro e segundo trimestres de 2006 (3,5% e 3,7%, em termos homólogos). Segundo os dados publicados pelo organismo oficial de estatística de Espanha, o crescimento no segundo trimestre assenta essencialmente na procura interna, cuja contribuição para a expansão do produto foi de 4,8%. A procura externa líquida teve uma contribuição negativa de 1,1%.

Quadro 1.3

Indicador Compósito Avançado da OCDE

Indicador Compósito Avançado	Unidade	2005				2006		2006					
		I TR	II TR	III TR	IV TR	I TR	II TR	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
OCDE		1,7	0,9	1,3	2,2	3,2	3,3	2,9	3,3	3,5	3,5	3,4	3,1
EUA		1,5	0,4	1,1	2,2	3,4	2,7	3,2	3,5	3,5	3,3	2,5	2,1
Japão		0,2	-0,6	-0,1	0,6	1,1	0,7	1,1	1,2	1,1	1,2	0,9	0,0
Zona Euro	N/(M12M)N-12	1,3	0,2	0,8	2,2	3,3	4,2	3,0	3,4	3,6	4,0	4,3	4,3
Alemanha		0,8	-0,4	1,1	3,2	5,3	6,3	4,7	5,3	5,8	6,1	6,5	6,3
Espanha		2,7	2,7	2,3	2,0	0,6	0,5	1,1	0,5	0,2	0,2	0,4	0,9
Reino Unido		0,0	-0,7	-0,2	0,0	0,5	0,9	0,2	0,4	0,7	0,9	1,0	0,8

Fonte: OCDE

¹ No âmbito das consultas ao abrigo do artigo IV.

Em Agosto, os valores médios elevados do crude mantiveram-se em torno dos 74 dólares por barril, para os quais tem contribuído a escalada no conflito do médio oriente. No Mercado de Futuros², o preço do petróleo situou-se em cerca de 73 dólares por barril, em média, para os contratos com entrega no último trimestre do ano.

O preço médio de importação do petróleo em Portugal (*Quadro 1.4*), regra geral, tem evoluído ligeiramente abaixo das cotações internacionais. De Janeiro a Julho de 2006, o preço de importação do petróleo em euros aumentou 40,6%, relativamente ao período homólogo do ano anterior. Essa evolução reflectiu um acréscimo de 37,7% do preço das ramas descarregadas, medido em dólares, e um efeito cambial negativo de 2,1%. Este efeito cambial negativo ocorreu durante o primeiro trimestre de 2006.

Quadro 1.4

Evolução do Preço Relativo de Importação do Petróleo

	Unidade	2003	2004	2005	2006		2006				
					I TR 06	II TR 06	Abr	Mai	Jun	Jul	Jan-Jul
Preço de importação do petróleo (f.o.b) ¹	USD	27,9	36,9	50,9	58,5	64,5	64,6	65,1	63,7	72,8	63,1
(a) Preço de importação do petróleo (USD)	VH	18,9	32,5	37,9	42,2	35,1	24,4	44,7	37,9	34,4	37,7
(b) Efeito Cambial	VH	-16,0	-7,9	-1,2	8,7	-0,4	3,5	-1,0	-3,9	-4,9	2,1
(c) Preço de importação do petróleo (EUR)	VH	-0,1	22,1	36,2	54,6	34,6	28,7	43,3	32,6	27,8	40,6
(d) Deflador do PIB ²	VH	2,7	2,8	2,7	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4
(e) Preço relativo do petróleo ³	VH	-2,7	18,8	32,6	51,0	31,5	25,8	39,9	29,5	24,8	37,4
<i>Por memória:</i>											
Cotações internacionais do petróleo	USD	28,9	37,8	53,4	61,0	68,3	68,0	68,6	68,3	72,5	65,8
Cotações internacionais do petróleo (USD)	VH	15,8	30,7	41,2	32,3	34,5	34,3	43,5	26,7	28,6	32,7

(1) Cálculo do GEE com base em dados da Galp Energia, relativos às importações mensais de ramas de petróleo bruto.

(2) Considerou-se para o período após o 1º trimestre de 2006, a mesma variação homóloga do deflador do PIB do 1º trimestre de 2006.

(3) Cálculo do GEE. O preço relativo do petróleo é o rácio entre o preço do petróleo em euros e o deflador do PIB em Portugal.

A contabilidade (c) = (a) + (b); (e) = (c) - (d) não se verifica pois a decomposição das taxas de crescimento não é aditiva.

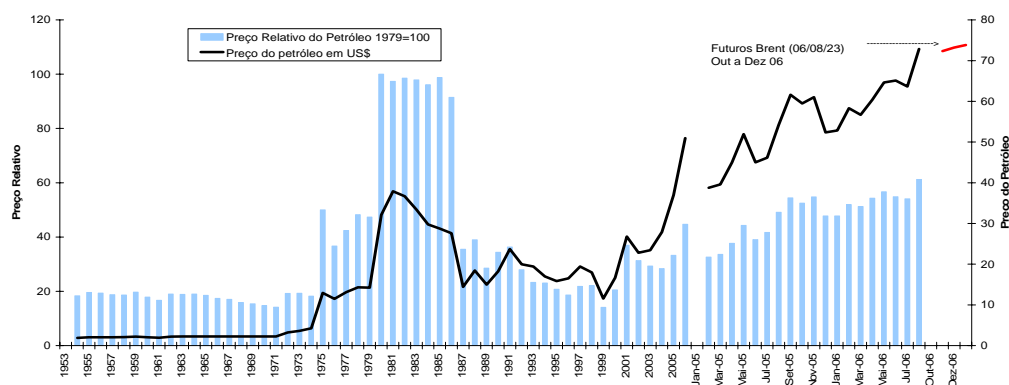
Fontes: Cotações Internacionais - IMF (Primary Commodity Prices) - média simples dos preços de Dated Brent, West Texas Intermediate e Dubai Fateh;

Preços de Importação - Galp Energia; Taxa de Câmbio - Galp Energia; Deflador do PIB - INE, Contas Nacionais.

Tomando em consideração o efeito cambial e a evolução dos preços na produção em Portugal (usando como referência o deflador do PIB), verifica-se que o preço relativo do petróleo importado se situou, em Julho de 2006, em cerca de 61% do valor atingido durante a crise petrolífera de 1979 (*Figura 1.1*).

Figura 1.1

Evolução do Preço Relativo do Petróleo



Fonte : Cálculos do GEE com base em dados da Galp Energia (preço do petróleo em US\$); INE (deflador do PIB - Contas Nacionais); Banco de Portugal (taxa de câmbio). O preço relativo do petróleo é o rácio entre a cotação do petróleo em moeda nacional e o deflador do PIB em Portugal.

² ICE Futures – Intercontinental Exchange.

2. Conjuntura Nacional

As **Contas Nacionais** publicadas pelo INE, relativas ao **1º Trimestre** de 2006 confirmam a aceleração do crescimento económico iniciada no segundo semestre de 2005. De acordo com as últimas estimativas, o PIB terá crescido 1,0% no primeiro trimestre de 2006, que compara com 0,8% no quarto trimestre de 2005 e 0,3% no terceiro trimestre de 2005 (*Quadro 2.1*). Num contexto de abrandamento da procura interna, o principal contributo para o crescimento do PIB vem da parte da procura externa líquida (1,0%, que compara com 0,5% no 3ºT05 e 1,0% no 4ºT05).

Quadro 2.1 – Indicadores Trimestrais

Indicadores Anuais / Trimestrais	Fonte	Unidade	2002	2003	2004	2005	2005				2006	2006	
							I TR	II TR	III TR	IV TR	I TR	II TR	
PIBpm	INE (Jun 06)	Milhões euros	135 434	137 523	143 029	147 395	36 228	36 792	36 936	37 439	37 442		
PIBpm		VH Real	0,8	-1,1	1,1	0,3	0,0	0,4	0,3	0,8	1,0		
Consumo Privado		VH Real	1,3	0,1	2,4	2,0	2,9	3,0	1,1	1,1	0,8		
Consumo Público		VH Real	2,6	0,3	2,5	1,8	2,7	2,1	1,5	0,8	0,2		
Investimento (FBCF)		VH Real	-3,5	-10,0	0,9	-3,0	-2,0	-2,1	-4,6	-3,4	-2,0		
Exportações Bens e Serviços		VH Real	1,5	3,7	4,5	0,9	-1,5	0,3	2,4	2,3	7,2		
Importações Bens e Serviços		VH Real	-0,7	-0,4	6,8	1,8	4,1	2,9	0,7	-0,6	3,0		
FBCF sem construção		INE (Mar 06)	VH Real	-3,7	-7,9	3,4	-1,3	-0,4	-0,3	-2,2	-2,3	-0,6	
Balança Corrente / PIB		BP	%	-7,8	-5,9	-7,3	-9,3	-9,6	-10,0	-9,0	-9,3	-9,9	
Saldo Orçamental / PIB (exc. med. tempor)			%	-4,1	-5,3	-5,3	-6,0						
Taxa de desemprego	INE (Ago 06)	(%)	5,0	6,3	6,7	7,6	7,5	7,2	7,7	8,0	7,7	7,3	
Inflação	INE (Ago 06)	(%)	3,6	3,3	2,4	2,3	2,1	1,8	2,6	2,7	2,8	2,9	

De acordo com o INE, no 2º trimestre de 2006, a **taxa de desemprego** fixou-se em 7,3%, recuperando face aos 7,7 do trimestre anterior (*Quadro 2.1*). O IEFP registou uma diminuição do número de desempregados inscritos nos centros de emprego em Julho (*Quadro 2.2*). O Eurostat estima uma diminuição da taxa de desemprego em Julho, para 7,2%. A **inflação**, medida pela variação do Índice de Preços no Consumidor (IPC) do INE abrandou 0.6 p.p em Julho (2,3%) relativamente a Maio (2,9%). A variação média do IPC nos últimos doze meses terminados em Julho foi de 2,8%.

Quadro 2.2 – Mercado de Trabalho

Mercado de Trabalho	Fonte	Unidade	II TR 05	III TR 05	IV TR 05	I TR 06	II TR 06	Abr	Mai	Jun	Jul
Taxa de Desemprego	Eurostat	%	7,2	7,7	8,0	7,7	7,4	7,5	7,4	7,3	7,2
Desempregados inscritos	IEFP	Nº Pessoas	470.853	469.283	483.471	486.428	456.254	469.253	457.009	442.499	436.901
Variação dos desempregados inscritos	IEFP	mês n-mês(n-1)	-14.333	-1.570	14.188	2.957	-30.174	-10.911	-12.244	-14.510	-5.598
Desempregados inscritos	IEFP	VH	4,0	3,3	3,0	0,3	-3,1	-2,0	-2,8	-4,6	-5,1
Evolução do desemprego de longa duração	IEFP	VH						-2,5	-2,1	-4,3	-4,3
Índice do Custo de Trabalho (excl. Admin. Pública)	INE (Ago 06)	VH	2,6	2,7	0,5	3,8	2,3				
Índice do Custo de Trabalho (Zona Euro)	Eurostat (Jun 06)	VH	2,6	2,0	2,1	2,2					
Por memória: Inflação (IPC)	INE	VH	1,8	2,6	2,7	2,8	2,9	2,9	3,0	2,9	2,3

Os indicadores avançados da **actividade económica geral** disponíveis para Junho apontam, na sua maioria, para a continuação de uma recuperação moderada da economia no segundo trimestre de 2006 (*Quadro 2.3*). O Indicador Coincidente do Banco de Portugal (*Figura 2.1*) subiu em Junho pelo sétimo mês consecutivo, com uma variação homóloga de 0,5%, registando no segundo trimestre um crescimento superior (0,4%) ao verificado no primeiro trimestre (0,1%). O Indicador de Clima Económico do INE (*Figura 2.2*) abandonou em Junho o

terreno negativo, registando no segundo trimestre o valor de 0,0 (média de três meses), que compara com -0,6 no primeiro trimestre. O Indicador do Sentimento Económico do Eurostat evoluiu favoravelmente no segundo trimestre de 2006, atindindo um valor médio, no segundo trimestre de 2006, de 90,3, o que compara com 88,3 no primeiro trimestre de 2006. O Indicador Compósito Avançado da OCDE tem vindo a registar uma trajectória positiva, subindo em Junho pelo décimo primeiro mês consecutivo, e apresentando uma melhoria significativa do primeiro (2,5) para o segundo trimestre (4,6). Em contradição com os anteriores, o Indicador de Actividade Económica do INE registou no período de 3 meses terminado em Maio uma desaceleração (0,4%) face ao valor registado no primeiro trimestre de 2006 (1,1%).

Para Julho, o Indicador de Clima Económico do INE manteve a subida, tendo entrado em terreno positivo, e a mesma evolução apresenta o indicador coincidente mensal do Banco de Portugal, atingindo o valor de 0,6. Estes indicadores, para os quais já existem valores em Julho, apresentam nesse mês, valores superiores à média do segundo trimestre. O Indicador de Sentimento Económico (ISE) manteve a tendência ascendente em Julho, atingindo o valor mais elevado desde Abril de 2005 (94,0), mas para Agosto já apresenta uma quebra (92,4) situando-se, ainda assim, acima da média do segundo trimestre (90,3).

Quadro 2.3 – Indicadores avançados de actividade geral

Indicadores de Actividade Geral	Fonte	Unidade	2005			2006		2006					
			II TR	III TR	IV TR	I TR	II TR	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	
Indicador de Actividade Económica	INE	VH, M3M	1,3	0,8	1,3	1,1	0,4	1,0	0,8	0,4			
Indicador Coincidente Mensal	BP	VH	0,4	0,1	0,0	0,1	0,4	0,3	0,4	0,5	0,6		
Indicador de Clima Económico	INE	SRE/M3M	-0,3	-0,8	-0,5	-0,6	0,0	-0,4	-0,5	0,0	0,2		
Indicador Compósito Avançado	OCDE	N/(M12M) N-12	0,4	0,5	1,3	2,5	4,6	3,3	4,6	6,0			
Indicador do Sentimento Económico	Eurostat	(1990-2003)=100	91,7	86,7	90,3	88,3	90,3	88,5	89,8	92,5	94,0	92,4	

Figura 2.1

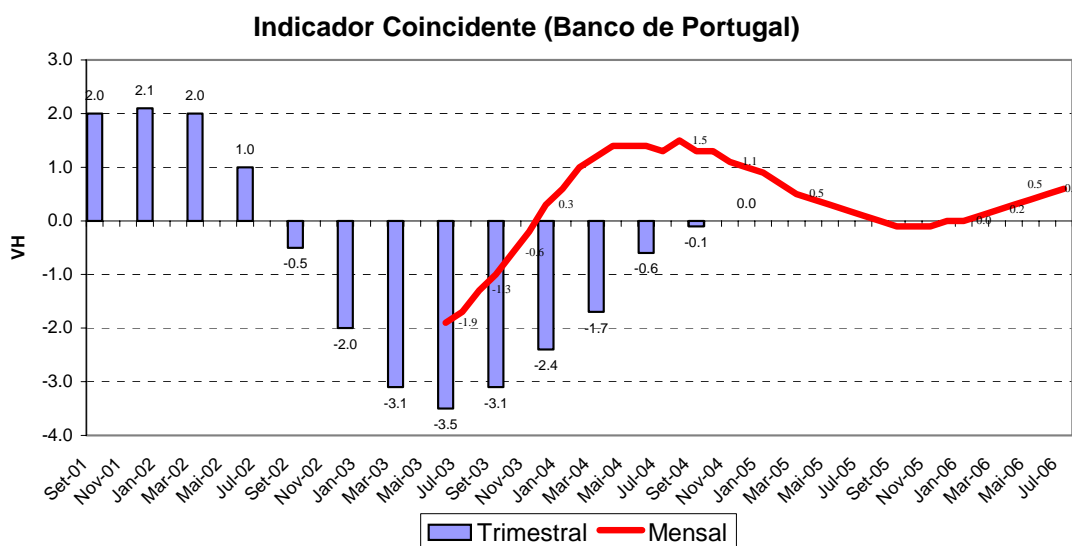
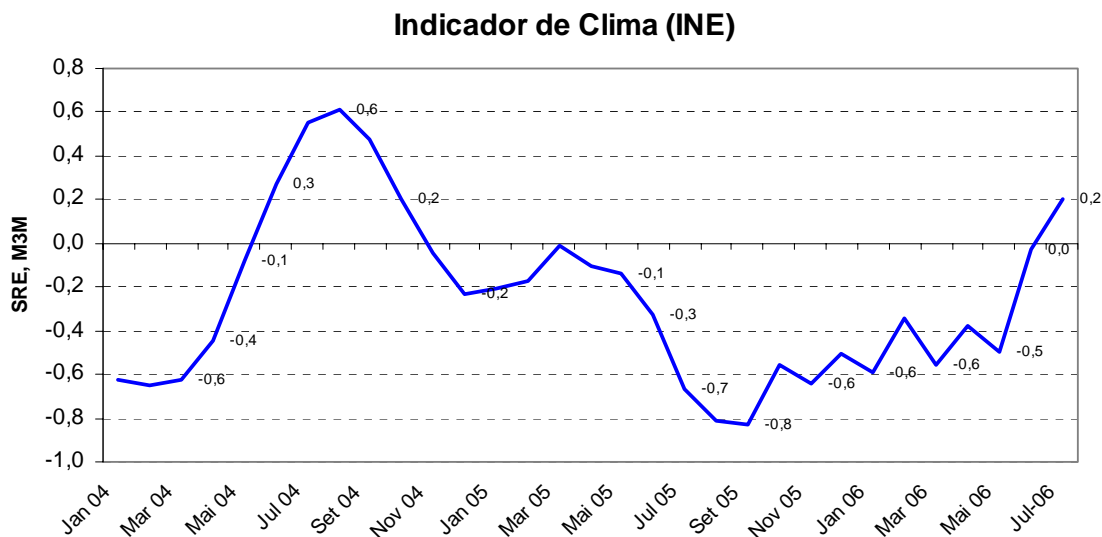


Figura 2.2



No que respeita ao **Consumo Privado** (*Quadro 2.4*), os dados disponíveis para o segundo trimestre sugerem a manutenção da tendência de abrandamento registada desde o segundo trimestre de 2005. Por um lado, o indicador coincidente do Consumo Privado calculado pelo BP, apresentou uma ligeira melhoria no segundo trimestre (0,9%) relativamente ao valor registado no primeiro trimestre do ano (0,8%). Essa evolução positiva é acompanhada por recuperações ligeiras dos indicadores de Confiança dos Consumidores do INE e da Comissão Europeia. No entanto, o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado) registou no segundo trimestre de 2006 uma taxa de variação homóloga de -1,4%, que compara com 0,3% no primeiro trimestre. Essa evolução traduz quebras tanto no ramo Alimentar (1,5% contra 2,3%) como no ramo Não Alimentar (-3,5% contra -1,2%). Também o Índice de Volume de Negócios nos Serviços, na rubrica de Alojamento e Restauração, se deteriorou no segundo trimestre (-0,2%), face ao primeiro trimestre (0,8%). Finalmente, as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, que, de acordo com o Banco de Portugal, registaram no segundo trimestre uma taxa de variação homóloga de -9,2%, apontam também para uma queda significativa nas componentes de consumo durável durante o segundo trimestre de 2006. Para a evolução menos positiva de algumas componentes do consumo durável terá contribuído um importante efeito de base, devido ao aumento das despesas correspondentes ocorrido durante o período homólogo do ano anterior, por antecipação ao aumento de preços relacionado com a subida da taxa do IVA.

Relativamente ao mês de Julho, o indicador coincidente do consumo privado continua a revelar uma trajectória ascendente, não sendo, no entanto, acompanhado pelos indicadores de confiança dos consumidores.

Ministério da Economia e Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro 2.4 – Indicadores avançados do consumo privado

Indicadores de Consumo Privado	Fonte	Unidade	2005			2006		2006						
			II TR	III TR	IV TR	I TR	II TR	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
			Indicador Coincidente do Consumo Privado	BP	VH	2,3	1,1	0,7	0,8	0,9	0,8	0,8	0,8	0,8
Indicador de Confiança dos Consumidores	INE	VE	-33,6	-41,9	-41,0	-37,8	-36,2	-41,3	-37,9	-34,3	-36,3	-36,9	-35,4	-35,1
Indicador de Confiança dos Consumidores	Eurostat	VE	-33,3	-41,7	-40,7	-38,3	-37,7	-41,0	-38,0	-36,0	-39,0	-38,0	-36,0	-36,0
Índice de Vol. de Neg. Comércio a Retalho (p.const)	INE	VH (v.c.s)	4,1	0,2	0,8	0,3	-1,4	0,1	0,8	0,1	-0,7	1,7	-4,9	4,7
IVN no Comércio a Retalho de Bens Alimentares (p.const)	INE	VH (v.c.s)	2,7	1,4	2,1	2,3	1,5	1,1	4,8	1,0	1,7	1,8	0,9	3,8
IVN no Comércio a Retalho de Bens não Alimentares (p.const)	INE	VH (v.c.s)	5,3	-0,6	-0,3	-1,2	-3,5	-0,7	-2,2	-0,7	-2,6	1,7	-9,2	5,5
Índice de Vol. de Vendas no Comércio a Retalho	INE	SRE-VE	-16	-12	-9	-16	-15	-5	-15	-27	-13	-26	-5	
Índice de V.Negócios nos Serviços - Alojamento e restauração	INE	VH	-4,9	0,9	3,2	0,8	-0,2	4,4	0,0	-1,6	2,9	1,0	-4,0	
Venda de Veículos Ligeiros de Passageiros	BP	VH	12,2	-3,5	-3,1	-2,3	-9,2	-5,4	-0,6	-1,1	2,1	-6,2	-18,6	

Relativamente ao **Investimento** (Quadro 2.5), a informação disponível até Junho parece apontar para o acentuar da evolução desfavorável do primeiro trimestre. O Indicador de FBCF do INE (Figura 2.3), que vinha recuperando gradualmente desde o início do ano, voltou a cair em Maio, registando nos três meses terminados em Maio uma taxa de variação (-5,6, M3M) inferior à registada no primeiro trimestre (-2,7%). O Índice de Produção Industrial de Máquinas e Equipamentos deteriorou-se no segundo trimestre de 2006 (-3,4%), face ao primeiro trimestre de 2006 (-1,0%). O Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento, registou uma melhoria (-0,8%) no segundo trimestre de 2006, face ao primeiro trimestre (-3,2%). O Índice de Confiança na Construção do INE manteve-se em Junho ao nível mais baixo desde o início do ano, registando no conjunto do segundo trimestre um nível inferior (-47,7) ao registado no primeiro trimestre (-46,0). As Vendas de Cimento registaram, segundo o Banco de Portugal, uma queda significativa no segundo trimestre de 2006 (-7,8%), face ao período homólogo do ano anterior. As vendas de veículos comerciais ligeiros, caíram substancialmente no segundo trimestre (-11,7%, VH) face ao primeiro (-1,9%), sendo a variação de Junho a mais negativa do ano (-22,1%)¹. As importações de Bens de Investimento, no conjunto de Abril-Maio, registaram uma variação homóloga de -2,9%, o que compara com o valor positivo do primeiro trimestre (1,0%). Como sinal positivo, o Índice de Novas Encomendas à Indústria de Bens de Investimento, na componente Mercado Nacional apresenta uma evolução bastante favorável do primeiro trimestre (-8,5% VH) para o segundo trimestre (1,3% VH). Os dados da Produção industrial de máquinas e equipamentos, disponíveis para Julho, apontam para uma evolução desfavorável face ao verificado no segundo trimestre de 2006.

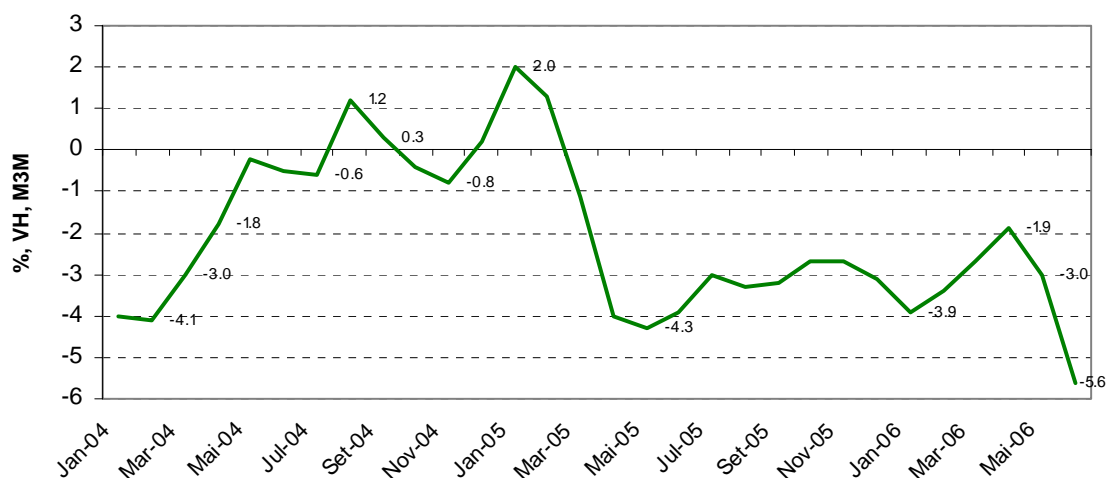
Quadro 2.5 – Indicadores avançados do investimento

Indicadores de Investimento	Fonte	Unidade	2005			2006		2006						
			II TR	III TR	IV TR	I TR	II TR	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
			Indicador de FBCF	INE	M3M	-3,9	-3,1	-3,0	-2,7	-5,6	-3,9	-3,4	-2,7	-1,9
IPI - Máquinas e equipamentos	INE	VH(v.c.s)	-4,6	-1,7	3,7	-1,0	-3,4	-2,3	-1,4	0,8	-6,6	-2,0	-1,4	-4,2
IPI - Bens de Investimento	INE	VH(v.c.s)	-2,9	-2,1	-2,1	-3,2	-0,8	-5,8	-6,9	3,5	-8,5	6,8	-0,4	-0,8
Índice de Novas Encomendas (Investimento) M Nacional	INE	VH	0,6	-8,5	0,3	-8,5	1,3	-0,8	15,8	-28,9	-0,2	3,6	0,7	
Importações de Bens de Investimento	INE	VH	10,9	3,6	-2,0	1,0		-1,7	-1,1	5,1	-10,9	5,3		
Indicador de Confiança na Construção	INE	SRE-VE	-40,0	-41,7	-46,2	-46,0	-47,7	-46,5	-46,0	-45,5	-46,0	-48,5	-48,5	
Vendas de Cimento	BP	VH	-0,9	-5,5	-1,7	-0,2	-7,8	3,4	-4,0	-0,2	-13,9	-0,1	-9,7	
Venda de Viaturas Comerciais Ligeiras	BP	VH	0,8	-6,4	-5,2	-1,9	-11,7	-5,2	-1,3	0,7	-9,5	-1,0	-22,1	
Venda de Viaturas Comerciais Pesadas	BP	VH	-7,3	10,4	-4,8	9,2	24,8	13,8	-3,0	14,7	213,2	-52,4	-42,9	

¹ No segundo trimestre do ano, as vendas de veículos comerciais pesados, registam um crescimento de 24,8% (VH), superior ao registado no primeiro trimestre (+9,2%), mas esse crescimento tem um carácter circunstancial, reflectindo a entrada em vigor, a partir de Maio, da legislação europeia respeitante ao equipamento de série obrigatório, o que levou à antecipação das decisões de compra destes veículos (+213,2% em Abril).

Figura 2.3

Indicador FBCF (INE)



Relativamente ao **Comércio Externo**, as estimativas divulgadas pelo Banco de Portugal (*Quadro 2.6*), apontam para um crescimento nas exportações nominais de bens e serviços de 12,9% no segundo trimestre de 2006, ligeiramente inferior ao registado no período Janeiro a Março. Quanto às importações de bens e serviços, estima-se um crescimento nominal de apenas 5,1 % no segundo trimestre, o que corresponde a uma forte desaceleração face ao crescimento registado no trimestre anterior (10,9). Tendo em conta a evolução recente dos preços do petróleo, estes dados permitem perspectivar um aumento significativo do contributo da procura externa para o crescimento do PIB no segundo trimestre de 2006.

Quadro 2.6 – Balança de bens e Serviços – Taxas de Variação homóloga

Variações Homólogas em %

	2005			2006		2006					
	II TR	III TR	IV TR	I TR	II TR	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
BENS	-12,8	-8,8	-3,9	-7,1	6,7	-4,2	-26,9	4,3	-0,4	4,4	16,1
Crédito (Saídas)	0,7	5,0	3,9	11,2	10,7	7,4	4,8	20,8	-1,4	19,6	13,9
Débito (Entradas)	4,7	6,3	3,9	9,8	4,5	6,3	11,5	11,2	-0,8	10,7	3,4
SERVIÇOS	-22,6	8,2	19,5	25,7	40,6	33,1	23,3	22,5	59,8	33,6	33,9
Crédito	-5,0	5,0	6,5	19,2	18,7	22,3	14,9	20,3	19,3	21,3	15,6
Débito	6,0	2,5	1,6	17,5	8,5	19,8	12,7	19,6	4,4	14,7	6,8
BENS E SERVIÇOS	-28,7	-9,3	-0,5	-4,2	19,5	-0,3	-27,5	8,5	11,9	15,8	31,8
Crédito	-0,9	5,0	4,6	13,1	12,9	10,9	7,2	20,6	4,0	20,1	14,4
Débito	4,9	5,7	3,5	10,9	5,1	8,3	11,7	12,4	0,0	11,3	3,9

Fonte: GEE com base no Banco de Portugal, Boletim Estatístico

O cenário de manutenção do crescimento apoiado nas exportações é corroborado pelos **indicadores avançados de procura externa** (*Quadro 2.7*). O Volume de negócios na indústria, na componente mercado externo, manteve no segundo trimestre a evolução favorável (12,4%) verificada no trimestre anterior (9,1%). As Novas Encomendas Industriais provenientes do mercado externo evoluíram muito favoravelmente no segundo trimestre (19,5%) por comparação com a evolução verificada no primeiro trimestre (5,9%). O Inquérito realizado à Indústria Transformadora revela uma melhoria da opinião dos empresários sobre a situação actual da Procura Externa no segundo trimestre (-14) por comparação com o primeiro trimestre (-19).

Ministério da Economia e Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro 2.7 – Indicadores Avançados de Procura Externa

Procura Externa	Fonte	Unidade	2005			2006		2006						
			II TR 05	III TR 05	IV TR 05	I TR 06	II TR 06	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Volume de Negócios na Indústria - Mercado Externo	INE	VH	2,9	3,8	3,7	9,1	12,4	4,3	3,5	18,7	-3,0	23,2	16,7	
Novas Encomendas à Indústria - Mercado Externo	INE	VH	-0,4	5,7	7,5	5,9	19,5	1,3	10,1	6,0	15,8	26,7	16,3	
Inquérito à Ind. Transformadora -Procura Externa	INE	SRE-VE	-28	-24	-17	-19	-14,0	-16	-20	-22	-18	-22	-2	
Carteira de Encomendas Externa	INE	SRE/M3M	-28,0	-24,3	-17,3	-19,3	-14,0	-17,3	-17,7	-19,3	-20,0	-20,7	-14,0	-12,0
<i>Por memória:</i>														
Exportações	BP	VH (p.corr)	-0,9	5,0	4,6	13,1	12,9	10,9	7,2	20,6	4,0	20,1	14,4	
Bens	BP	VH (p.corr)	0,7	5,0	3,9	11,2	10,7	7,4	4,8	20,8	-1,4	19,6	13,9	
Serviços	BP	VH (p.corr)	-5,0	5,0	6,5	19,2	18,7	22,3	14,9	20,3	19,3	21,3	15,6	

No Boletim de Verão, o Banco de Portugal (BP) reviu em alta as **estimativas de crescimento para a Economia Portuguesa** em 2006 (1,2%) e em 2007 (1,5%), face às estimativas de Inverno (+0,8% e 1,0%, respectivamente). De acordo com o BP, esse crescimento será essencialmente apoiado num cenário mais favorável para a evolução da procura externa. Em 2006, as exportações deverão crescer 8,4% em termos reais, em linha com o aumento da procura externa dirigida à Economia Portuguesa, devendo inclusivamente registar-se pela primeira vez no passado recente, um ganho de quota de mercado de cerca de 1,0%. O crescimento das importações em 2006 foi também revisto em alta (de 2,8% para 5,7%), para o que contribuirá um acréscimo nas exportações assentes em componentes de maior conteúdo importado. Relativamente à procura interna, o BP estima a manutenção da tendência de abrandamento do consumo privado. A Formação Bruta de Capital Fixo deverá manter-se em queda (-1,2%), embora menos acentuada que em 2005 (-2,7%). De acordo com o Banco de Portugal, o abrandamento será extensivo a todas as componentes do investimento.

No Quadro 2.8 apresenta-se um mapa com as previsões de crescimento para a economia portuguesa efectuada por várias instituições.

Quadro 2.8 - Previsões para a economia Portuguesa

	2005					2006					2007				
	FMI Abr-06	OCDE Maio-06	CE Primav-06	BP Verão-06	PEC(05-09) Dez-05	FMI Abr-06	OCDE Maio-06	CE Primav-06	BP Verão-06	PEC(05-09) Dez-05	FMI Abr-06	OCDE Maio-06	CE Primav-06	BP Verão-06	PEC(05-09) Dez-05
Crescimento real em percentagem:															
PIB	0,3	0,3	0,3	0,3	0,5	0,8	0,7	0,9	1,2	1,1	1,5	1,5	1,1	1,5	1,8
-Consumo privado	-	2,0	2	1,8	2,3	-	1,2	1,2	1,3	1,3	-	1,9	1,2	1,2	1,5
-Consumo Público	-	1,7	1,7	1,9	0,8	-	0,2	0,3	0,7	-1,3	-	-0,4	-0,1	0,5	-0,8
-FBCF	-	-2,9	-3,1	-2,7	-2,1	-	-0,7	-0,8	-1,2	1,7	-	2,8	1,3	0,5	3,6
-Exportações Bens e Serviços	-	0,9	0,9	0,9	1,2	-	4,0	3,9	8,4	5,7	-	5,6	4,5	4,7	6,1
-Importações Bens e serviços	-	1,8	1,8	1,7	2,1	-	2,7	2,3	5,7	4,2	-	5,0	3,4	2,3	4,3
Em percentagem															
IHPC (t.v.) ⁽¹⁾	2,1	2,1	2,6	2,1	2,3	2,1	2,7	2,7	2,6	2,3	2,1	2,1	2,4	2,1	2,2
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	7,6	7,7	7,4	7,6	7,4	7,7	7,9	8,1	-	7,7	7,6	7,7	8,3	-	7,7
Balança Corrente (% PIB) ⁽²⁾	-9,2	-9,3	-9,5	-8,1	-8,7	-9,5	-9,6	-9,8	-9,4	-8,8	-9,4	-9,7	-9,6	-9,8	-8,4

(1) No caso do PEC - Deflator do Consumo Privado e FMI - IPC

(2) No caso do Banco de Portugal, Balança Corrente + Balança de Capital

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril de 2006; OCDE, Economic Outlook nº79, Maio de 2006;

CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts" - Spring 2006; BP- Boletim Económico, Verão de 2006;

PEC - Plano de Estabilidade e Crescimento 2005-2009, Dezembro de 2005

3. Dinâmica Sectorial

As **contas nacionais** publicadas pelo INE relativas ao primeiro trimestre de 2006 apontam para um crescimento homólogo do Valor Acrescentado Bruto (VAB) de 0,9% em volume (*Quadro 3.1*). O sector da Agricultura, Silvicultura e Pescas, que sofrera uma queda substancial (-8,4%) em 2005 devido ao mau ano agrícola, manteve no primeiro trimestre de 2006 a recuperação iniciada no final de 2005. O VAB do ramo da Indústria acentuou a sua trajectória de recuperação, em particular nos dois últimos trimestres (1,5% no primeiro trimestre de 2006¹). A produção na Construção continuou a evoluir negativamente (-2,7%), embora tenha registado nos últimos dois trimestres um desagravamento face à evolução anterior. Também o sector dos Transportes e Comunicações se manteve em contracção (-1,2%), embora mais moderada que nos trimestres anteriores. A produção do ramo Outros Serviços, cujo peso no VAB total é 32%, aumentou 0,6% em termos homólogos. No conjunto dos sectores, apenas o ramo Comércio, Restaurantes e Hotéis manteve uma trajectória contínua de abrandamento, se bem que sempre em terreno positivo (0,7%).

Quadro 3.1 – Evolução real do VAB por sectores

Variação Homóloga (%), preços constantes

	peso, 2005 (%)	2000	2002	2004	2005	1T04	2T04	3T04	4T04	1T05	2T05	3T05	4T05	1T06
Agricultura, Silvicultura, Pescas	3,2	-4,2	2,4	0,8	-8,4	1,4	2,6	1,3	-2,1	-7,8	-10,2	-9,7	-5,8	1,9
Indústria	16,7	2,1	-0,7	0,2	-1,6	1,7	1,6	-0,2	-2,2	-3,3	-1,9	-1,7	0,3	1,5
Construção	6	6,3	-4,0	-1,3	-4,0	-3,5	-0,1	-0,2	-1,5	-2,7	-3,0	-6,3	-4,0	-2,7
Electricidade, gás e água	2,8	9,5	0,3	5,5	2,1	6,8	6,1	5,0	4,2	1,8	2,5	1,7	1,5	3,8
Comércio, Restaurantes e Hotéis	17	4,4	-1,1	1,7	1,8	0,6	1,5	1,9	3,0	2,4	2,1	1,5	1,3	0,7
Transportes e Comunicações	7,4	9,7	2,8	4,7	-1,2	4,9	7,8	3,7	2,6	0,3	-1,6	-1,9	-1,6	-1,2
Actividades Financeiras e Imobiliárias	14,9	4,0	2,7	-0,4	0,8	-1,0	0,5	-0,4	-0,5	0,5	1,3	1,8	-0,5	3,0
Outros Serviços	32	3,5	2,3	1,7	0,9	1,4	1,8	1,8	1,7	1,3	1,1	0,8	0,5	0,6
<i>Por memória:</i>														
Valor Acrescentado Bruto (const)		3,9	0,8	1,2	-0,2	1,0	2,0	1,2	0,7	0,0	-0,1	-0,4	-0,2	0,9

Fonte: INE - Contas Nacionais Trimestrais (base 2000) - Março 2006

Relativamente ao **Emprego** (*Quadro 3.2*), registaram-se evoluções positivas na Construção (1,5%, em abrandamento), nos Transportes e Comunicações (5,4%) e nos Outros Serviços (4,3%). De realçar que nos dois primeiros casos, o número de empregados aumentou não obstante a queda da produção. Nos restantes sectores, o emprego diminuiu. Nomeadamente, no sector das Actividades Financeiras e Imobiliárias (-4,5%), no sector da Electricidade, Gás e Água (-4,2%), e em menor grau nos sectores da Indústria Transformadora (-1,1%), da Agricultura, Silvicultura e Pesca (-1,0%), e o do Comércio, Restaurantes e Hotéis (-0,6%). Em geral, a dinâmica sectorial de criação de emprego apresenta uma continuidade face à evolução registada em 2005.

¹ O INE chama a atenção para o facto de este comportamento reflectir um efeito positivo decorrente de o primeiro trimestre de 2006 ter beneficiado de mais dois dias úteis do que o seu homólogo em 2005.

Ministério da Economia e Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro 3.2 – Evolução do emprego por sectores

Variação Homóloga - %

	peso, 2005 (%)	2000	2002	2004	2005	1T04	2T04	3T04	4T04	1T05	2T05	3T05	4T05	1T06
Agricultura, Silvicultura, Pescas	11,8	2,2	-2,4	-3,7	-1,9	-3,5	-5,8	-4,0	-1,6	-2,6	-2,3	-1,0	-1,8	-1,0
Indústria Transformadora	18,9	-1,0	-4,0	-1,6	-3,4	-3,6	-2,4	-0,7	0,3	-0,8	-3,0	-4,0	-5,5	-1,1
Construção	10,8	10,5	6,8	-6,1	1,1	-6,2	-7,5	-4,7	-5,9	-3,1	-0,6	3,2	5,1	1,5
Electricidade, gás e água*	0,9	-2,1	5,6	-9,2	-4,1	-6,3	-11,4	-15,2	-3,9	-11,5	-4,0	1,7	-1,7	-4,2
Comércio, Restaurantes e Hotéis	20,5	3,3	1,0	1,3	0,1	2,8	2,5	0,7	-0,8	-1,3	0,8	-0,4	1,5	-0,6
Transportes e Comunicações	4,3	6,8	1,0	0,4	3,0	1,0	-1,7	2,5	-0,4	1,6	3,5	4,5	2,2	5,4
Actividades Financeiras e Imobiliárias	7,4	2,1	0,9	11,4	-2,6	19,2	16,0	6,9	4,8	-2,3	-0,7	-2,7	-4,6	-4,5
Outros Serviços	25,4	0,3	2,3	2,6	3,4	0,6	3,8	2,1	4,0	4,3	3,6	2,9	3,0	4,3
<i>Por memória:</i>														
Emprego - Total		2,3	0,5	0,1	0,0	0,0	0,1	-0,1	0,3	-0,3	0,1	0,1	0,0	0,6

Fonte: INE - Estatísticas do emprego - 1º trimestre 2006

*Inclui Indústria Extractiva

Os indicadores mais recentes relativos à evolução sectorial apontam para uma retoma não igualmente partilhada por todos os sectores da economia.

No que respeita à **indústria** (Quadro 3.3) os indicadores disponíveis apontam para uma recuperação em Maio e abrandamento em Junho e Julho. No conjunto do segundo trimestre de 2006, as taxas de crescimento médias dos índices agregados de volume de negócios (6,0%, VH) e de produção industrial (1,1%) foram ligeiramente inferiores às registadas no primeiro trimestre (6,2% e 1,3%, respectivamente).

Quadro 3.3 – Indicadores sectoriais para a Indústria

Indicadores Trimestrais / Mensais	Fonte	Unidade	2005			2006		2006						
			Trim 2	Trim 3	Trim 4	Trim 1	Trim 2	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	
Índice de Produção Industrial - Total (cdu, vcs)	INE	VH	-0,3	0,8	2,2	1,3	1,1	5,8	-5,3	7,1	1,7	1,3		
Índice Volume Negócios na Indústria	INE	VH	1,8	1,3	1,3	6,2	6,0	11,5	-2,3	14,8	5,3			
Mercado Nacional	INE	VH	1,1	0,1	0,1	4,6	2,4	7,6	-1,9	10,2	-0,9			
Mercado Externo	INE	VH	2,9	3,8	3,7	9,1	12,4	18,7	-3,0	23,2	16,7			
Índice de Novas Encomendas na Indústria	INE	VH	-0,9	-2,1	6,2	1,6	6,9	-1,9	2,9	15,6	2,5			
Mercado Nacional	INE	VH	-1,2	-7,1	5,3	-1,5	-1,3	-8,0	-5,9	8,6	-6,4			
Mercado Externo	INE	VH	-0,4	5,7	7,5	5,9	19,5	6,0	15,8	26,7	16,3			
Índice de Emprego na Indústria	INE	VH	-4,6	-4,6	-4	-3,8	-3,4	-3,6	-3,6	-3,4	-3,2			
Indicador de Confiança na Indústria (vcs)	Eurostat	SRE-VE	-10	-12	-8,3	-9,3	-9,7	-10,0	-11,0	-9,0	-9,0	-6,0	-9,0	
Índice de Produção Industrial - Indústria Transformadora (cdu,vc)	INE	VH	-2,4	-1,1	1,2	1,8	0,7	6,3	-7,1	6,6	2,8	0,9		
Índice Volume Negócios na Indústria Transformadora	INE	VH	1,7	1,2	1,1	6,1	5,6	11,5	-2,3	14,3	4,9			
Inquérito de Conjuntura à Indústria Transformadora														
Indicador de confiança na Indústria Transformadora	INE	SRE-VE	-10,2	-11,2	-8,2	-9,6	-9,2	-11,3	-10,3	-8,7	-8,7	-5,3		
Carteira de Encomendas Global (tendência)	INE	SRE-VE	-17,0	-8,0	-17,0	-16,0	-9,0	:	:	:				

Ministério da Economia e Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

O índice de produção industrial subiu em Julho (1,3%, VH) relativamente ao segundo trimestre, mas tem vindo a desacelerar desde Maio (7,1). Os indicadores de confiança para a Indústria da Comissão Europeia e para a Indústria Transformadora do INE registam evoluções contraditórias entre o primeiro e o segundo trimestre de 2006. Relativamente ao mês de Agosto, o indicador da Comissão Europeia aponta para uma nova quebra da confiança (-9,0), em linha com os valores registados em Maio e Junho.

Apesar do índice de novas encomendas na indústria ter baixado significativamente em Junho (2,5%, VH), após a boa recuperação de Maio (15,6%, VH), esta não foi suficiente para impedir um crescimento no segundo trimestre (1,6% no 1ºT e 6,9% no 2º T). Do primeiro para o segundo trimestre, registou-se uma desaceleração do decréscimo das encomendas oriundas do mercado nacional (-1,5% para -1,3%) e um acréscimo significativo das encomendas vindas do mercado externo (5,9% para 19,5% no 2ºT), sentido em particular desde Fevereiro de 2006. Também o indicador trimestral que reflecte a tendência da carteira de encomendas da Indústria Transformadora portuguesa apresenta uma boa recuperação do primeiro trimestre (-16,0, SRE) para o segundo (-9,0). Finalmente, o índice de emprego na indústria evoluiu de forma favorável entre o primeiro trimestre (-3,8%, VH) e o segundo (-3,4%).

O conjunto das indústrias transformadoras regista em Julho (0,9%,VH) o crescimento mais baixo desde o mês de Maio de 2006, sendo ainda assim superior ao valor médio do segundo trimestre (0,7%). Na desagregação do índice de produção industrial (*Quadro 3.4*), confirma-se o elevado dinamismo da Indústria de fabricação de equipamento electrónico e de óptica, sendo a única a registar em Julho um crescimento a dois dígitos (15,9%). Salienta-se o bom desempenho da indústria de pasta de papel (9,1%) e da indústria de madeira e cortiça (6,1%). A Indústria de fabricação de material de transporte consegue apresentar pelo segundo mês consecutivo, uma taxa de crescimento positivo (0,5%). A Indústria alimentar, das bebidas e do tabaco mantém a tendência de desaceleração verificada desde Maio, registando a segunda maior quebra em Julho (-4,4%). As indústrias extractivas apresentaram um comportamento bastante negativo em Julho (-14,3%, VH), quando comparado com o segundo trimestre do ano (-5,2%). Por outro lado, regista-se o comportamento muito positivo da indústria de produção e distribuição de electricidade, gás e água, que voltou a ter um crescimento positivo em Julho (5,9% e -6,0% em Junho), acima do valor registado para o segundo trimestre do ano (4,6%).

Quadro 3.4 – Índice de Produção Industrial por subsecções ², variação homóloga

	peso	2001	2005	2T05	3T05	4T05	1T06	2T06	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Total	100,00	3,0	0,3	-0,3	0,8	2,2	1,3	1,0	-0,5	-1,4	5,8	-1,8	6,8	1,7	1,3
C- Indústrias extractivas	1,86	1,9	-2,3	-4,4	2,3	-4,2	-6,1	-5,2	-4,5	-7,0	-6,9	-14,4	-7,5	3,4	-14,3
CB- Indústrias extractivas, com excepção da extracção de produtos energéticos	1,86	1,9	-2,3	-4,4	2,3	-4,2	-6,1	-5,2	-4,5	-7,0	-6,9	-14,4	-7,5	3,4	-14,3
D- Indústrias transformadoras	86,31	2,3	-1,6	-2,4	-1,1	1,2	1,8	0,7	0,1	-0,9	6,3	-4,6	6,2	2,8	0,9
DA- Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	10,94	2,0	-0,4	-0,4	-0,7	1,8	0,7	-2,7	1,0	-2,1	3,2	-5,5	8,1	-1,7	-4,4
DB- Indústria têxtil	12,41	1,5	-9,1	-9,8	-9,5	-9,0	-6,3	-4,8	-9,3	-8,9	-0,2	-11,3	1,1	0,8	-3,2
DC- Indústria do couro e dos produtos de couro	3,23	-1,7	-10,2	-14,3	-7,1	-6,7	-6,9	-12,0	-12,4	-6,8	-1,1	-14,9	-4,8	-5,6	-2,4
DD- Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras	3,55	-4,2	0,2	4,5	-2,3	5,1	8,1	-2,7	7,0	6,4	11,2	-8,0	4,1	-8,2	6,1
DE- Fabricação de pasta, de papel e cartão e seus artigos: edição e impressão	9,07	6,4	0,9	1,3	-2,1	6,2	1,1	-0,2	1,4	3,2	-1,2	-3,7	2,2	4,9	9,1
DF- Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear	2,40	3,8	2,9	-12,0	0,7	-3,4	6,7	6,2	3,6	-2,9	19,9	7,1	5,3	6,1	-3,3
DG- Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	4,69	-6,2	-0,7	-2,9	2,3	0,7	4,9	2,2	3,0	0,6	11,4	2,3	2,8	0,0	3,0
DH- Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	2,87	6,0	11,0	11,5	16,2	13,5	7,1	0,5	10,2	3,6	7,5	-0,4	4,5	-0,4	3,1
DI- Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	8,89	-1,1	-2,8	-2,5	-1,8	-3,4	2,3	-2,3	4,9	-1,2	3,1	-2,8	3,3	-5,1	-5,0
DJ- Indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos	7,82	1,5	-2,4	-5,5	-2,3	4,5	7,9	5,1	6,5	3,1	14,2	-3,1	9,8	6,3	2,0
DK- Fabricação de máquinas e equipamentos, n.e.	4,79	-0,9	-2,3	-4,6	-1,7	3,7	-1,0	-4,4	-2,3	-1,4	0,8	-6,8	-2,1	-1,4	-4,2
DL- Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica	6,49	10,6	7,2	3,3	13,6	17,2	12,1	22,6	2,5	13,2	19,5	7,1	23,5	35,3	15,9
DM- Fabricação de material de transporte	5,42	5,4	-6,2	-1,5	-5,0	-10,5	-6,8	2,1	-11,6	-14,8	7,9	-14,5	17,0	1,6	0,5
DN- Indústrias transformadoras, n.e.	3,75	6,4	-10,0	-5,1	-11,8	-10,8	-5,6	-13,9	-5,1	-12,5	1,8	-14,3	0,2	-19,4	-16,1
E- Produção e distribuição de electricidade, gás e água	11,83	8,7	15,9	18,8	16,1	11,1	-1,5	4,6	-4,3	-4,5	4,3	19,8	12,5	-6,0	5,9
EE- Produção e distribuição de electricidade, gás e água	11,83	8,7	15,9	18,8	16,1	11,1	-1,5	4,6	-4,3	-4,5	4,3	19,8	12,5	-6,0	5,9

Fonte: INE

² Corrigidos de dias úteis e sazonalidade.

Ministério da Economia e Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Na **Construção** (Quadro 3.5), o índice de produção na construção e obras públicas, que reflecte a variação média homóloga a 12 meses, mantém-se oscilante, retornando em Junho ao valor de Abril (-4,6%,) e agravando-se bastante no segundo trimestre do ano (-7,6%). Os restantes indicadores revelam também uma evolução menos favorável na construção ao longo do segundo trimestre do ano. As vendas de cimento, segundo o BP, deterioraram-se significativamente no segundo trimestre, registando uma taxa de crescimento homóloga de -7,8%, que compara com -0,2% no primeiro trimestre. A variação do mês de Julho (-6,2%) mantém esta tendência para o início do terceiro trimestre do ano. As perspectivas para a actividade da construção, nomeadamente quanto ao licenciamento de obras (-7,6% no 2ºT face a 0,1% no 1ºT) e à evolução da carteira de encomendas também não evidenciam, uma evolução mais favorável no segundo trimestre, apesar de este último indicador registar em Julho (-66,0, SRE) um ligeiro desagravamento face a Junho. Em conformidade, os indicadores de confiança na construção, do INE e do Eurostat, sofreram uma deterioração em média do primeiro para o segundo trimestre de 2006. Em compensação, no mês de Agosto, o indicador de confiança publicado pelo Eurostat, evidencia uma melhoria assinalável (-34,0) face ao valor médio registado no segundo trimestre (-39,3), o mesmo acontecendo para o indicador de confiança do INE (-47,5 em Julho e -47,7 no segundo trimestre). Em consonância com os indicadores de actividade, o índice de emprego na Construção e Obras Públicas tem acompanhado esta tendência, apresentando uma diminuição homóloga (-4,7% no 1ºT para -6,1% no 2º T).

Quadro 3.5 - Indicadores sectoriais para a Construção

Indicadores Trimestrais / Mensais	Fonte	Unidade	2005			2006		2006					
			Trim 2	Trim 3	Trim 4	Trim 1	Trim 2	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Índice de produção na construção e obras públicas	INE	VH/VM12M	-6,2	-3,2	-4,0	-3,6	-7,6	-4,3	-4,6	-4,4	-4,6		
Vendas de cimento (1)	BP	VH	-0,9	-5,5	-1,7	-0,2	-7,8	-0,2	-13,9	-0,1	-9,7	-6,2	
Licenciamento de obras	INE	VH	-7,8	-7,3	-5,5	0,1	-7,6	6,9	-22,7	3,3	-3,6		
Indicador de Confiança na Construção (vcs)	Eurostat	SRE-VE	-38,3	-41,3	-36,0	-35,7	-39,3	-37,0	-42,0	-40,0	-36,0	-35,0	-34,0
Inquérito Mensal de Conjuntura à Construção e Obras Públicas													
Indicador de confiança da Construção e Obras Públicas	INE	SRE-VE	-40,0	-41,7	-46,2	-46,0	-47,7	-45,5	-46,0	-48,5	-48,5	-47,5	
Carteira de Encomendas (Conjunto do sector)	INE	SRE-VE	-57,7	-59,7	-62,3	-64,0	-66,0	-61,0	-63,0	-66,0	-68,0	-66,0	
Perspectiva de Emprego - próximos 3 meses (Conjunto do sector)	INE	SRE-VE	-22,3	-23,7	-30,0	-28,0	-30,0	-30,0	-29,0	-31,0	-29,0	-29,0	
Apreciação da actividade nos últimos 3 meses (Conjunto do sector)	INE	SRE-VE	-23,7	-22,3	-26,7	-33,0	-32,0	-31,0	-33,0	-32,0	-31,0	-24,0	
Perspectiva de Preços - próximos 3 meses (Conjunto do sector)	INE	SRE-VE	-16,0	-18,7	-20,7	-19,0	-20,0	-18,0	-20,0	-20,0	-21,0	-25,0	
Índice de Emprego na Construção e Obras Públicas	INE	VH	-3,7	-3,1	-3,6	-4,7	-6,1	-5,2	-5,3	-6,0	-7,1		

(1) Vendas de cimento das empresas nacionais para o mercado interno excluindo importações de cimento.

No sector dos **Serviços**, existem sinais de alguma recuperação dos níveis de confiança, suportados pela perspectiva de melhoria da procura futura. No entanto, esta ainda não se traduziu de forma explícita no aumento das transacções, reflectidas pelo volume de negócios do sector.

Com informação até Junho apenas, o Índice de volume de negócios nos serviços contrariou a tendência de subida verificada em Maio (0,5%, VH/M3M), agravando-se em Junho (-0,9%), e mantendo a variação negativa expectável para o segundo trimestre (-0,9% e -0,8% no 1º T). O indicador qualitativo da tendência do volume de vendas, corrigido de sazonalidade, revela um abrandamento significativo (2,7, SRE) face ao valor médio do primeiro trimestre (5,0). O valor registado para Julho é 5,7, acima da média do segundo trimestre, porém inferior a Junho (10,5). O indicador de confiança nos serviços corrigido de sazonalidade do INE, aumentou significativamente, de -2,8 (SRE) em média no primeiro trimestre para 1,2 no segundo trimestre (Figura 3.1), atingindo 7,3 em Julho. Em conformidade, o indicador correspondente da Comissão Europeia regista um valor médio de 2,0 para o conjunto dos meses Juho e Agosto, superando o valor do segundo trimestre (0,7).

Ministério da Economia e Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Apesar das componentes Carteira de Encomendas e Actividade da emprego nos últimos três meses continuarem a abrandar, as perspectivas da procura para os próximos três meses apresentam-se mais optimistas para o segundo trimestre do ano e em particular para Julho (20,0). O índice de emprego nos serviços mantém-se negativo face ao período homólogo do ano anterior, indiciando uma recuperação a partir de Abril (-1,1% no 1ºT e -0,8% no 2ºT).

Quadro 3.6 – Indicadores sectoriais para os Serviços e Comércio

Indicadores Trimestrais / Mensais	Fonte	Unidade	2005			2006		2006						
			Trim 2	Trim 3	Trim 4	Trim 1	Trim 2	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	
Índice de volume de negócios nos Serviços	INE	VH,M3M	1,2	-0,7	-0,8	-0,8	-0,9	-0,8	-2,6	0,5	-0,9			
Volume de vendas - tendência actual (vcs)	INE	SRE-VE	2,0	2,4	8,4	5,0	2,7	1,7	0,0	-2,3	10,5	5,7		
Indicador de confiança dos Serviços (vcs)	Eurostat	SRE-VE	-2,0	-2,7	-0,7	-4,3	0,7	-5,0	-4,0	0,0	6,0	4,0	0,0	
Indicador de confiança dos Serviços (vcs)	INE	SRE-VE	-2,7	-2,8	-0,4	-2,8	1,2	-5,3	-3,5	-1,3	8,4	7,3		
Carteira de encomendas-últimos 3 meses (vcs)	INE	SRE-VE	-3,4	-6,0	-3,4	-1,2	-4,5	-6,1	-4,9	-4,0	9,4	5,6		
Actividade da empresa-últimos 3 meses (vcs)	INE	SRE-VE	-11,3	-10,2	-9,6	-11,6	-6,0	-12,4	-10,3	-6,3	-1,4	-3,5		
Perspectivas da procura-próximos 3 meses (vcs)	INE	SRE-VE	9,1	5,3	9,4	7,7	9,4	2,7	4,8	6,4	17,2	20,0		
Índice de Emprego nos Serviços	INE	VH	-1,9	-1,4	-1,1	-1,1	-0,8	-1,1	-0,9	-0,7	-0,7			
Volume de Vendas no Comércio (últimos 3 meses)	INE	SRE-VE	-14,4	-12,2	-12,8	-14,7	-11,0	-21,6	-10,5	-19,7	-2,6	-10,6		
Indicador de confiança no Comércio	INE	SRE-VE	-7,6	-13,2	-10,3	-8,3	-9,5	-13,1	-5,2	-12,5	-10,7	-5,8		
Perspectivas de actividade (próximos 3 meses)	INE	SRE-VE	1,6	-8,4	-2,0	1,9	2,0	5,4	0,9	5,8	-0,4	0,7	2,5	
Nível de existências	INE	SRE-VE	3,0	6,0	5,0	7,0	9,0	13,0	5,0	10,0	11,0	5,0		
Índice Volume Negócios no Comércio a Retalho (1)	INE	VH, M3M	4,1	0,2	0,8	0,3	-1,2	0,3	0,1	0,3	-1,4	0,4		
Volume de Vendas no Comércio a Retalho (2)	INE	SRE-VE	-16,0	-12,0	-9,0	-16,0	-15,0	-27,0	-13,0	-26,0	-5,0	-18,0		
Indicador de Confiança no Comércio a Retalho (vcs)	Eurostat	SRE-VE	-10,0	-18,3	-16,0	-13,3	-14,7	-19,0	-11,0	-20,0	-13,0	-10,0	-7,0	
Indicador de Confiança no Comércio a Retalho	INE	SRE-VE	-10,1	-18,6	-14,8	-12,1	-14,2	-18,1	-7,1	-20,3	-15,2	-9,5		
Índice de Emprego no Comércio a Retalho	INE	VH	1,1	1,2	1,0	0,7	0,9	0,8	0,7	0,8	1,3	1,7		
Bens alimentares	INE	VH	1,2	2,5	2,4	1,9	1,9	1,7	1,8	2,1	1,9	1,8		
Bens não alimentares	INE	VH	1,0	0,4	0,1	0,0	0,3	0,3	0,1	0,0	0,9	1,7		
Volume de Vendas no Comércio por Grosso	INE	SRE-VE	-13,0	-12,0	-16,0	-14,1	-7,8	-17,0	-8,7	-14,3	-0,5	-4,3		
Encomendas a fornecedores	INE	SRE-VE	-3,7	-17,0	-14,8	-12,5	-4,7	-15,7	-6,9	-4,9	-2,2	-0,1		
Indicador de Confiança no Comércio por Grosso	INE	SRE-VE	-5,6	-8,6	-6,5	-5,1	-5,5	-8,8	-3,6	-5,9	-7,1	-2,8		

(1) Valor deflacionado e corrigido de sazonalidade e dias úteis

(2) Valor corrigido de sazonalidade e dias úteis

No que diz respeito ao **Comércio** (Quadro 3.6), os indicadores avançados não permitem ainda detectar uma inversão evidente, no início do terceiro trimestre de 2006, da tendência de desaceleração que se vem registando desde o início de 2005.

O indicador qualitativo referente ao Volume de vendas no Comércio registou uma melhoria no segundo trimestre (-11,0, SRE) face ao valor registado no primeiro trimestre (-14,7) tendo o mês de Julho (-10,6) um saldo inferior a Junho, mas estando na média do valor do segundo trimestre. O indicador referente às perspectivas da actividade futura, melhorou ligeiramente no segundo trimestre (2,0 SRE), mostrando em Agosto uma evolução favorável (2,5), apesar de no conjunto dos dois meses até Agosto (1,6), não superar o valor do segundo trimestre. Em paralelo, regista-se uma menor acumulação de existências em armazém no mês de Julho (5,0, SRE), comparativamente ao segundo trimestre do ano (9,0). No mês de Julho, existe uma retoma da confiança no sector do comércio (-5,8 em Julho e -9,5 no 2ºT).

No subsector **Comércio a Retalho**, o índice deflacionado do volume de negócios apresentou um crescimento homólogo negativo de -1,2% no segundo trimestre (VH, M3M), inferior ao registado no primeiro trimestre (0,3%). No entanto, para Julho, a perspectiva é favorável dado o crescimento homólogo de 0,4% nas vendas e dado o comportamento dos indicadores de confiança, que registam valores menos pessimistas para Julho e Agosto, apesar da deterioração do segundo trimestre face ao primeiro. O indicador do Eurostat regista uma recuperação já a partir de Julho (-8,5, SRE, no conjunto dos dois meses terminados em Agosto), assente na melhoria das perspectivas da procura nos próximos meses.

O mesmo acontece para o indicador de confiança do INE que melhora para -9,5, devido também à percepção da actividade corrente e futura. De assinalar, a evolução consistente do emprego no Comércio a Retalho, que registou uma evolução positiva entre o primeiro (0,7%, VH) e o segundo trimestre (0,9%) e que eleva esse ritmo de crescimento em Julho (1,7%).

No subsector **Comércio por Grosso**, o indicador qualitativo relativo ao Volume de vendas revelou uma melhoria (-7,8, SRE no segundo trimestre, que compara com -14,1 no primeiro trimestre), extensiva ao mês de Julho (-4,3, SRE), acompanhada pelo indicador de confiança que indicia uma recuperação em Julho, com um saldo de -2,8 (-5,5 no 2ºT e -5,1 no 1ºT).

Figura 3.1

Indicadores de Confiança

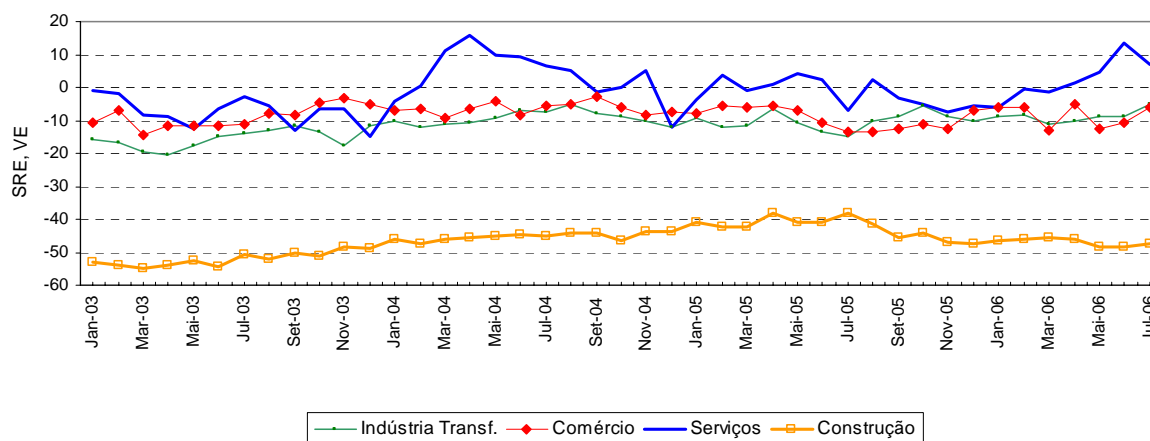
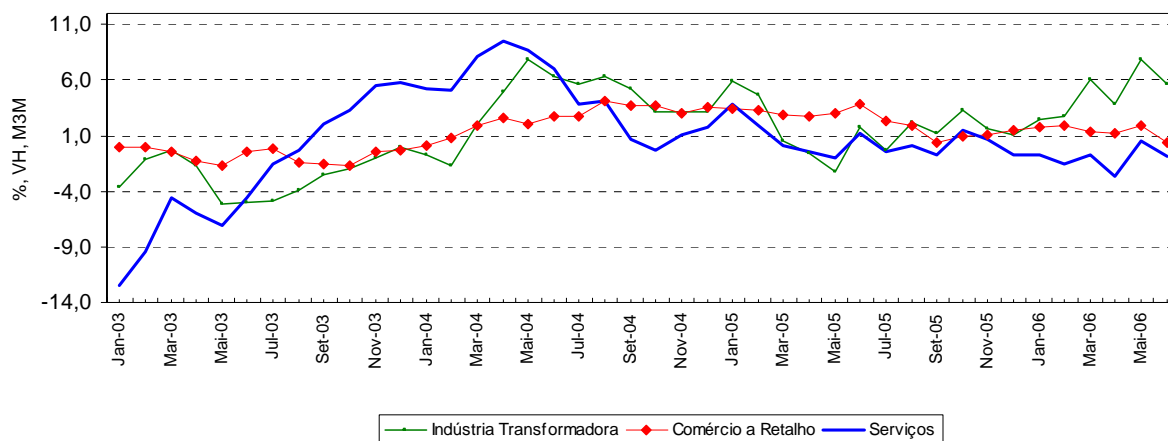


Figura 3.2

Índice de Volume de Negócios



4. Perspectiva Regional: mercado de trabalho

De acordo com as Estatísticas do Emprego do INE (*Quadro 4.1*), no segundo trimestre de 2006, a população empregada cresceu 0,95% em termos homólogos. As regiões que mais contribuíram para esse crescimento foram o Algarve (4,99%) e a região Centro (1,78%). Porém, um crescimento da população empregada não implica necessariamente uma redução da taxa de desemprego. Veja-se o exemplo da região Centro, onde se verificou um aumento da população empregada (1,78% VH) e um aumento da taxa de desemprego de 4,5% no 2º trimestre de 2005 para 5,1% no 2º trimestre de 2006, tal evolução reflecte o aumento mais do que proporcional da população activa. No 2º trimestre de 2006, as regiões que apresentaram uma taxa de desemprego superior à média nacional (7,3%) foram o Alentejo (8,9%), o Norte (8,4%) e Lisboa (8,1%).

No total do país a taxa de emprego, medida como o emprego em percentagem da população com idade para trabalhar, foi de 58% conforme mostra a 7ª coluna do quadro 4.1. As maiores taxas de emprego ocorreram na região Centro (63,7%), na região autónoma da Madeira (58,1%) e no Norte (57,8%).

Quadro 4.1 – População empregada (número), taxa de emprego e de desemprego (em percentagem), no 2º trimestre de 2005 e 2006

	População empregada			Taxa de desemprego		Taxa de emprego	
	2ºT 2005	2ºT 2006	Variação	2ºT 2005	2ºT 2006	2ºT 2005	2ºT 2006
Portugal	5132	5181	0,95	7,2	7,3	57,6	58,0
Norte	1796	1809	0,72	8,7	8,4	57,6	57,8
Centro	1278	1301	1,78	4,5	5,1	62,8	63,7
Lisboa	1301	1300	-0,07	8,0	8,1	55,6	55,3
Alentejo	345	345	0,03	8,5	8,9	51,9	52,1
Algarve	192	202	4,99	6,3	5,0	54,7	56,7
Açores	104	108	3,36	4,3	3,8	53,9	55,2
Madeira	116	117	0,77	3,9	5,0	58,3	58,1

Fonte: INE

Entre o 2º trimestre de 2005 e o 2º trimestre de 2006, a maior variação da taxa de emprego verificou-se na Região do Algarve, tendo registado um aumento de cerca de 2 pontos percentuais. A variação da taxa de emprego pode decompor-se em dois efeitos cumulativos¹: um “efeito participação”, que capta os movimentos líquidos de entrada no mercado de trabalho, i.e, o número de indivíduos com idade para trabalhar que passam a fazer parte da população activa, deduzido do número de indivíduos com idade para trabalhar que deixam de fazer parte da população activa e um “efeito emprego”, que capta os movimentos líquidos do desemprego para o emprego e que, portanto, varia inversamente com a taxa de desemprego. Esta decomposição é analisada no quadro 4.2.

1

Formalmente, $\frac{L}{N} = \frac{A}{N} \frac{L}{A} \Leftrightarrow \frac{L}{N} = \frac{A}{N} \frac{A-U}{A} \Rightarrow \left(\frac{\hat{L}}{N} \right) \approx \underbrace{\left(\frac{\hat{A}}{N} \right)}_{Ef. Part} + \underbrace{\left(1 - \frac{\hat{U}}{A} \right)}_{Ef. Emp}$, onde N é a população total com 15 ou mais anos, A a população activa, L a população empregada e U a população desempregada.

Quadro 4.2 – Taxa de variação homóloga da taxa de emprego e as suas componentes
no 2º trimestre de 2006 (valores em percentagem)

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
(1) Efeito participação	0,6	0,0	2,0	-0,4	0,8	2,2	1,8	0,8
(2) Efeito emprego	0,0	0,3	-0,6	-0,2	-0,4	1,3	0,6	-1,1
(3) Variação homóloga da taxa de emprego	0,6	0,3	1,4	-0,5	0,4	3,5	2,3	-0,3

Fonte: GEE com base em dados do INE Portugal.

(3) ≈ (1) + (2)

No conjunto do país, a taxa de emprego aumentou ligeiramente (0,6% de variação homóloga no 2º trimestre) devido ao comportamento positivo da taxa de participação. O efeito emprego, sendo praticamente nulo, reflecte a evolução marginal da taxa de desemprego entre o 2º trimestre de 2005 e o 2º trimestre de 2006.

Na maioria das regiões o “efeito participação” contribuiu de forma positiva para o aumento da taxa de emprego no segundo trimestre de 2006 face ao período homólogo do ano anterior, captando um saldo positivo de entrada de indivíduos no mercado de trabalho. A única região onde esse contributo foi negativo foi Lisboa (-0,4%).

No que respeita ao “efeito emprego”, verifica-se que o contributo foi negativo na região autónoma da Madeira (-1,1%), no Centro² (-0,6%) e no Alentejo (-0,4%). Das regiões onde este efeito foi positivo, ou seja, onde se verificou uma diminuição da taxa de desemprego em termos líquidos, destaca-se o Algarve (1,3%) e os Açores (0,6%).

No quadro 4.3 analisa-se a distribuição da população empregada por região e por sector de actividade, a taxa de crescimento do emprego em cada sector e região e o respectivo contributo para o crescimento do emprego entre o 2º trimestre de 2006 e o mesmo período do ano anterior.

No total do país, a taxa de crescimento do emprego na agricultura foi de 1,72%, a da indústria foi de 0,49% e a dos serviços de 1,04%, sendo que 11,8% da população estava empregada na agricultura, 30,5% na indústria e 57,7% nos serviços. Desta forma, o contributo da agricultura para o crescimento de 0,95% do emprego em Portugal foi de 0,2%, o contributo da indústria foi de 0,15% e o dos serviços foi de 0,6%.

Como já foi referido anteriormente, a maior taxa de crescimento do emprego ocorreu no Algarve, decorrente do crescimento de 6,13% do emprego nos serviços. Dado que o sector dos serviços no Algarve é responsável por 2,7% do emprego em Portugal, isso contribuiu com 0,17% para o crescimento de 0,95% do emprego do total do país. No entanto, como se pode observar no 3º painel do quadro 4.3 essa não foi a maior contribuição para o crescimento do emprego, sendo o maior contributo, o do emprego nos serviços no Norte (0,44%).

² Onde apesar de tudo o emprego aumentou por via do “efeito participação”.

Ministério da Economia e Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro 4.3 – Estrutura da população empregada, taxa de crescimento do emprego por região e por sector de actividade e o respectivo contributo para o crescimento do emprego 2º trimestre de 2006 (variações homólogas em percentagem)

	Taxa de crescimento do emprego (a)				Estrutura da população empregada (b)				Contributo para o crescimento do emprego (c)			
	Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca	Indústria, construção, energia e água	Serviços	Total	Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca (d)	Indústria, construção, energia e água (e)	Serviços (f)	Total (g)	Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca (d)	Indústria, construção, energia e água (e)	Serviços (f)	Total (g)
Norte	-3,85	-0,14	2,69	0,72	4,5	13,9	16,5	35,0	-0,17	-0,02	0,44	0,25
Centro	3,51	-0,56	2,51	1,78	5,5	7,6	11,8	24,9	0,19	-0,04	0,30	0,44
Lisboa	78,65	1,22	-1,11	-0,03	0,2	5,5	19,7	25,3	0,14	0,07	-0,22	-0,02
Alentejo	0,65	1,92	-0,84	0,03	0,9	1,6	4,2	6,7	0,01	0,03	-0,04	0,00
Algarve	0,00	3,05	6,13	4,99	0,2	0,8	2,7	3,7	0,00	0,02	0,17	0,19
Açores	4,58	4,80	2,18	3,36	0,3	0,5	1,2	2,0	0,01	0,03	0,03	0,07
Madeira	16,19	11,82	-5,39	0,77	0,2	0,6	1,5	2,3	0,03	0,07	-0,08	0,02
Portugal	1,72	0,49	1,04	0,95	11,8	30,5	57,7	100,0	0,20	0,15	0,60	0,95

Fonte: GEE com base em dados do INE Portugal.

(c) = (a) * (b)

(g) = (d) + (e) + (f)

Os maiores contributos para o crescimento de 0,95% do emprego em Portugal ocorreram na região Centro (0,44%), no Norte (0,25%) e no Algarve (0,19%). Na região Norte, apesar do contributo de 0,44% dos serviços, o contributo total da região Norte para o crescimento do emprego foi inferior devido essencialmente ao contributo negativo da agricultura (-0,17%). Transversalmente, o sector que mais contribuiu para o crescimento do emprego em Portugal foi o dos serviços (0,6%), apesar do contributo negativo nos serviços em Lisboa (-0,22%).

5. Competitividade: *Networked Readiness Index (NRI) 2005-2006*

A competitividade das nações tornou-se cada vez mais dependente da presença de sectores dinâmicos ligados às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), da inter-relação da capacidade tecnológica entre o governo, as empresas e os indivíduos e também da sua capacidade para adoptar novas tecnologias emergentes.

O quinto *Global Information Technology Report 2005-2006*, da responsabilidade do *World Economic Forum* e do *INSEAD*, inclui a utilização de um índice – *Networked Readiness Index (NRI) 2005-2006*, que vai ao encontro das três questões acima identificadas, focando em três componentes - Ambiente, Capacidade/Aptidão e Utilização de TIC. O NRI pretende, em simultâneo, avaliar a posição relativa de um país no que se refere ao desenvolvimento e performance no uso das TIC e compreender melhor as forças e fraquezas das nações em termos da sua capacidade de actuação tecnológica. Os resultados do NRI 2005-2006 são apresentados sob a forma de um ranking relativo de 115 países.

Cada componente do NRI divide-se em três sub-índices, que por sua vez são constituídos por conjuntos de variáveis, num total de 66. Estas variáveis são de dois tipos: qualitativas¹ e quantitativas². Os resultados apurados para o NRI traduzem-se em valores positivos ou negativos, consoante as suas *performances* são melhores ou piores do que a média das *performances* dos 115 países. O valor médio de cada índice é zero.

Para uma melhor percepção do conteúdo do NRI, o *Quadro 5.1* apresenta uma descrição sucinta das componentes e dos sub-índices. Esta informação é complementada pela do *Quadro 5.4*, onde estão identificadas as 66 variáveis.

Quadro 5.1
Interpretação das componentes do NRI

Componentes	Sub-índices
Componente Ambiente Mede o ambiente de um país em termos de contribuição para o desenvolvimento e uso das TIC.	Ambiente de Mercado Presença de recursos humanos apropriados e empresas preparadas para apoiar a sociedade baseada no conhecimento.
	Ambiente Político e Regulamentar Impacto das políticas, leis e regulamentos no desenvolvimento e uso das TIC.
	Ambiente Infraestrutural Disponibilidade e qualidade de infraestruturas chave de acesso para as TIC.
Componente Capacidade Mede a capacidade dos principais agentes económicos (cidadãos, empresas e governos) para alavancar o potencial em TIC.	Capacidade dos Indivíduos Capacidade dos cidadãos no estímulo e utilização das TIC.
	Capacidade das Empresas Preparação das empresas para poderem participar e beneficiar das TIC.
	Capacidade do Governo Posição dos governos em termos de emprego das TIC.
Componente Uso Mede o grau de uso das TIC pelos principais actores, nomeadamente, indivíduos, empresas e governos.	Uso pelos Indivíduos Adopção e uso das TIC pelos cidadãos.
	Uso pelas Empresas Desenvolvimento e uso das TIC pelas empresas.
	Uso pelo Governo Uso das TIC pelo governo e os esforços para direccionar serviços aos cidadãos e melhorar o seu funcionamento global.

Fonte: World Economic Forum and INSEAD, The Global Information Technology Report 2005-2006

¹ Correspondem às respostas de cada país ao questionário *Executive Opinion Survey 2005*, do *World Economic Forum*. Os valores para cada variável qualitativa variam de 1 (*performance* relativa mais baixa) a 7 (*performance* relativa mais alta).

² Correspondem a indicadores, por país, normalizados por uma variável macroeconómica como, por exemplo, o PIB *per capita* e a população do país.

5.1 Networked Readiness Index (NRI) 2005- 2006 e suas Componentes

Na análise a realizar, optou-se pela selecção de um conjunto de 29 países, que englobam as 5 primeiras posições do ranking (EUA, Singapura, Dinamarca, Islândia e Finlândia) os restantes 23 países da UE25 e o Japão. Os resultados do ranking NRI 2005-2006, assim como das suas três componentes – Ambiente, Capacidade e Utilização de TIC, constam do Quadro 5.2. Este Quadro comporta também uma coluna com a evolução do NRI 2005-2006 face ao seu homólogo de 2003-2004.

Sequencialmente, as melhores posições do NRI em 2005-2006 são ocupadas pelos EUA, que lideram (tal como já acontecia em 2003-2004), seguidos de Singapura, que mantém o 2º lugar e de três países nórdicos, a Dinamarca que passou de 5º para 3º lugar por troca de posição com a Finlândia (actual 5º lugar) e a Islândia, que registou a maior subida (de 10º para 4º lugar). O Japão situa-se no 16º lugar, tendo descido 4 posições em relação a 2003-2004. Os países da UE25 estão todos localizados na primeira metade do ranking dos 115 países estudados, estendendo-se desde a 3ª posição (Dinamarca) à 53ª (Polónia).

Quadro 5.2
Rankings do NRI 2005-2006 e das suas Componentes
para um conjunto de 29 países

(nº de ordem em 115 países)

País	Ranking NRI 2003-2004	2005-2006		Evolução entre 2004 e 2006	Componentes do NRI 2005-2006		
		NRI	Ranking NRI		Ambiente (1/3)	Capacidade (1/3)	Utilização (1/3)
EUA	1	2.02	1	→ 0	2	2	6
Singapura	2	1.89	2	→ 0	3	1	2
Dinamarca	5	1.80	3	↑ +2	5	4	1
Islândia	10	1.78	4	↑ +6	1	23	4
Finlândia	3	1.72	5	↓ -2	4	3	8
Suécia	4	1.49	8	↓ -4	14	12	3
Reino Unido	15	1.44	10	↑ +5	13	5	14
Holanda	13	1.39	12	↑ +1	12	9	12
Japão	12	1.24	16	↓ -4	18	14	16
Alemanha	11	1.18	17	↓ -6	20	10	21
Austria	21	1.18	18	↑ +3	19	19	17
Irlanda	22	1.15	20	↑ +2	16	21	22
França	19	1.11	22	↓ -3	23	15	19
Estónia	25	0.96	23	↑ +2	24	25	18
Bélgica	24	0.87	25	↓ -1	30	17	25
Luxemburgo	14	0.80	26	↓ -12	17	28	30
Portugal	31	0.56	27	↑ +4	29	35	27
Malta	27	0.51	30	↓ -3	34	37	26
Espanha	29	0.47	31	↓ -2	31	33	31
Rep. Checa	33	0.36	32	↑ +1	46	26	32
Chipre	nd	0.36	33	nd	26	49	37
Eslovénia	30	0.34	35	↓ -5	45	31	33
Hungria	36	0.27	38	↓ -2	41	36	35
Eslováquia	41	0.19	41	→ 0	42	41	40
Itália	28	0.16	42	↓ -14	49	38	36
Grécia	34	0.08	43	↓ -9	44	48	47
Lituânia	42	0.08	44	↓ -2	50	42	43
Letónia	35	-0.03	51	↓ -16	48	51	52
Polónia	47	-0.09	53	↓ -6	53	44	60

Fonte: World Economic Forum and INSEAD, The Global Information Technology Report 2005-2006
Notas: Ranking NRI de 2003-2004, relativo a 102 países; nd = não disponível.

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Os países da UE15 que sofreram quedas mais significativas, entre 2004 e 2006, foram a Itália, o Luxemburgo, a Grécia e a Alemanha e os que registaram maiores subidas foram o Reino Unido e Portugal. De facto, Portugal conquistou 4 lugares, passando do 31º para o 27º, posicionando-se à frente da Espanha, da Itália e da Grécia e de todos os países do alargamento, à excepção da Estónia.

Considerando as três componentes do NRI – Ambiente, Capacidade e Utilização de TIC, cada uma com igual peso no cálculo do índice, verifica-se que a Islândia é líder na componente Ambiente (ainda que ocupe a 23ª posição na componente Capacidade), Singapura está no topo da componente Capacidade e que a Dinamarca é a primeira na componente Utilização de TIC. A Suécia e o Reino Unido, apesar de não estarem nos 5 primeiros lugares do NRI, destacam-se, respectivamente, na componente Utilização de TIC (o 3º lugar é ocupado pela Suécia) e na componente Capacidade (5º lugar para o Reino Unido). No conjunto das três componentes, Portugal encontra-se melhor classificado quanto à componente Utilização de TIC (27º), seguindo-se a do Ambiente (29º) e por fim a da Capacidade (35º). Com este desempenho, Portugal ultrapassa a Espanha, a Itália e a Grécia em todas as componentes, salvo o caso da Espanha, na componente Capacidade.

Quadro 5.3
Rankings das Componentes do NRI e dos seus Sub-índices
para um conjunto de 29 países

(nº de ordem em 115 países)

País	Compo- nente Ambi- ente	Sub-índices			País	Compo- nente Capaci- dade	Sub-índices			País	Compo- nente Utili- zação	Sub-índices		
		Ambiente de Mercado (1/3)	Ambiente Político e Regulamentar (1/3)	Ambiente Infraestrutural (1/3)			Capacidade dos Individuos (1/3)	Capacidade das Empresas (1/3)	Capacidade do Governo (1/3)			Utilização pelos Individuos (1/3)	Utilização pelas Empresas (1/3)	Utilização pelo Governo (1/3)
Islândia	1	5	5	1	Singapura	1	1	12	1	Dinamarca	1	2	5	2
EUA	2	4	4	2	EUA	2	14	1	2	Singapura	2	14	10	1
Singapura	3	1	2	15	Finlândia	3	2	4	7	Suécia	3	1	8	14
Finlândia	4	8	7	5	Dinamarca	4	8	5	3	Islândia	4	7	7	5
Dinamarca	5	14	1	6	Reino Unido	5	20	7	5	EUA	6	12	1	9
Holanda	12	24	10	10	Holanda	9	12	13	10	Finlândia	8	15	6	8
Reino Unido	13	13	3	14	Alemanha	10	21	3	14	Holanda	12	4	15	28
Suécia	14	23	18	7	Suécia	12	18	6	20	Reino Unido	14	11	11	26
Irlanda	16	9	14	17	Japão	14	13	9	17	Japão	16	19	2	31
Luxemburgo	17	22	22	12	França	15	6	10	18	Áustria	17	17	13	22
Japão	18	12	20	16	Bélgica	17	7	14	21	Estónia	18	27	26	3
Áustria	19	20	12	18	Áustria	19	16	15	22	França	19	21	17	19
Alemanha	20	33	6	19	Irlanda	21	15	22	23	Alemanha	21	18	3	37
França	23	36	16	22	Islândia	23	3	19	32	Irlanda	22	25	23	13
Estónia	24	11	24	28	Estónia	25	26	30	13	Bélgica	25	16	20	42
Chipre	26	26	29	25	Rep. Checa	26	28	26	44	Malta	26	23	49	12
Portugal	29	39	26	37	Luxemburgo	28	24	35	33	Portugal	27	30	28	23
Bélgica	30	47	27	26	Eslovénia	31	30	28	45	Luxemburgo	30	13	30	73
Espanha	31	32	36	31	Espanha	33	33	27	50	Espanha	31	31	31	38
Malta	34	73	31	21	Portugal	35	42	38	31	Rep. Checa	32	32	25	60
Hungria	41	44	39	38	Hungria	36	35	41	35	Eslovénia	33	29	34	46
Eslováquia	42	34	52	40	Malta	37	32	72	24	Hungria	35	34	33	48
Grécia	44	51	42	36	Itália	38	38	37	48	Itália	36	24	46	66
Eslovénia	45	64	41	30	Eslováquia	41	37	40	49	Chipre	37	28	41	59
Rep. Checa	46	46	50	33	Lituânia	42	36	42	59	Eslováquia	40	36	38	49
Letónia	48	41	56	48	Polónia	44	45	39	61	Lituânia	43	41	40	50
Itália	49	76	46	35	Grécia	48	40	46	66	Grécia	47	33	51	69
Lituânia	50	45	57	44	Chipre	49	27	49	77	Letónia	52	38	50	70
Polónia	53	50	62	42	Letónia	51	41	47	76	Polónia	60	43	57	90

Fonte: World Economic Forum and INSEAD, The Global Information Technology Report 2005-2006

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

No Quadro 5.3 são apresentados os rankings das componentes e dos 9 sub-índices do NRI para os 29 países seleccionados, permitindo analisar mais detalhadamente os resultados:

- Os EUA apresentam melhores desempenhos (1º lugar dos rankings) por parte das empresas, para os dois sub-índices ligados à capacidade e à utilização das TIC e o 2º lugar nos dois sub-índices referentes à capacidade do governo e ao ambiente infraestrutural. Quanto à capacidade e utilização pelos indivíduos, obtém respectivamente, o 14º e o 12º lugar.
- Singapura ocupa as primeiras posições em quatro dos nove sub-índices: ambiente de mercado, capacidade dos indivíduos, capacidade do governo e nível de utilização do governo.
- A Dinamarca encabeça o sub-índice do ambiente político e regulamentar, e situa-se em 2º lugar nos dois sub-índices de utilização das TIC pelos indivíduos e pelo governo e em 3º no da capacidade do governo.
- Para além da Dinamarca, os países da UE15 que mais se destacam são: o Reino Unido, quanto ao ambiente político e regulamentar (3ª posição); a Finlândia, pela capacidade dos indivíduos (2ª posição); a Alemanha, quanto à capacidade das empresas (3ª posição); a Suécia na utilização das tecnologias pelos indivíduos (2ª posição). Em relação aos países do alargamento, é de referir a 3ª posição da Estónia no sub-índice utilização de TIC pelo governo.
- Portugal tem os melhores desempenhos relativos nos sub-índices utilização de TIC pelo governo (23ª posição) e ambiente político e regulamentar (26ª) e os piores no que diz respeito ao ambiente de mercado (39ª) e à capacidade dos indivíduos (42ª). Comparativamente, Portugal ultrapassa a Espanha nos cinco sub-índices: ambiente político e regulamentar, capacidade do governo e utilização das TIC pelos indivíduos, pelas empresas e pelo governo.

Finalmente, o Quadro 5.4 identifica as 66 variáveis que estão na base da construção do NRI, o que permite conhecer o tipo de informação/indicadores utilizados. Simultaneamente, considerou-se interessante apresentar para cada uma das variáveis, os rankings relativos para 4 países: Portugal, Espanha (principal parceiro comercial de Portugal), Dinamarca (país da UE25 melhor posicionado no NRI) e EUA (1º classificado do NRI).

Relativamente a Portugal, as melhores pontuações registam-se em duas variáveis do sub-índice utilização de TIC pelas empresas: predomínio de licenças de tecnologia estrangeira (4º lugar) e disponibilidade de telemóveis (9º lugar). O pior lugar no ranking, diz respeito ao tempo necessário para iniciar um negócio (99º), o que sugere que a informação utilizada se encontra desadequada, tendo em consideração os grandes progressos registados nesta matéria em termos de redução de prazos na criação de empresas, nomeadamente resultantes da iniciativa “Empresa na Hora”.

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Quadro 5.4 - Rankings das Componentes, Sub-índices e Variáveis do NRI 2005-2006
para Portugal, Espanha, Dinamarca e EUA

Sub-índices	Variáveis	Portugal	Espanha	Dinamarca	EUA
	Componente Ambiente	29	31	5	2
Ambiente de Mercado		39	31	14	4
	Disponibilidade de cientistas e engenheiros, 2005	49	38	12	13
	Disponibilidade de capital de risco, 2005	32	27	8	1
	Sofisticação do mercado financeiro, 2005	28	29	14	2
	Capacidade tecnológica, 2005	50	31	5	1
	Estado de desenvolvimento de clusters, 2004	35	40	9	4
	Qualidade das instituições de investigação científica, 2005	29	43	15	1
	Patentes EUA, 2004	34	27	14	1
	Matrículas no ensino superior, 2003	27	18	14	4
	Carga de regulamentação governamental, 2005	28	25	9	20
	Dimensão e efeito dos impostos, 2005	42	40	104	18
	Tempo necessário para iniciar um negócio, 2005	99	108	3	4
	Nº de procedimentos necessário p/ iniciar um negócio, 2005	67	17	6	10
	Intensidade da concorrência local, 2005	40	24	22	1
Ambiente Político e Regulamentar		26	36	1	4
	Eficácia dos decisores legislativos, 2005	41	37	2	9
	Leis relativas às TIC, 2005	28	27	2	3
	Independência judicial, 2005	15	55	2	17
	Protecção da propriedade intelectual, 2005	22	31	6	1
	Eficiência do quadro legal, 2005	44	40	1	17
	Direitos de propriedade, 2005	25	33	5	2
	Qualidade da concorrência no sector do Provedor de Acesso da Internet, 2005	34	43	23	1
Ambiente infraestrutural		37	31	6	2
	Linhas telefónicas, 2003	30	29	5	9
	Segurança dos servidores de Internet, 2004	31	26	9	2
	Hospedagem de sites da Internet, 2003	29	28	4	1
	Produção de electricidade, 2002	44	34	23	8
	Componente Capacidade	35	33	4	2
Capacidade dos indivíduos		42	33	8	14
	Qualidade do ensino de matemática e ciências, 2005	84	67	30	39
	Qualidade do sistema educativo, 2005	57	43	5	18
	Qualidade das escolas públicas, 2005	34	38	13	24
	Acesso à Internet nas escolas, 2005	39	35	3	13
	Sofisticação do comprador, 2005	51	26	12	1
	Dinamismo do comprador, 2004	40	47	17	4
	Despesa da ligação de telefones residenciais, 2003	40	21	22	4
	Subscrição mensal de telefones residenciais, 2003	43	25	15	30
Capacidade das empresas		38	27	5	1
	Dimensão da formação de pessoal, 2005	60	31	2	4
	Disponibilidade local de serviços especializados de investigação e formação, 2005	37	34	6	1
	Qualidade da gestão das escolas, 2005	33	8	13	1
	Despesas das empresas em I&D, 2005	42	32	9	1
	Subscrição mensal de telefones das empresas, 2003	36	23	8	38
	Qualidade da oferta local, 2005	48	22	5	3
	Colaboração em investigação universidade/indústria, 2005	31	37	9	1
	Artigos de jornal científicos e técnicos, 2001	31	23	5	12
Capacidade do Governo		31	50	3	2
	Prioridades do governo em TIC, 2005	16	61	3	19
	Government Procurement de produtos tecnológicos avançados, 2005	33	40	12	8
	Importância das TIC na visão de futuro do governo, 2005	20	52	4	27
	Subsídios públicos em I&D, 2004	27	25	23	16
	Índice de participação electrónica, 2004	42	86	9	2
	Índice de capacidade electrónica pública, 2004	58	62	5	1
	Componente Utilização	27	31	1	6
Utilização pelos indivíduos		30	31	2	12
	Telemóveis, 2003	14	11	15	40
	Subscritores de telefones, 2003	22	18	8	29
	Computadores pessoais, 2003	43	32	7	2
	Linhas telefónicas, 2003	30	29	5	9
	Aparelhos de televisão	62	11	1	18
	Subscritores de Internet DSL, 2003	30	20	5	22
	Subscritores de Internet com modem por cabo, 2003	12	22	9	4
	Utilizadores de Internet, 2003	35	37	8	6
	PC online nos agregados familiares, 2005	20	63	16	5
	Largura de banda da Internet, 2002	28	21	1	19
Utilização pelas empresas		28	31	5	1
	Predomínio de licenças de tecnologia estrangeira, 2005	4	24	17	22
	Absorção de tecnologias ao nível das empresas, 2005	48	39	9	1
	Capacidade para inovar, 2005	37	25	10	4
	Disponibilidade de novas linhas telefónicas, 2005	22	50	5	10
	Disponibilidade de telemóveis 2005	9	34	7	22
	Dimensão do uso da Internet nos negócios, 2005	34	36	5	1
Utilização pelo governo		23	38	2	9
	Sucesso do governo na promoção das TIC, 2005	13	72	8	24
	Disponibilidade de serviços online, 2005	23	35	3	6
	Produtividade das TIC, 2005	27	37	4	8
	Penetração das TIC, 2005	33	38	6	5

6. Agenda

6.1. Iniciativas

Iniciativa	Sumário
Regulação e Concorrência	<p>A <i>Global Competition Review</i>, a prestigiada publicação internacional sobre Concorrência e Regulação, atribuiu “3,25 estrelas” à Autoridade da Concorrência portuguesa (AdC), no <i>ranking</i> mundial de 38 agências “sénior” de regulação da concorrência.</p> <p>Com classificação inferior à da AdC encontram-se agências de países como a Áustria, a Noruega, a Suíça, a Bélgica, o Brasil, Israel, a Polónia, a Espanha e a Grécia, entre outros.</p> <p>Nos lugares cimeiros, com “4,5 estrelas”, foram classificadas a Comissão Europeia (DG Concorrência), a Comissão da Concorrência do Reino Unido e o Departamento de Justiça dos EUA (<i>antitrust division</i>).</p> <p>Como áreas de excelência da AdC foram destacados o controlo de concentrações, o combate aos cartéis e a eficiência da instituição.</p> <hr/> <p>Conselho de Ministros de 3 de Agosto de 2006, aprovou entre outros diplomas:</p> <p>O Programa Nacional para as Alterações Climáticas (PNAC 2006), que vem substituir um documento de 2004.</p> <p>O PNAC 2006 pretende:</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Alargar o esforço de cumprimento do Protocolo de Quioto, «através de medidas nos sectores não abrangidos pelo Comércio Europeu de Licenças de Emissão (CELE)»;▪ Acautelar que os diversos sectores desenvolvam um esforço de monitorização apertado de modo a garantir a execução efectiva das diferentes medidas e;▪ Reforçar a verba do Fundo Português de Carbono.
Plano Nacional para as Alterações Climáticas 2006	
Liberalização do Mercado do Gás Natural	<p>Cinco Resoluções que se inserem no quadro da liberalização do mercado do gás natural, prosseguindo as orientações estabelecidas na Estratégia Nacional para a Energia, e cumprindo uma etapa importante no calendário de privatização da Galp Energia, SGPS, S.A. e de alienação de parte do capital da REN - Rede Eléctrica Nacional, S.A. detido pelo Estado.</p> <p>Estas Resoluções definem, ainda, a organização do Sistema Nacional de Gás Natural (SNGN) ao acordar com a empresa incumbente do mercado - a Transgás - Sociedade Portuguesa de Gás Natural, S.A. - o modo de resolução do actual contrato de concessão do serviço público da importação, transporte e fornecimento de gás natural e, em consequência, ao outorgar as concessões de transporte, de armazenamento subterrâneo e de recepção, armazenamento e regaseificação de GNL (gás natural na forma liquefeita).</p>

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Iniciativa	Sumário
<i>Lei da Imigração</i>	Em Conselho de Ministros, de 10 de Agosto de 2006, foi aprovada proposta de Lei que visa estabelecer um regime jurídico que regule e incentive canais legais de imigração, prevenindo, por um lado, a imigração ilegal, e por outro reforce a luta contra a imigração ilegal. Tendo em consideração que a imigração é, no contexto económico, social e demográfico actual um fenómeno incontornável, criam-se, deste modo, mecanismos mais adequados de gestão de fluxos migratórios que permitam uma admissão transparente de trabalhadores imigrantes, investigadores e estrangeiros altamente qualificados.

6.2. Selecção de medidas legislativas

Assunto Diploma	Sumário
<i>Energia Eléctrica - Promoção da Eficiência no Consumo</i> Despacho n.º 16 12272006 da Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos II Série Parte E n.º 149, de 3/08	Define as regras do Plano de Promoção da Eficiência do Consumo de energia eléctrica - PPEC, bem como, as regras aplicáveis ao seu funcionamento, os procedimentos de aprovação das medidas, apresentação de candidaturas e custos decorrentes da aceitação das medidas e respectiva divulgação. Poderão ser apoiadas medidas que visem a redução do consumo de energia eléctrica ou a gestão de cargas e medidas de informação e de divulgação, bem como outras medidas que visem uma maior eficiência ao nível do aquecimento e refrigeração, da iluminação, da confecção de alimentos e fabrico de produtos, entre outras. As candidaturas deverão ser apresentadas à ERSE até 30 de Abril do ano anterior ao da sua execução e serão aprovadas até 31 de Julho de cada ano. As candidaturas referentes ao ano de 2007 deverão ser apresentadas até 30 de Setembro e aprovadas até 31 de Dezembro do corrente ano. O incentivo a atribuir a cada medida é igual à totalidade dos custos suportados pelos promotores na execução da mesma.
<i>Empresa e Marca na Hora</i> Despacho n.º 16 144/2006 dos Ministérios da Justiça e da Economia II Série Parte C n.º 151, de 7/08	Identifica as classes de produtos e serviços do Estado cujas marcas constam da bolsa de firmas e marcas registadas a favor do Estado, criadas no âmbito do Protocolo entre o Instituto Nacional da Propriedade Industrial e a Direcção-Geral dos Registos e Notariado.
<i>Instituições de Crédito Publicação de Contas</i> Aviso do Banco de Portugal n.º 4/2006 I Série n.º 152, de 8/08	Altera as condições a observar pelas instituições de crédito, sociedades financeiras e as sociedades gestoras de participações sociais sujeitas à disciplina do Banco de Portugal na publicação integral das suas contas anuais. Altera o Aviso do Banco de Portugal n.º 6/2003, de 15 de Janeiro de 2003.
<i>Livre Circulação de Cidadãos Europeus</i> Lei n.º 37/2006 I Série n.º 153, de 9/08	Regula o exercício do direito de livre circulação e residência dos cidadãos da União Europeia e dos membros das suas famílias no território nacional. O presente diploma consagra o direito de livre circulação e residência no território dos Estados-Membros da União Europeia enquanto direito essencial e individual inerente ao estatuto de cidadania da União, que é um estatuto dos nacionais dos Estados-

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

Assunto Diploma	Sumário
	<p>Membros, estendendo-o também, com as devidas adaptações, e tendo em conta o princípio da igualdade de tratamento, aos familiares de cidadão nacional, independentemente da sua nacionalidade. Neste sentido tem por objectivo: Facilita o exercício do direito de livre circulação e de residência tendo em consideração a manutenção da unidade familiar do cidadão da União; Garantir aos cidadãos da União e aos membros da sua família o direito de permanecer no território nacional por períodos até três meses, sem sujeição a qualquer outra formalidade, além da posse de um bilhete de identidade ou passaporte válidos; Resulta assim transposta para a ordem jurídica interna a Directiva n.º 2004/38/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 29 de Abril.</p>
<p><i>Formação Profissional - Cursos Profissionais de Nível Secundário</i> Portaria n.º 797/2006 I Série n.º 154, de 10/08</p>	<p>Altera a Portaria n.º 550-C/2004, de 21 de Maio, que aprova o regime de criação, organização e gestão do currículo, bem como a avaliação e certificação das aprendizagens dos cursos profissionais de nível secundário, no sentido de harmonizar os regimes de assiduidade previstos nas várias modalidades de ensino de percursos profissionalmente qualificantes</p>

6.3. Em agenda

Evento	Local	Data prevista
Reunião informal de Ministros ECOFIN	Helsínquia	8 a 9 de Set_2006
Cimeira Luso Marroquina	Marraquexe	18 a 19 de Set_2006
Conferência "Desafios da Globalização para uma Economia baseada no Conhecimento"	Helsínquia	21 a 22 de Set-2006
Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa	Macau	24 a 27 de Set_2006

ANEXO ESTATÍSTICO - ÍNDICE

SELECCÃO DE INDICADORES DE ACTIVIDADE ECONÓMICA

PARTE I - ECONOMIA INTERNACIONAL

1.1. PREVISÕES MACROECONÓMICAS

Principais indicadores - Portugal, EUA, Japão, Zona Euro	31
Principais indicadores - Espanha, Reino Unido, Alemanha, China	32

PARTE II - CONJUNTURA NACIONAL

2.1. CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS

Evolução real das componentes da Despesa	33
Estrutura da Despesa	34

2.2. BALANÇA DE PAGAMENTOS

Principais componentes da Balança de Pagamentos	35
Balança de Bens e Serviços	36
Investimento Directo Estrangeiro	37

2.3. ACTIVIDADE ECONÓMICA 38

2.4. PROCURA INTERNA

Consumo Privado	39
Investimento	39

2.5. MERCADO DE TRABALHO 40

2.6. PREÇOS 41

PARTE III - DINÂMICA SECTORIAL

3.1. CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS - OFERTA

Evolução real do VAB por sectores	42
Emprego por sectores de actividade	42

3.2. OFERTA

Indústria	43
Produção Industrial por subsectores	43
Serviços	44
Comércio	44
Construção	45
Turismo	46
Energia	46

SIGLAS E SINAIS CONVENCIONAIS 47

FONTES 47

PARTE I - ECONOMIA INTERNACIONAL

1.1. PREVISÕES MACROECONÓMICAS

Principais Indicadores Económicos

PORTUGAL	2005			2006			2007		
	FMI Abr-06	OCDE Maio-06	CE Primav-06	FMI Abr-06	OCDE Maio-06	CE Primav-06	FMI Abr-06	OCDE Maio-06	CE Primav-06
Crescimento real em %:									
PIB	0,3	0,3	0,3	0,8	0,7	0,9	1,5	1,5	1,1
-Consumo privado	-	2,0	2,0	-	1,2	1,2	-	1,9	1,2
-Consumo Público	-	1,7	1,7	-	0,2	0,3	-	-0,4	-0,1
-FBCF	-	-2,9	-3,1	-	-0,7	-0,8	-	2,8	1,3
-Exportações Bens e Serviços	-	0,9	0,9	-	4,0	3,9	-	5,6	4,5
-Importações Bens e serviços	-	1,8	1,8	-	2,7	2,3	-	5,0	3,4
Contributo procura externa líquida p/ PIB	-	-0,5	-0,4	-	0,1	0,2	-	-0,3	0,0
Em percentagem:									
IHPC (t.v.)	-	2,1	2,1	-	2,7	2,7	-	2,1	2,4
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	7,6	7,7	7,6	7,7	7,9	8,1	7,6	7,7	8,3
Saldo Global do SPA (% PIB)	-6,0	-6,0	-6,0	-4,6	-5,0	-5,0	-3,8	-4,5	-4,9
Balança Corrente (% PIB)	-9,2	-9,3	-9,5	-9,5	-9,6	-9,8	-9,4	-9,7	-9,6
EUA									
EUA	2005			2006			2007		
	FMI Abr-06	OCDE Maio-06	CE Primav-06	FMI Abr-06	OCDE Maio-06	CE Primav-06	FMI Abr-06	OCDE Maio-06	CE Primav-06
Crescimento real em %:									
PIB	3,5*	3,5	3,5	3,5*	3,6	3,2	3,1*	3,1	2,7
-Consumo privado	3,5*	3,5	3,5	3,1*	3,6	2,9	2,8*	3,3	2,1
-Consumo Público	1,5	1,5	1,5	2,2	1,8	1,9	2,6	1,0	2,2
-FBCF	7,3	7,2	7,3	5,3	5,4	5,3	4,5	3,9	3,7
-Exportações Bens e Serviços	7,0	6,9	6,9	8,2	7,7	9,2	9,0	8,3	8,4
-Importações Bens e serviços	6,4	6,3	6,4	6,0	7,3	8,1	5,4	6,7	4,7
Contributo procura externa líquida p/ PIB	-0,3*	-0,3	-0,3	-0,4*	-0,4	-0,3	-0,2*	-0,2	0,1
Em percentagem:									
IPC (t.v.) ^(a)	3,4*	3,4	2,8	3,2*	3,3	2,3	2,6*	2,4	1,5
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	5,1*	5,1	5,1	4,8*	4,7	4,8	4,8*	4,7	5,1
Saldo Global do SPA (% PIB)	-4,1	-3,8	-3,8	-4,3	-3,6	-4,1	-4,0	-3,7	-4,4
Balança Corrente (% PIB)	-6,3*	-6,4	-6,3	-6,5*	-7,2	-7,0	-6,7*	-7,6	-6,9
Taxa de Juro de curto prazo (3 meses)	3,2	3,5	3,6	4,5	5,1	-	-	5,1	-
Japão									
Japão	2005			2006			2007		
	FMI Abr-06	OCDE Maio-06	CE Primav-06	FMI Abr-06	OCDE Maio-06	CE Primav-06	FMI Abr-06	OCDE Maio-06	CE Primav-06
Crescimento real em %:									
PIB	2,6*	2,7	2,7	2,9*	2,8	2,8	2,1	2,2	2,4
-Consumo privado	2,1*	2,2	2,2	2,1*	1,7	2,2	2,1	1,6	2,0
-Consumo Público	1,7*	1,7	1,7	0,9*	0,8	0,9	1,0	0,9	0,8
-FBCF	3,3	3,3	3,5	3,0	2,3	3,9	2,9	1,3	4,0
-Exportações Bens e Serviços	7,0*	6,9	6,9	11,2*	12,3	10,0	5,4	9,0	8,1
-Importações Bens e serviços	6,3*	6,2	6,2	10,3*	4,9	8,1	6,9	4,2	9,8
Contributo procura externa líquida p/ PIB	0,3	0,2	0,3	0,4	1,1	0,5	-	0,9	0,1
Em percentagem:									
IPC (t.v.) ^(a)	-0,3*	-0,3	-0,8	0,6*	0,7	0,5	0,6	0,8	0,7
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	4,4*	4,4	4,4	4,1*	4,0	4,3	4,0	3,5	4,3
Saldo Global do SPA (% PIB)	-5,3*	-5,2	-6,5	-5,0*	-5,2	-5,8	-5,4	-4,7	-5,4
Balança Corrente (% PIB)	3,6*	3,6	3,6	3,7*	4,3	3,6	3,9	5,5	3,4
Taxa de Juro de curto prazo (3 meses)	0,06*	0,0	0,1	0,28*	0,1	-	-	0,7	-
Zona Euro									
Zona Euro	2005			2006			2007		
	FMI Abr-06	OCDE Maio-06	CE Primav-06	FMI Abr-06	OCDE Maio-06	CE Primav-06	FMI Abr-06	OCDE Maio-06	CE Primav-06
Crescimento real em %:									
PIB	1,3	1,4	1,3	2,1*	2,2	2,1	1,8*	2,1	1,8
-Consumo privado	1,3	1,3	1,3	1,6	1,5	1,7	1,6	1,7	1,4
-Consumo Público	1,4	1,5	1,3	1,8	1,9	2	1,2	1,4	1,2
-FBCF	2,1	2,5	2,2	3,4	3,5	4,2	3,3	3,7	2,4
-Exportações Bens e Serviços	3,7	-	3,8	5,5	-	5,4	5,5	-	5,3
-Importações Bens e serviços	6,4	-	4,8	6,0	-	6,0	5,4	-	4,8
Contributo procura externa líquida p/ PIB	-0,2	-0,3	-0,2	-	0,0	-0,1	0,1	0,1	0,2
Em percentagem:									
IHPC (t.v.)	3,4	2,2	2,2	3,2	2,1	2,2	2,5	2,0	2,2
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	8,6	8,6	8,6	8,3	8,2	8,4	8,1	7,9	8,2
Saldo Global do SPA (% PIB)	-2,3	-2,4	-2,4	-2,3	-2,3	-2,4	-2,1	-2,1	-2,3
Balança Corrente (% PIB)	-6,4	-0,2	0,1	-6,5	-0,4	-0,5	-6,5	-0,3	-0,3
Taxa de Juro de curto prazo (3 meses)	2,2	2,2	2,2	2,7	2,7	-	-	3,4	-

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril 2006; OCDE, Economic Outlook nº79, Maio 2006;
CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Spring 2006".

* Julho de 2006

PARTE I - ECONOMIA INTERNACIONAL

1.1. PREVISÕES MACROECONÓMICAS (continuação)

Principais Indicadores Económicos

ESPANHA	2005			2006			2007		
	FMI Abr-06	OCDE Maio-06	CE Primav-06	FMI Abr-06	OCDE Maio-06	CE Primav-06	FMI Abr-06	OCDE Maio-06	CE Primav-06
Crescimento real em %:									
PIB	3,4*	3,4	3,4	3,3*	3,3	3,1	3,2	3,0	2,8
-Consumo privado	4,4	4,4	4,4	3,7	3,8	3,7	3,6	3,5	3,1
-Consumo Público	4,5	4,5	4,5	5,1	4,1	4,3	3,8	3,7	4,1
-FBCF	7,3	7,2	7,2	5,8	6,3	5,3	4,4	5	4,1
-Exportações Bens e Serviços	6,9	1,0	1,0	10,4	3,6	2,0	5,4	4,8	2,3
-Importações Bens e serviços	7,1	7,1	7,1	5,8	7,4	6,0	5,8	7,3	4,9
Contributo procura externa líquida p/ PIB	-2,2	-1,9	-1,9	-1,5	-1,4	-1,3	-1,0	-1,1	-1,0
Em percentagem:									
IHPC (t.v.)	3,4*	3,4	3,4	3,4*	3,6	3,6	3,1	2,7	3,1
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	9,2*	9,2	9,2	8,6*	8,7	8,7	8,5	8,6	8,3
Saldo Global do SPA (%PIB)	1,1	1,1	1,1	0,9	1,1	0,9	0,7	0,9	0,4
Balança Corrente (% PIB)	-7,4	-7,4	-7,4	-8,1*	-8,9	-8,7	-8,5	-9,8	-9,2

REINO UNIDO	2005			2006			2007		
	FMI Abr-06	OCDE Maio-06	CE Primav-06	FMI Abr-06	OCDE Maio-06	CE Primav-06	FMI Abr-06	OCDE Maio-06	CE Primav-06
Crescimento real em %:									
PIB	1,8	1,8	1,8	2,5	2,4	2,4	2,7	2,9	2,8
-Consumo privado	1,7	1,7	1,7	2,5	2,1	1,9	2,6	2,4	2,3
-Consumo Público	2,9	2,9	2,9	3,2	2,5	3,0	2,5	2,1	2,2
-FBCF	3,2	3,2	3,2	2,5	3,1	3,4	3,1	5,2	4,3
-Exportações Bens e Serviços	5,6	5,6	5,6	5,7	7,3	5,9	4,8	7,8	5,2
-Importações Bens e serviços	5,3	5,3	5,3	5,3	6,7	5,2	4,7	6,9	4,3
Contributo procura externa líquida p/ PIB	-0,1	-0,1	-0,1	-0,1	-0,1	0,0	-0,1	0,0	0,1
Em percentagem:									
IHPC (t.v.)	2,5	2,0	2,1	1,9	2,2	2,0	1,9	1,7	2,0
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	4,8	4,8	4,7	4,9	5,3	5,0	4,8	5,2	4,8
Saldo Global do SPA (%PIB)	-3,6	-3,2	-3,5	-3,1	-3,4	-3,0	-2,8	-3,2	-2,8
Balança Corrente (% PIB)	-2,6	-2,6	-2,6	-2,7	-2,4	-3,3	-2,8	-2,9	-3,2
Taxa de Juro de curto prazo (3 meses)	4,7	4,7		4,6	4,5		-	4,6	

ALEMANHA	2005			2006			2007		
	FMI Abr-06	OCDE Maio-06	CE Primav-06	FMI Abr-06	OCDE Maio-06	CE Primav-06	FMI Abr-06	OCDE Maio-06	CE Primav-06
Crescimento real em %:									
PIB	0,9	1,1	0,9	1,3	1,8	1,7	1,0	1,6	1,0
-Consumo privado	-	0,2	0,0	0,6	0,6	1,2	-	0,6	-0,3
-Consumo Público	0,1	0,1	0,1	-0,4	0,5	0,3	-	0,6	0,1
-FBCF	-0,2	0,2	-0,2	3,3	2,9	6,1	3,3	3,4	-0,5
-Exportações Bens e Serviços	6,3	6,6	6,3	6,0	8,5	6,6	5,3	7,3	6,5
-Importações Bens e serviços	5,3	5,5	5,3	6,2	8,7	7,7	4,9	6,5	4,3
Contributo procura externa líquida p/ PIB	0,6	0,7	0,6	0,2	0,4	-0,1	0,4	0,6	1,1
Em percentagem:									
IHPC (t.v.)	1,9	1,9	1,9	1,8	1,6	1,7	2,5	2,1	2,3
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	9,1	9,1	9,5	8,7	8,5	9,4	8,8	8,1	9,2
Saldo Global do SPA (%PIB)	-3,3	-3,3	-3,3	-3,3	-3,1	-3,1	-2,4	-2,2	-2,5
Balança Corrente (% PIB)	4,1	4,1	3,9	3,6	4,0	3,3	4,3	4,6	4,1

CHINA	2005			2006			2007		
	FMI Abr-06	OCDE Maio-06	CE Primav-06	FMI Abr-06	OCDE Maio-06	CE Primav-06	FMI Abr-06	OCDE Maio-06	CE Primav-06
Crescimento real em %:									
PIB	9,9	9,9	9,9	9,5	9,7	9,5	9,0	9,5	9,0
-Consumo privado	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-Consumo Público	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-FBCF	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-Exportações Bens e Serviços	-	-	20,2	-	-	16,9	-	-	15,4
-Importações Bens e serviços	-	-	8,3	-	-	18,0	-	-	16,4
Em percentagem:									
IPC (t.v.) ^(b)	1,8	3,8	1,8	2,0	3,4	2,3	2,2	3,4	2,5
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	-	-	4,2	-	-	4,1	-	-	4,1
Saldo Global do SPA (%PIB)	-	-	-1,6	-	-	-1,5	-	-	-1,4
Balança Corrente (% PIB)	-	6,3	6,5	-	5,9	5,7	-	5,8	5,2

(b) No caso da OCDE - deflator do PIB

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril 2006; OCDE, Economic Outlook n°79, Maio 2006;

CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Spring 2006".

* Julho de 2006

PARTE II - CONJUNTURA NACIONAL

2.1. CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS

Evolução real das componentes da Despesa

Atualizado em: 09.06.2006

Anos e Trimestres não acumulados	PRODUTO INTERNO BRUTO (a preços de 2000)		Consumo Final	Consumo Público	Consumo Privado	Consumo das Famílias	Consumo ISFLSF ⁽³⁾	Formação Bruta de Capital	Formação Bruta de Capital Fixo	FBCF- Construção	Variação de Existências	ACOV ⁽³⁾	Exportação de Bens e Serviços	Exportação de Bens	Exportação de Serviços	Importação de Bens e Serviços	Importação de Bens	Importação de Serviços	Procura Externa Líquida	
	(1) = (2)+(7)+(18)		(2) = (3)+(4)	(3)	(4) = (5)+(6)	(5)	(6)	(7) = (8)+(10) + (11)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12) = (13)+(14)	(13)	(14)	(15) = (16)+(17)	(16)	(17)	(18) = (12)-(15)	
Fontes ->	INE		INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE
Unid./ Siglas ->	10 ⁶ Euros	TVH real	taxas de variação homóloga real (%)																TVH Real (%)	contributo p/ cresc. real do PIB (%)
2000	122 270	3,9	3,7	3,5	3,7	3,7	4,9	2,1	3,5	4,1	-42,5	9,2	8,4	8,3	8,6	5,3	5,2	5,8	-2,3	0,3
2001	124 735	2,0	1,8	3,3	1,3	1,2	4,6	1,2	1,0	3,4	16,3	-1,5	1,8	1,5	2,9	0,9	1,2	-1,1	-1,6	0,2
2002	125 687	0,8	1,6	2,6	1,3	1,3	2,1	-4,7	-3,5	-3,3	-69,9	-6,9	1,5	1,5	1,3	-0,7	-0,4	-2,6	-6,8	0,7
2003	124 279	-1,1	0,2	0,3	0,1	0,1	1,1	-9,7	-10,0	-11,9	48,2	-10,9	3,7	5,7	-3,3	-0,4	0,4	-6,0	-13,2	1,3
2004	125 748	1,2	2,4	2,5	2,4	2,4	2,6	1,8	0,9	-1,6	93,7	-2,6	4,5	4,5	4,8	6,8	7,3	3,9	15,3	-1,3
2005	126 218	0,4	2,0	1,8	2,0	2,0	2,9	-3,7	-3,0	-4,7	-34,4	-6,6	0,9	1,0	0,4	1,8	1,9	0,5	4,6	-0,4
I Trim 01	30 871	1,9	1,6	3,1	1,2	1,0	5,5	-5,1	-5,4	-4,8	9,4	-0,5	2,9	3,2	1,7	-2,7	-2,7	-3,0	-16,3	2,0
II Trim 01	31 140	3,0	2,4	3,3	2,2	2,1	5,0	2,8	2,5	4,7	16,0	-1,2	5,4	5,3	5,5	3,3	3,7	1,1	-1,9	0,2
III Trim 01	31 232	1,2	1,5	3,5	1,0	0,9	4,2	3,5	1,7	5,1	120,1	-1,7	0,0	-1,2	4,3	2,7	3,1	0,0	10,5	-1,1
IV Trim 01	31 493	2,0	1,6	3,6	1,0	0,9	3,5	4,0	5,4	8,8	-80,5	-2,5	-0,7	-1,0	0,2	0,4	0,9	-2,6	4,0	-0,4
I Trim 02	31 556	2,2	2,1	3,5	1,7	1,7	2,9	2,3	3,9	6,6	-64,0	-4,0	-1,0	-2,8	5,8	-0,3	-0,4	0,6	1,9	-0,2
II Trim 02	31 740	1,9	1,7	3,1	1,3	1,3	2,3	-2,0	-0,6	0,5	-73,8	-5,7	2,7	3,2	1,0	-0,6	-0,2	-2,8	-9,8	1,0
III Trim 02	31 370	0,4	1,9	2,4	1,7	1,7	1,8	-7,9	-6,1	-6,9	-62,5	-7,8	3,7	3,8	3,1	-0,1	0,4	-3,2	-9,7	1,1
IV Trim 02	31 020	-1,5	0,7	1,5	0,5	0,5	1,3	-11,0	-10,7	-12,5	-176,6	-10,2	0,6	2,1	-4,5	-1,9	-1,5	-4,8	-9,2	0,9
I Trim 03	31 088	-1,5	-0,3	0,6	-0,6	-0,7	1,1	-11,9	-12,0	-13,6	6,5	-11,6	5,1	8,1	-5,1	-1,3	-0,4	-7,0	-19,7	2,0
II Trim 03	31 044	-2,2	-0,3	0,1	-0,4	-0,4	1,0	-12,9	-13,0	-14,6	24,5	-12,2	0,6	2,3	-5,5	-3,3	-2,2	-10,6	-15,6	1,5
III Trim 03	31 065	-1,0	0,0	0,1	0,0	-0,1	1,0	-8,7	-8,3	-10,5	-28,6	-11,2	4,2	6,0	-2,0	-0,1	0,3	-3,0	-12,9	1,3
IV Trim 03	31 083	0,2	1,3	0,6	1,5	1,5	1,4	-4,9	-6,3	-8,5	607,9	-8,5	4,9	6,4	-0,5	2,9	3,8	-3,0	-3,6	0,3
I Trim 04	31 412	1,0	1,9	1,5	2,0	2,0	1,6	0,5	-0,3	-2,8	82,6	-5,3	5,0	5,0	4,9	5,6	6,4	-0,5	8,0	-0,7
II Trim 04	31 640	1,9	2,6	2,4	2,7	2,7	2,2	3,3	2,3	0,1	133,8	-2,4	8,4	7,6	11,2	9,4	10,1	4,2	13,2	-1,1
III Trim 04	31 382	1,0	2,5	2,9	2,4	2,4	2,9	1,8	0,8	-1,0	96,6	-0,9	2,8	3,4	0,2	6,0	6,3	4,1	17,7	-1,6
IV Trim 04	31 315	0,7	2,7	3,0	2,6	2,5	3,5	1,7	0,7	-2,6	76,5	-1,5	2,2	2,0	2,9	6,4	6,3	7,7	21,7	-1,9
I Trim 05	31 406	0,0	2,8	2,7	2,9	2,9	4,0	-1,1	-2,0	-3,5	46,0	-3,4	-1,5	-1,5	-1,4	4,1	4,4	1,5	24,8	-2,2
II Trim 05	31 774	0,4	2,8	2,1	3,0	3,0	3,6	-3,5	-2,1	-3,8	-82,0	-5,6	0,3	1,3	-3,4	2,9	2,8	3,7	12,6	-1,1
III Trim 05	31 471	0,3	1,2	1,5	1,1	1,1	2,7	-5,4	-4,6	-7,0	-40,5	-8,0	2,5	2,6	2,1	0,7	1,0	-2,1	-4,9	0,5
IV Trim 05	31 567	0,8	1,0	0,8	1,1	1,1	1,3	-4,7	-3,4	-4,5	-58,2	-9,4	2,4	1,8	4,8	-0,6	-0,5	-1,1	-9,7	1,0
I Trim 06	31 709	1,0	0,6	0,2	0,8	0,9	-0,6	-2,7	-2,0	-3,3	-25,6	-10,5	7,2	6,7	9,1	3,0	2,9	4,1	-9,3	1,0

(3) ISFLSF – Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias ACOV - Aquisições Líquidas de Cessão de Objectos de Valor

PARTE II - CONJUNTURA NACIONAL

2.1. CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (continuação)

Estrutura da Despesa

Actualizado em: 09.06.2006

Anos e Trimestres não acumulados	PRODUTO INTERNO BRUTO (pr. correntes)	Consumo Final	Consumo Público	Consumo Privado	Consumo das Famílias	Consumo das ISFLSF ⁽⁴⁾	Formação Bruta de Capital	Formação Bruta de Capital Fixo	FBCF- Construção	Variação de Existências	ACOV ⁽⁴⁾	Exportação de Bens e Serviços	Exportação de Bens	Exportação de Serviços	Importação de Bens e Serviços	Importação de Bens	Importação de Serviços	Procura Externa Líquida	
	(1) = (2)+(7)+(18)	(2) = (3)+(4)	(3)	(4) = (5)+(6)	(5)	(6)	(7) = (8)+(10) + (11)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12) = (13)+(14)	(13)	(14)	(15) = (16)+(17)	(16)	(17)	(18) = (12)-(15)	
Fontes ->	INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE
Unid./ Siglas ->	10 ⁶ Euros	em % do PIB																contributo p/ cresc. nominal do PIB (%)	
2000	122 270	83,2	19,3	63,9	61,9	2,0	27,7	27,1	13,8	0,5	0,1	29,8	23,1	6,6	40,6	35,2	5,5	-10,9	-1,5
2001	129 308	82,9	19,7	63,3	61,3	2,0	27,1	26,5	14,0	0,5	0,1	28,9	22,4	6,5	38,9	33,6	5,3	-10,0	0,3
2002	135 434	83,1	20,0	63,0	61,1	2,0	25,2	25,0	13,4	0,1	0,1	28,0	21,5	6,4	36,3	31,2	5,0	-8,3	1,3
2003	137 523	84,0	20,1	63,9	61,9	1,9	22,8	22,5	11,9	0,2	0,1	28,0	21,8	6,2	34,8	30,1	4,7	-6,8	1,4
2004	143 029	85,1	20,5	64,5	62,5	2,0	22,9	22,3	11,7	0,5	0,1	28,5	22,0	6,5	36,5	31,6	4,8	-8,0	-1,5
2005	147 395	86,5	21,1	65,5	63,4	2,0	22,3	21,6	11,2	0,6	0,1	28,5	22,0	6,5	37,4	32,5	4,9	-8,9	-1,2
I Trim 01	31 511	83,7	19,6	64,0	62,1	2,0	26,7	26,0	13,3	0,6	0,1	29,9	23,5	6,4	40,3	34,9	5,3	-10,3	1,3
II Trim 01	32 095	83,3	19,6	63,7	61,7	2,0	27,2	26,6	13,9	0,4	0,1	29,4	22,9	6,5	39,8	34,3	5,5	-10,4	-0,4
III Trim 01	32 498	83,0	19,7	63,2	61,3	2,0	27,8	26,7	14,3	0,9	0,1	28,1	21,7	6,4	38,8	33,6	5,1	-10,7	-0,9
IV Trim 01	33 204	81,9	19,7	62,1	60,2	1,9	26,8	26,5	14,3	0,1	0,1	28,3	21,6	6,6	36,9	31,7	5,2	-8,6	1,2
I Trim 02	33 388	83,0	20,0	63,0	61,0	2,0	26,0	25,8	13,9	0,1	0,1	27,6	21,1	6,5	36,7	31,6	5,1	-9,0	0,8
II Trim 02	33 988	82,5	19,9	62,6	60,6	2,0	25,6	25,5	13,8	0,0	0,1	28,2	21,8	6,4	36,3	31,1	5,2	-8,1	1,9
III Trim 02	34 080	83,4	20,1	63,3	61,4	2,0	25,0	24,6	13,2	0,2	0,1	28,0	21,5	6,5	36,4	31,5	4,9	-8,4	1,9
IV Trim 02	33 978	83,5	20,2	63,3	61,3	2,0	24,3	24,0	12,7	0,2	0,1	28,0	21,7	6,3	35,7	30,7	5,0	-7,8	0,7
I Trim 03	33 934	84,0	20,2	63,8	61,8	2,0	23,2	23,1	12,3	-0,1	0,1	28,6	22,3	6,3	35,8	31,0	4,8	-7,1	1,8
II Trim 03	34 254	83,6	20,0	63,6	61,6	1,9	22,5	22,5	12,0	-0,1	0,1	27,6	21,5	6,1	33,8	29,1	4,6	-6,1	1,9
III Trim 03	34 447	84,2	20,1	64,2	62,2	1,9	22,8	22,5	11,8	0,3	0,1	28,1	21,7	6,4	35,1	30,4	4,7	-7,0	1,3
IV Trim 03	34 889	84,1	20,1	64,0	62,1	1,9	22,7	22,0	11,4	0,6	0,1	27,8	21,6	6,2	34,6	29,9	4,7	-6,8	0,8
I Trim 04	35 116	84,6	20,3	64,3	62,3	2,0	22,6	22,4	11,7	0,1	0,1	28,5	22,1	6,5	35,7	31,0	4,7	-7,2	-0,3
II Trim 04	35 747	84,5	20,4	64,1	62,2	2,0	22,8	22,5	11,9	0,2	0,1	29,0	22,2	6,8	36,2	31,5	4,8	-7,3	-1,5
III Trim 04	35 892	85,4	20,7	64,8	62,8	2,0	23,2	22,4	11,8	0,7	0,1	28,3	22,0	6,4	36,9	32,0	4,9	-8,6	-1,9
IV Trim 04	36 274	85,7	20,8	64,9	62,9	2,0	23,1	22,1	11,3	1,0	0,1	28,2	21,8	6,4	37,1	32,0	5,0	-8,8	-2,4
I Trim 05	36 228	86,8	21,2	65,6	63,6	2,1	22,4	21,9	11,4	0,5	0,1	28,0	21,7	6,3	37,2	32,5	4,8	-9,2	-2,4
II Trim 05	36 792	86,7	21,1	65,7	63,6	2,0	22,0	21,8	11,5	0,1	0,1	28,3	21,9	6,4	37,0	32,1	4,9	-8,7	-1,7
III Trim 05	36 936	86,5	21,1	65,4	63,3	2,0	22,3	21,4	11,0	0,9	0,1	29,0	22,5	6,5	37,9	32,9	4,9	-8,8	-0,5
IV Trim 05	37 439	86,2	20,9	65,3	63,3	2,0	22,4	21,3	10,9	1,1	0,1	28,8	22,1	6,7	37,5	32,3	5,1	-8,6	-0,1
I Trim 06	37 442	87,1	20,9	66,2	64,2	2,0	22,3	21,3	11,2	0,9	0,1	30,2	23,1	7,0	39,5	34,4	5,1	-9,4	-0,5

(4) ISFLSF – Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias; ACOV - Aquisições Líquidas de Cessão de Objectos de Valor

PARTE II - CONJUNTURA NACIONAL

2.2 - Balança de Pagamentos

Principais componentes

Atualizado em: 20-07-2006

Anos e Trimestres não acumulados	Balança Corrente + Capital / PIB	B. Corrente / PIB	1.1 - Bens	1.2 - Serviços	1.3 - Rendimentos	1.4 - Transferências Correntes	B. Capital / PIB	B. Financeira / PIB pm
	Saldos a preços correntes							
Fontes ->	BP	BP	BP	BP	BP	BP	BP	BP
Unid./ Siglas ->	% PIB	% PIB	% PIB	% PIB	% PIB	% PIB	% PIB	% PIB
2000	-9,0	-10,4	-12,9	1,8	-2,2	3,0	1,4	9,0
2001	-8,9	-9,8	-12,0	2,2	-2,9	2,9	0,9	8,5
2002	-6,4	-7,8	-10,4	2,5	-2,1	2,2	1,5	5,7
2003	-4,0	-5,9	-9,1	2,6	-1,5	2,1	1,9	4,5
2004	-5,7	-7,3	-10,5	2,9	-1,7	2,0	1,6	6,4
2005	-8,1	-9,3	-11,4	2,8	-2,1	1,5	1,2	8,7
I Trim 02	-8,1	-9,2	-10,3	1,1	-1,8	1,8	1,1	5,0
II Trim 02	-8,1	-9,4	-10,5	2,1	-3,0	1,9	1,4	9,6
III Trim 02	-4,1	-5,0	-10,1	4,3	-1,9	2,7	0,9	4,3
IV Trim 02	-5,3	-7,8	-10,8	2,4	-1,6	2,3	2,5	4,0
I Trim 03	-3,7	-5,7	-8,2	1,2	-0,9	2,2	2,1	5,9
II Trim 03	-6,4	-7,7	-9,0	2,4	-2,2	1,1	1,3	7,5
III Trim 03	-1,6	-3,2	-9,0	4,5	-1,3	2,5	1,7	2,4
IV Trim 03	-4,3	-6,9	-10,2	2,3	-1,5	2,5	2,6	2,3
I Trim 04	-4,6	-6,6	-8,7	1,7	-1,3	1,7	2,0	10,1
II Trim 04	-6,9	-7,5	-10,8	3,4	-2,3	2,2	0,6	3,8
III Trim 04	-4,7	-5,8	-10,3	4,4	-1,5	1,6	1,1	7,0
IV Trim 04	-6,7	-9,2	-12,0	2,2	-1,6	2,3	2,5	4,8
I Trim 05	-8,8	-9,6	-10,7	1,4	-1,8	1,4	0,9	11,5
II Trim 05	-9,7	-10,4	-11,8	2,5	-2,8	1,6	0,8	9,7
III Trim 05	-5,9	-6,9	-10,9	4,6	-1,9	1,3	1,0	8,3
IV Trim 05	-8,0	-10,1	-12,1	2,5	-2,1	1,6	2,1	5,5
I Trim 06	-8,7	-9,9	-10,9	1,7	-2,2	1,4	1,2	8,7

PARTE II - CONJUNTURA NACIONAL

2.2 - Balança de Pagamentos

Balança de Bens e Serviços

Atualizado em: 20-07-2006

Anos Trimestres não acumulados e Meses	Balança de Bens e Serviços (saldo)	EXPORTAÇÕES (CRÉDITO)				IMPORTAÇÕES (DÉBITO)					
		Bens e Serviços	C.1 - Bens		C.2 - Serviços		Bens e Serviços	D.1 - Bens		D.2 - Serviços	
Fontes ->	BP	BP	BP		BP		BP	BP		BP	
Unid./ Siglas ->	% PIB	VH	10 ⁶ Euros	VH	10 ⁶ Euros	VH	10 ⁶ Euros	10 ⁶ Euros	VH	10 ⁶ Euros	VH
2000	-11,1	14,0	26 747	14,5	9 820	12,7	14,5	42 499	15,1	7 648	11,2
2001	-9,8	3,4	27 318	2,1	10 497	6,9	0,7	42 861	0,9	7 628	-0,3
2002	-7,9	1,6	27 526	0,8	10 910	3,9	-2,6	41 620	-2,9	7 571	-0,7
2003	-6,5	2,2	28 365	3,0	10 913	0,0	-2,0	40 871	-1,8	7 335	-3,1
2004	-7,6	6,5	29 875	5,3	11 965	9,6	9,2	44 860	9,8	7 791	6,2
2005	-8,6	2,4	30 663	2,6	12 182	1,8	5,5	47 437	5,7	8 088	3,8
I Trim 02	-9,2	-1,7	6 715	-4,5	2 203	7,7	-4,5	10 142	-5,2	1 841	-0,2
II Trim 02	-8,4	1,6	7 207	0,8	2 641	4,0	-3,2	10 762	-3,7	1 943	-0,4
III Trim 02	-5,7	4,7	6 546	4,5	3 427	5,1	-0,9	9 976	-1,0	1 948	0,0
IV Trim 02	-8,5	1,9	7 058	2,8	2 638	-0,5	-1,7	10 739	-1,6	1 839	-2,4
I Trim 03	-7,0	6,1	7 253	8,0	2 205	0,1	-1,3	10 039	-1,0	1 787	-3,0
II Trim 03	-6,7	-1,5	7 088	-1,7	2 614	-1,0	-5,7	10 179	-5,4	1 802	-7,2
III Trim 03	-4,5	2,8	6 813	4,1	3 435	0,2	-1,1	9 900	-0,8	1 887	-3,1
IV Trim 03	-7,9	1,8	7 211	2,2	2 659	0,8	0,3	10 753	0,1	1 859	1,1
I Trim 04	-7,0	3,8	7 419	2,3	2 394	8,6	3,8	10 487	4,5	1 790	0,2
II Trim 04	-7,4	11,5	7 718	8,9	3 099	18,5	12,5	11 576	13,7	1 899	5,4
III Trim 04	-5,9	4,5	7 115	4,4	3 597	4,7	8,8	10 808	9,2	2 012	6,6
IV Trim 04	-9,9	6,4	7 622	5,7	2 874	8,1	11,6	11 989	11,5	2 090	12,4
I Trim 05	-9,3	0,9	7 499	1,1	2 403	0,3	8,0	11 367	8,4	1 889	5,5
II Trim 05	-9,3	-0,9	7 773	0,7	2 943	-5,0	4,9	12 124	4,7	2 014	6,0
III Trim 05	-6,2	5,0	7 474	5,0	3 776	5,0	5,7	11 492	6,3	2 062	2,5
IV Trim 05	-9,6	4,6	7 917	3,9	3 060	6,5	3,5	12 454	3,9	2 123	1,6
I Trim 06	-9,1	12,4	8 339	11,2	2 791	16,2	9,8	12 417	9,2	2 138	13,2
II Trim 06											
Jan 05	:	1,3	2 438	2,8	756	-3,1	8,9	3 624	9,4	615	6,0
Jan-Fev 05	:	2,8	4 903	4,4	1 515	-2,1	8,0	7 171	8,4	1 218	5,9
Jan-Mar 05	-9,3	0,9	7 499	1,1	2 403	0,3	8,0	11 367	8,4	1 889	5,5
Jan-Abr 05	:	0,3	10 056	1,1	3 308	-2,0	6,4	15 343	6,7	2 551	4,2
Jan-Mai 05	:	0,0	12 617	0,3	4 304	-0,9	6,3	19 408	6,7	3 201	4,5
Jan-Jun 05	-9,3	-0,1	15 272	0,9	5 345	-2,7	6,4	23 491	6,5	3 902	5,8
Jan-Jul 05	:	-0,3	18 004	0,4	6 556	-2,1	5,8	27 326	5,9	4 562	4,9
Jan-Ago 05	:	0,8	19 949	1,5	7 943	-0,9	6,2	30 785	6,4	5 285	5,2
Jan-Set 05	-8,3	1,7	22 746	2,2	9 122	0,3	6,2	34 983	6,4	5 964	4,6
Jan-Out 05	:	1,7	25 435	2,1	10 213	1,0	6,2	39 279	6,4	6 680	5,0
Jan-Nov 05	:	2,1	28 255	2,3	11 150	1,5	5,8	43 453	6,1	7 353	4,2
Jan-Dez 05	-8,6	2,4	30 663	2,6	12 182	1,8	5,5	47 437	5,7	8 088	3,8
Jan 06	:	10,6	2 623	7,6	910	20,5	6,9	3 831	5,7	699	13,7
Jan-Fev 06	:	8,4	5 209	6,2	1 748	15,3	8,8	7 778	8,5	1 351	10,9
Jan-Mar 06	-9,1	12,4	8 339	11,2	2 791	16,2	9,8	12 417	9,2	2 138	13,2
Jan-Abr 06	:	10,1	10 859	8,0	3 858	16,6	7,2	16 351	6,6	2 826	10,8
Jan-Mai 06	:	12,4	13 942	10,5	5 070	17,8	8,0	20 846	7,4	3 575	11,7
Jan-Jun 06											
Jan-Jul 06	:										
Jan-05	:	1,3	2 438	2,8	756	-3,1	8,9	3 624	9,4	615	6,0
Fev-05	:	4,4	2 465	6,1	760	-1,0	7,1	3 548	7,3	603	5,9
Mar-05	:	-2,5	2 596	-4,7	887	4,7	7,9	4 195	8,4	671	4,8
Abr-05	:	-1,4	2 556	1,0	905	-7,6	2,0	3 977	2,2	662	0,6
Mai-05	:	-1,2	2 561	-2,7	996	2,8	6,3	4 064	6,4	650	5,8
Jun-05	:	-0,2	2 655	3,9	1 041	-9,4	6,5	4 083	5,6	701	12,0
Jul-05	:	-1,5	2 732	-2,5	1 210	0,9	2,3	3 835	2,8	659	-0,4
Ag 05	:	10,0	1 945	13,8	1 387	5,2	9,4	3 458	9,9	724	7,3
Set-05	:	7,9	2 797	7,4	1 179	9,3	5,9	4 199	6,8	679	0,5
Out-05	:	2,3	2 689	0,7	1 091	6,6	6,2	4 296	5,9	716	8,2
Nov-05	:	5,6	2 820	5,0	937	7,3	2,4	4 174	3,3	673	-2,9
Dez-05	:	6,1	2 407	6,3	1 032	5,5	2,0	3 984	2,4	735	-0,1
Jan 06	:	10,6	2 623	7,6	910	20,5	6,9	3 831	5,7	699	13,7
Fev-06	:	6,2	2 586	4,9	838	10,3	10,8	3 947	11,3	652	8,0
Mar-06	:	19,8	3 130	20,6	1 043	17,6	11,5	4 639	10,6	787	17,3
Abr-06	:	3,6	2 520	-1,4	1 067	17,9	-0,4	3 934	-1,1	688	3,9
Mai-06	:	20,7	3 083	20,4	1 212	21,7	11,2	4 495	10,6	749	15,2
Jun-06	:										
Jul-06	:										

2.2 - Balança de Pagamentos (continuação)

Investimento Directo Estrangeiro

Atualizado em: 20-07-2006

Anos Trimestres não acumulados e Meses	Investimento Directo (saldo)	IDEP - Investimento Directo do Exterior em Portugal									IDPE - Investimento Directo de Portugal no Exterior								
		Valores Líquidos (crédito-débito)			Investimento bruto (crédito)			Desinvestimento (débito)			Valores Líquidos (débito-crédito)			Investimento bruto (débito)			Desinvestimento (crédito)		
		Fontes ->	BP		BP			BP			BP			BP			BP		
Unid./ Siglas ->	% PIB	10 ⁶ Euros	% PIB	TVH	10 ⁶ Euros	% PIB	TVH	10 ⁶ Euros	% PIB	TVH	10 ⁶ Euros	% PIB	TVH	10 ⁶ Euros	% PIB	TVH	10 ⁶ Euros	% PIB	TVH
2000	-1,3	7 202	5,9	563,3	26 595	21,8	95,1	19 393	15,9	54,6	8 827	7,2	194,7	14 002	11,5	37,2	5 176	4,2	-28,2
2001	0,0	6 963	5,4	-3,3	27 866	21,6	4,8	20 904	16,2	7,8	6 997	5,4	-20,7	13 384	10,4	-4,4	6 387	4,9	23,4
2002	1,5	1 912	1,4	-72,5	21 707	16,0	-22,1	19 795	14,6	-5,3	-158	-0,1	-102,3	11 612	8,6	-13,2	11 770	8,7	84,3
2003	0,4	7 614	5,5	298,2	32 224	23,4	48,5	24 611	17,9	24,3	7 113	5,2	4591,2	11 373	8,3	-2,1	4 260	3,1	-63,8
2004	-3,1	1 906	1,3	-75,0	27 026	18,9	-16,1	25 120	17,6	-2,1	6 409	4,5	-9,9	12 340	8,6	8,5	5 931	4,1	39,2
2005	1,1	2 504	1,7	31,3	23 861	16,2	-11,7	21 358	14,5	-15,0	922	0,6	-85,6	5 214	3,5	-57,7	4 292	2,9	-27,6
I Trim 01	-1,8	1 115	3,5	-49,7	6 882	21,8	7,8	5 767	18,3	38,5	1 666	5,3	-53,3	2 830	9,0	-39,9	1 164	3,7	2,2
II Trim 01	1,3	3 822	11,9	203,2	8 052	25,1	18,3	4 229	13,2	-23,7	3 412	10,6	410,7	6 239	19,4	217,5	2 827	8,8	117,9
III Trim 01	-0,5	780	2,4	-66,1	5 192	16,0	-16,4	4 412	13,6	12,9	944	2,9	-34,7	2 250	6,9	-19,9	1 306	4,0	-4,2
IV Trim 01	0,8	1 246	3,8	-12,5	7 741	23,3	7,5	6 495	19,6	12,4	975	2,9	-69,0	2 064	6,2	-54,3	1 090	3,3	-20,7
I Trim 02	2,2	1 044	3,1	-6,3	5 881	17,6	-14,5	4 836	14,5	-16,1	300	0,9	-82,0	2 040	6,1	-27,9	1 740	5,2	49,5
II Trim 02	-0,1	231	0,7	-94,0	5 481	16,1	-31,9	5 250	15,4	24,1	269	0,8	-92,1	947	2,8	-84,8	678	2,0	-76,0
III Trim 02	2,6	511	1,5	-34,4	4 277	12,5	-17,6	3 765	11,0	-14,7	-363	-1,1	-138,4	3 364	9,9	49,5	3 727	10,9	185,3
IV Trim 02	1,4	125	0,4	-90,0	6 069	17,9	-21,6	5 944	17,5	-8,5	-365	-1,1	-137,5	5 260	15,5	154,8	5 625	16,6	416,1
I Trim 03	-4,2	-1 003	-3,0	-196,0	6 532	19,2	11,1	7 535	22,2	55,8	418	1,2	39,1	877	2,6	-57,0	459	1,4	-73,6
II Trim 03	0,9	6 244	18,2	2601,3	12 316	36,0	124,7	6 072	17,7	15,7	5 941	17,3	2108,2	6 952	20,3	634,2	1 011	3,0	49,1
III Trim 03	2,8	810	2,4	58,4	5 357	15,6	25,3	4 546	13,2	20,7	-171	-0,5	52,9	616	1,8	-81,7	787	2,3	-78,9
IV Trim 03	1,8	1 562	4,5	1150,5	8 020	23,0	32,2	6 458	18,5	8,7	924	2,6	353,2	2 928	8,4	-44,3	2 003	5,7	-64,4
I Trim 04	-0,2	1 103	3,1	210,0	5 808	16,5	-11,1	4 705	13,4	-37,6	1 180	3,4	182,3	2 036	5,8	132,2	856	2,4	86,6
II Trim 04	-0,5	3 007	8,4	-51,8	8 815	24,7	-28,4	5 808	16,2	-4,3	3 176	8,9	-46,5	4 298	12,0	-38,2	1 122	3,1	11,0
III Trim 04	-0,8	622	1,7	-23,2	5 140	14,3	-4,0	4 518	12,6	-0,6	895	2,5	624,4	1 728	4,8	180,4	833	2,3	5,8
IV Trim 04	-11,0	-2 826	-7,8	-280,9	7 263	20,0	-9,4	10 090	27,8	56,2	1 158	3,2	25,3	4 278	11,8	46,1	3 120	8,6	55,7
I Trim 05	2,4	1 240	3,4	12,4	6 172	17,0	6,3	4 932	13,6	4,8	356	1,0	-69,8	653	1,8	-67,9	297	0,8	-65,3
II Trim 05	-0,2	786	2,1	-73,9	6 065	16,5	-31,2	5 279	14,3	-9,1	875	2,4	-72,5	1 600	4,3	-62,8	725	2,0	-35,4
III Trim 05	1,7	421	1,1	-32,4	5 640	15,3	9,7	5 219	14,1	15,5	-219	-0,6	-124,4	1 178	3,2	-31,8	1 397	3,8	67,7
IV Trim 05	0,4	57	0,2	102,0	5 984	16,0	-17,6	5 928	15,8	-41,2	-90	-0,2	-107,8	1 783	4,8	-58,3	1 873	5,0	-40,0
I Trim 06	0,8	686	1,8	-44,7	5 463	14,6	-11,5	4 777	12,8	-3,2	403	1,1	13,2	1 043	2,8	59,8	641	1,7	115,5
Jan 05		946		148,8	2 485		16,5	1 540		-12,2	196		-69,5	285		-69,9	89		-70,9
Jan-Fev 05		1 244		72,3	4 202		16,9	2 958		2,9	281		-63,2	478		-61,1	198		-57,5
Jan-Mar 05	2,4	1 240	3,4	12,4	6 172	17,0	6,3	4 932	13,6	4,8	356	1,0	-69,8	653	1,8	-67,9	297	0,8	-65,3
Jan-Abr 05		1 749		48,8	8 439		6,2	6 691		-1,2	848		12,2	1 549		-33,5	701		-55,5
Jan-Mai 05		1 893		-49,8	10 467		-13,6	8 574		2,8	951		-71,2	1 803		-65,0	852		-53,7
Jan-Jun 05	1,1	2 026	2,8	-50,7	12 236	16,8	-16,3	10 211	14,0	-2,9	1 231	1,7	-71,7	2 253	3,1	-64,4	1 022	1,4	-48,3
Jan-Jul 05		2 589		-43,0	14 273		-13,6	11 684		-2,4	1 646		-66,0	2 946		-59,4	1 300		-46,0
Jan-Ago 05		2 454		-45,3	16 102		-9,7	13 648		2,3	1 676		-65,4	3 190		-57,3	1 514		-42,3
Jan-Set 05	1,3	2 447	2,2	-48,3	17 877	16,3	-9,5	15 430	14,0	2,7	1 012	0,9	-80,7	3 431	3,1	-57,4	2 419	2,2	-13,9
Jan-Out 05		2 684		-45,9	19 613		-7,7	16 929		3,9	1 103		-79,3	3 731		-56,9	2 628		-21,1
Jan-Nov 05		2 659		-48,7	21 444		-7,4	18 785		4,5	1 662		-69,7	4 473		-50,6	2 812		-21,4
Jan-Dez 05	1,1	2 504	1,7	31,3	23 861	16,2	-11,7	21 358	14,5	-15,0	922	0,6	-85,6	5 214	3,5	-57,7	4 292	2,9	-27,6
Jan 06		581		-38,5	2 062		-17,0	1 480		-3,9	-76		-138,9	257		-9,8	333		275,4
Jan-Fev 06		690		-44,5	3 945		-6,1	3 254		10,0	151		-46,2	707		47,8	556		181,1
Jan-Mar 06	0,8	686	1,8	-44,7	5 463	14,6	-11,5	4 777	12,8	-3,2	403	1,1	13,2	1 043	2,8	59,8	641	1,7	115,5
Jan-Abr 06		1 334		-23,7	7 485		-11,3	6 151		-8,1	470		-44,7	1 305		-15,8	835		19,2
Jan-Mai 06		1 928		1,9	9 613		-8,2	7 685		-10,4	488		-48,7	1 492		-17,2	1 005		17,9
Jan-Jun 06																			
Jan-Jul 06																			
Jan-05		946		148,8	2 485		16,5	1 540		-12,2	196		-69,5	285		-69,9	89		-70,9
Fev-05		299		-12,7	1 717		17,5	1 418		26,7	85		-30,5	194		-31,4	109		-32,0
Mar-05		-4		-101,2	1 970		-11,0	1 974		7,8	75		-82,0	175		-78,4	100		-74,5
Abr-05		509		605,9	2 268		5,8	1 759		-15,0	493		216,2	896		205,1	404		-43,8
Mai-05		144		-94,4	2 027		-51,3	1 883		20,2	102		-96,0	254		-91,0	151		-43,4
Jun-05		133		-60,8	1 770		-29,5	1 637		-24,6	280		-73,4	450		-62,1	170		24,6
Jul-05		563		30,2	2 036		7,7	1 473		1,0	416		-14,6	694		-24,3	278		-35,4
Ag 05		-135		-131,7	1 829		38,8	1 964		42,8	30		886,8	243		12,5	213		0,0
Set-05		-7		-102,8	1 775		-8,1	1 782		5,9	-665		-263,7	241		-59,5	906		378,1
Out-05		237		2,2	1 736		16,6	1 499		19,3	91		17,6	300		-49,7	209		-59,7
Nov-05		-24		-110,9	1 831		-3,9	1 855		10,2	559		274,4	743		86,4	184		-26,2
Dez-05		-156		95,2	2 417		-37,5	2 573		-64,0	-740		-179,4	741		-77,4	1 481		-37,1
Jan 06		581		-38,5	2 062		-17,0	1 480		-3,9	-76		-138,9	257		-9,8	333		275,4
Fev-06		109		-63,5	1 883		9,7	1 774		25,1	227		168,5	450		132,4	223		104,3
Mar-06		-4		2,6	1 518		-22,9	1 523		-22,9	252		235,2	337		92,7	85		-14,7
Abr-06		648		27,3	2 022		-10,8	1 375											

PARTE II - CONJUNTURA NACIONAL

2.3 - Actividade Económica

Indicadores compósitos

Actualizado em: 02.08.2006

Anos Trimestres e Meses não acumulados	ACTIVIDADE ECONÓMICA					Indicador do Sentimento Económico	
	Indicador Clima Económico	Indicador de Actividade Económica	Indicador Coincidente Mensal	Indicador Compósito Avançado	Portugal	Zona Euro	
	Fontes ->	INE	INE	BP	OCDE	Eurostat	
Unid./ Siglas ->	SRE, M3M	M3M	TVH	N/(M12M) N-12	Índice (1990-2003) = 100		
2001	2,0	1,5	:	-4,9	:	:	
2002	0,2	-0,3	0,3	-3,5	:	:	
2003	-1,2	-1,2	-1,2	1,0	:	:	
2004	0,0	2,1	1,3	1,3	:	:	
2005	-0,4	1,2	0,2	1,3	:	:	
I Trim 01	3,1	:	:	-0,7	:	:	
II Trim 01	3,4	:	:	-5,0	:	:	
III Trim 01	2,2	1,3	:	-5,4	:	:	
IV Trim 01	1,9	1,1	:	-4,9	:	:	
I Trim 02	2,0	0,9	:	-4,1	:	:	
II Trim 02	1,5	-0,5	:	-2,5	:	:	
III Trim 02	0,2	-1,2	0,0	-2,9	:	:	
IV Trim 02	-1,1	-1,5	-0,8	-3,5	:	:	
I Trim 03	-1,6	-1,9	-1,5	-3,6	:	:	
II Trim 03	-1,9	-1,2	-1,8	-1,7	:	:	
III Trim 03	-0,9	0,2	-1,2	0,5	:	:	
IV Trim 03	-0,6	0,6	-0,1	1,0	:	:	
I Trim 04	-0,6	1,3	0,9	0,5	:	:	
II Trim 04	0,4	2,5	1,5	1,8	:	:	
III Trim 04	0,6	2,7	1,5	0,8	:	:	
IV Trim 04	-0,2	1,7	1,2	1,3	:	:	
I Trim 05	0,0	1,2	0,8	2,3	:	:	
II Trim 05	-0,3	1,3	0,3	0,3	:	:	
III Trim 05	-0,8	0,8	0,0	0,5	:	:	
IV Trim 05	-0,5	1,3	-0,1	1,3	:	:	
I Trim 06	-0,6	1,1	0,2	2,8	:	:	
II Trim 06	0,0		0,6	6,0	:	:	
Jan 05	-0,2	1,4	0,9	1,4	90,2	100,5	
Fev 05	-0,2	1,8	0,7	1,8	92,0	98,4	
Mar 05	0,0	1,2	0,5	2,3	91,2	97,1	
Abr 05	-0,1	1,2	0,4	2,1	95,1	96,1	
Mai 05	-0,1	1,4	0,3	1,4	93,2	96,0	
Jun 05	-0,3	1,3	0,2	0,3	86,7	96,1	
Jul 05	-0,7	1,1	0,1	0,0	83,3	97,2	
Ago 05	-0,8	1,0	0,0	0,3	88,2	97,5	
Set 05	-0,8	0,8	-0,1	0,5	88,6	98,5	
Out 05	-0,6	1,2	-0,1	0,9	90,7	100,2	
Nov 05	-0,6	1,2	-0,1	1,1	89,5	99,7	
Dez 05	-0,5	1,3	0,0	1,3	90,8	100,5	
Jan 06	-0,6	1,0	0,1	2,1	88,1	101,5	
Fev 06	-0,3	1,1	0,2	2,5	89,3	102,7	
Mar 06	-0,6	1,1	0,3	2,8	87,5	103,6	
Abr 06	-0,4	1,0	0,4	3,3	88,5	105,7	
Mai 06	-0,5	0,8	0,6	4,6	89,8	106,7	
Jun 06	0,0		0,7	6,0	92,5	107,1	
Jul 06	0,2				94,0	107,7	
Ago 06							

PARTE II - CONJUNTURA NACIONAL

2.4 - Procura Interna

Consumo Privado

Atualizado em: 02.08.2006

Investimento

Atualizado em: 02.08.2006

Anos Trimestres e Meses não acumulados	Indicador de Confiança dos Consumidores ⁽⁵⁾			Opinião dos Consumidores sobre a Situação Financeira do Agregado Familiar		Volume de Vendas no Comércio a Retalho Total ⁽⁶⁾	Anos Trimestres não acumulados e Meses acumulados	Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho ⁽⁶⁾	Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros (inclui todo-o-terreno)		Anos Trimestres e Meses não acumulados	Indicador de FBCF	Vendas de Cimento	Índice de Prod. Industrial Bens de Investimento (2000=100)	Índice de Prod. Industrial Maq. e Equipamento n.e. (2000=100)	Índice de Novas Encomendas na Indústria de Bens de Investimento para o Mercado Nacional	Vendas de Viaturas Comerciais			
	Últimos 12 Meses		Próximos 12 Meses	INE	ACAP				ACAP	Ligeiras							Pesadas (inclui autocarros)			
	INE	INE	INE							ACAP							ACAP	ACAP	ACAP	
Unid./ Siglas ->	SRE-VE	SRE-VE	SRE-VE	SRE-VE	VH/VHA	Nº	VH/VHA	M3M	VH-M3M	VH-VCS	VH/VCS	VH	Nº	VH/VHA	Nº	VH/VHA				
2001	-23,7	-12	-12	2	2001	6,2	255 221	-12,0	2001	2,2	1,0	4,9	-0,9	17,2	2001	98 679	-18,2	7 572	-9,3	
2002	-34,0	-18	-17	-10	2002	1,9	226 092	-11,4	2002	-8,3	-3,4	-5,0	-0,1	-4,9	2002	79 295	-19,6	5 436	-28,2	
2003	-40,6	-25	-20	-22	2003	-0,7	189 792	-16,1	2003	-9,9	-14,4	-8,2	-4,7	-6,9	2003	69 068	-12,9	4 294	-21,0	
2004	-34,9	-21	-16	-11	2004	3,0	197 584	4,1	2004	0,5	-3,0	-4,4	-4,6	0,7	2004	71 291	3,2	5 320	23,9	
2005	-37,7	-22	-19	-12	2005	2,1	203 443	3,0	2005	-2,8	-7,1	-3,1	-2,3	-2,4	2005	69 753	-2,2	5 344	0,5	
I Trim 01	-21,2	-13	-10	-2	I Trim 01	6,1	67 972	-17,3	I Trim 01	:	:	5,0	-1,6	33,2	I Trim 01	20 310	-32,0	2 397	-1,7	
II Trim 01	-21,9	-12	-11	9	II Trim 01	8,9	75 541	-2,2	II Trim 01	:	:	9,6	-0,7	37,7	II Trim 01	24 502	-12,0	2 133	-2,4	
III Trim 01	-24,7	-12	-12	-4	III Trim 01	4,8	58 489	-8,7	III Trim 01	:	:	3,0	-1,1	-1,2	III Trim 01	22 730	-5,6	1 627	-12,3	
IV Trim 01	-27,0	-12	-14	5	IV Trim 01	5,1	53 219	-19,9	IV Trim 01	:	:	2,2	0,0	3,8	IV Trim 01	31 137	-19,7	1 415	-24,4	
I Trim 02	-26,0	-13	-13	-8	I Trim 02	4,4	62 269	-8,4	I Trim 02	:	:	-5,0	-1,2	3,1	I Trim 02	24 105	18,7	1 722	-28,2	
II Trim 02	-31,7	-16	-16	-2	II Trim 02	1,0	68 895	-8,8	II Trim 02	:	:	-2,8	0,2	-17,6	II Trim 02	19 428	-20,7	1 364	-36,1	
III Trim 02	-36,3	-20	-18	-14	III Trim 02	2,8	52 724	-9,9	III Trim 02	:	:	-7,4	0,3	-9,2	III Trim 02	15 675	-31,0	1 135	-30,2	
IV Trim 02	-42,1	-24	-23	-4	IV Trim 02	-0,4	42 204	-20,7	IV Trim 02	:	:	-4,8	0,4	5,4	IV Trim 02	20 087	-35,5	1 215	-14,1	
I Trim 03	-45,5	-26	-24	-27	I Trim 03	-0,4	47 770	-23,3	I Trim 03	:	-16,4	-5,9	-1,8	3,8	I Trim 03	17 465	-27,5	1 104	-35,9	
II Trim 03	-43,4	-26	-22	-28	II Trim 03	-0,5	51 895	-24,7	II Trim 03	:	-20,9	-11,4	-5,3	-19,7	II Trim 03	16 932	-12,8	1 168	-14,4	
III Trim 03	-38,8	-23	-20	-17	III Trim 03	-1,6	45 464	-13,8	III Trim 03	:	-11,6	-7,3	-4,5	3,9	III Trim 03	15 392	-1,8	912	-19,6	
IV Trim 03	-34,5	-26	-16	-15	IV Trim 03	-0,3	44 663	5,8	IV Trim 03	:	-12,7	-8,1	-7,1	-12,9	IV Trim 03	19 279	-4,0	1 110	-8,6	
I Trim 04	-36,3	-23	-16	-21	I Trim 04	2,0	50 080	4,8	I Trim 04	:	-4,4	-4,5	-3,8	-6,5	I Trim 04	18 061	3,4	1 302	17,9	
II Trim 04	-35,3	-21	-15	-12	II Trim 04	2,8	55 824	7,6	II Trim 04	:	-0,1	-3,0	-2,4	18,6	II Trim 04	18 745	10,7	1 485	27,1	
III Trim 04	-31,9	-19	-15	-6	III Trim 04	3,7	44 938	-1,2	III Trim 04	0,3	-2,5	-3,6	-5,2	0,7	III Trim 04	15 617	1,5	1 094	20,0	
IV Trim 04	-36,2	-21	-17	-4	IV Trim 04	3,6	46 742	4,7	IV Trim 04	0,2	-4,3	-6,5	-6,9	-5,8	IV Trim 04	18 868	-2,1	1 439	29,6	
I Trim 05	-34,2	-22	-17	-9	I Trim 05	2,9	53 178	6,2	I Trim 05	-1,1	-5,5	-5,3	-6,3	-2,8	I Trim 05	17 148	-5,1	1 390	6,8	
II Trim 05	-33,6	-21	-16	-16	II Trim 05	3,9	63 568	13,9	II Trim 05	-3,9	-6,4	-2,9	-4,6	0,6	II Trim 05	18 047	-3,7	1 376	-7,3	
III Trim 05	-41,9	-24	-23	-12	III Trim 05	0,4	41 545	-7,6	III Trim 05	-3,1	-9,8	-2,1	-1,7	-8,5	III Trim 05	16 455	5,4	1 208	10,4	
IV Trim 05	-41,0	-23	-21	-9	IV Trim 05	1,4	45 152	-3,4	IV Trim 05	-3,1	-6,8	-2,1	3,7	0,3	IV Trim 05	18 103	-4,1	1 370	-4,8	
I Trim 06	-37,8	-21	-19	-16	I Trim 06	1,4	51 965	-2,3	I Trim 06	-2,8	-5,0	-3,2	-1,0	-8,5	I Trim 06	16 839	-1,8	1 518	9,2	
II Trim 06	-36,2	-21	-19	-15	II Trim 06	0,4	57 715	-9,2	II Trim 06	:	:	-1,3	-4,4	1,3	II Trim 06	15 926	-11,8	1 717	24,8	
Jan 05	-36,9	-22	-17	-6	Jan 05	2,9	16 524	14,6	Jan 05	:	3,4	-0,9	-1,3	-20,0	Jan 05	5 640	1,0	530	3,1	
Fev 05	-35,0	-22	-18	-13	Jan-Fev 05	2,5	32 061	10,8	Fev 05	:	2,5	-2,8	-7,1	18,0	Jan-Fev 05	10 982	-1,1	935	11,3	
Mar 05	-30,8	-21	-15	-8	Jan-Mar 05	2,9	53 178	6,2	Mar 05	-1,1	-5,5	-11,8	-10,2	-0,2	Jan-Mar 05	17 148	-5,1	1 390	6,8	
Abr 05	-29,2	-20	-13	-20	Jan-Abr 05	2,8	69 906	4,7	Abr 05	-4,0	-7,7	0,8	-4,6	11,0	Jan-Abr 05	22 670	-6,8	1 770	-1,0	
Mai 05	-31,2	-20	-14	-15	Jan-Mai 05	2,8	90 194	4,7	Mai 05	-4,3	-9,9	-9,7	-7,5	-11,4	Jan-Mai 05	28 260	-7,3	2 213	-4,8	
Jun 05	-40,5	-22	-22	-13	Jan-Jun 05	3,4	116 746	10,2	Jun 05	-3,9	-6,4	0,5	-1,7	3,7	Jan-Jun 05	35 195	-4,4	2 766	-0,8	
Jul 05	-42,5	-24	-24	-7	Jan-Jul 05	2,6	135 948	9,1	Jul 05	-3,0	-7,5	-7,4	-2,7	3,2	Jan-Jul 05	40 264	-5,5	3 183	-0,3	
Ago 05	-42,1	-24	-23	-8	Jan-Ago 05	2,5	145 013	5,7	Ago 05	-3,3	-8,8	6,2	-1,6	-18,2	Jan-Ago 05	46 157	-1,6	3 499	0,8	
Set 05	-41,1	-24	-23	-21	Jan-Set 05	2,4	158 291	4,9	Set 05	-3,2	-9,8	-4,2	-0,8	-10,3	Jan-Set 05	51 650	-1,5	3 974	2,4	
Out 05	-40,6	-24	-22	-17	Jan-Out 05	2,1	172 250	4,2	Out 05	-2,7	-6,2	-1,1	4,2	-4,5	Jan-Out 05	57 191	-2,3	4 383	2,9	
Nov 05	-41,2	-23	-22	-21	Jan-Nov 05	2,1	188 043	3,0	Nov 05	-2,7	-4,7	-5,1	4,0	-0,8	Jan-Nov 05	63 179	-2,4	4 906	3,7	
Dez 05	-41,0	-22	-21	9	Jan-Dez 05	2,1	203 443	3,0	Dez 05	-3,1	-6,8	0,2	3,0	6,1	Jan-Dez 05	69 753	-2,2	5 344	0,5	
Jan 06	-41,3	-22	-21	-5	Jan 06	1,0	15 629	-5,4	Jan 06	-4,0	-6,1	-5,8	-2,3	-0,8	Jan 06	5 358	-5,0	603	13,8	
Fev 06	-37,9	-22	-18	-15	Jan-Fev 06	1,4	31 052	-3,1	Fev 06	-3,4	-6,9	-6,9	-1,4	15,8	Jan-Fev 06	10 612	-3,4	996	6,5	
Mar 06	-34,3	-20	-17	-27	Jan-Mar 06	1,4	51 965	-2,3	Mar 06	-2,8	-5,0	3,5	0,8	-28,9	Jan-Mar 06	16 839	-1,8	1 518	9,2	
Abr 06	-36,3	-21	-18	-13	Jan-Abr 06	1,2	69 028	-1,3	Abr 06	-2,1	-10,6	-8,5	-6,6	-0,2	Jan-Abr 06	21 828	-3,7	2 708	53,0	
Mai 06	-36,9	-21	-20	-26	Jan-Mai 06	1,7	88 067	-2,4	Mai 06	-3,3		6,7	-2,1	3,6	Jan-Mai 06	27 377	-3,1	2 919	31,9	
Jun 06	-35,4	-21	-20	-5	Jan-Jun 06	0,9	109 680	-6,1	Jun 06			-1,7	-4,5	0,7	Jan-Jun 06	32 765	-6,9	3 235	17,0	
Jul 06	-35,1	-21	-19	-18	Jan-Jul 06		128 080	-5,8	Jul 06						Jan-Jul 06	37 522	-6,8	3 593	12,9	

Notas: (5) Média do período indicado; (6) Corrigido dos dias úteis e da sazonalidade

PARTE II - CONJUNTURA NACIONAL

2.5 - Mercado de Trabalho

Atualizado em: 18-08-2006

Anos Trimestres não acumulados e Meses acumulados	Emprego Total	Emprego Total	Desemprego Total	Taxa de Desemprego	Taxa de Desemprego Zona Euro	Novos Desempregados Registrados	Remunerações por trabalhador nos Serviços	Remunerações por trabalhador na Indústria	Remunerações por trabalhador no Comércio a Retalho	Remunerações por trabalhador na Construção e Obras Públicas	Índice de Custo de Trabalho (excl. Admín. Pública)	Índice de Custo de Trabalho (Zona Euro)	Anos Trimestres não acumulados e Meses	Desemprego Registrado (fim de período) ⁽⁷⁾	Ofertas de Emprego (fim de período) ⁽⁷⁾
Unid./ Siglas ->	10 ³	VH	10 ³	%	%	VHA	VHA	VHA	VHA	VHA	VH	VH		Nº	VH
2001	5 112	1,8	214	4,0	7,8	3,0	8,1	5,1	5,8	5,7	5,5	3,9	2001	324 288	-19,4
2002	5 137	0,5	271	5,0	8,3	17,5	2,7	4,4	3,6	3,8	5,3	3,5	2002	380 303	-8,3
2003	5 118	-0,4	342	6,3	8,7	10,4	3,2	2,9	4,0	5,0	2,5	3,1	2003	452 542	14,1
2004	5 123	0,1	365	6,7	8,9	3,3	2,9	2,9	4,4	6,1	3,4	2,4	2004	468 852	-27,1
2005	5 123	0,0	422	7,6	8,6	3,6	2,2	3,4	1,8	5,4	1,9	2,4	2005	479 373	8,3
I Trim 01	5 085	2,3	220	4,1	7,8	:	9,7	5,6	6,5	5,2	3,7	4,1	I Trim 01	:	:
II Trim 01	5 101	2,0	203	3,8	7,8	:	8,3	6,2	6,8	6,9	1,4	3,7	II Trim 01	:	:
III Trim 01	5 122	1,5	211	4,0	7,8	:	8,5	4,1	6,9	5,0	6,8	3,9	III Trim 01	:	:
IV Trim 01	5 139	1,5	221	4,1	7,9	:	6,7	4,7	3,6	5,4	9,0	3,7	IV Trim 01	:	:
I Trim 02	5 132	0,9	236	4,4	8,0	:	5,1	4,6	5,2	4,7	3,2	3,6	I Trim 02	339 622	-29,3
II Trim 02	5 158	1,1	243	4,5	8,2	:	4,3	4,0	4,0	4,2	6,2	3,5	II Trim 02	322 729	-19,5
III Trim 02	5 164	0,8	274	5,0	8,4	:	2,9	4,1	3,7	3,6	5,6	3,4	III Trim 02	350 804	-20,5
IV Trim 02	5 096	-0,8	330	6,1	8,5	:	-0,5	5,1	2,1	3,7	5,8	3,5	IV Trim 02	380 303	-8,3
I Trim 03	5 105	-0,5	345	6,3	8,6	:	3,4	3,9	3,8	5,4	3,2	3,0	I Trim 03	421 058	-9,7
II Trim 03	5 118	-0,8	333	6,1	8,7	:	2,5	3,9	4,9	4,8	2,4	3,8	II Trim 03	414 145	14,4
III Trim 03	5 131	-0,7	335	6,1	8,7	:	4,1	2,2	3,4	4,5	2,3	3,0	III Trim 03	440 668	18,2
IV Trim 03	5 118	0,4	356	6,5	8,9	:	2,8	1,9	4,0	5,2	2,3	2,5	IV Trim 03	452 542	14,1
I Trim 04	5 107	0,0	347	6,4	8,9	-1,7	2,8	3,9	3,7	6,0	2,7	2,8	I Trim 04	471 089	11,3
II Trim 04	5 125	0,1	347	6,3	8,9	-0,9	3,2	3,0	4,3	6,8	4,5	2,2	II Trim 04	444 679	-6,4
III Trim 04	5 126	-0,1	376	6,8	8,9	11,3	2,5	2,5	4,6	5,7	4,0	2,3	III Trim 04	466 529	-15,4
IV Trim 04	5 134	0,3	390	7,1	8,8	3,8	3,2	2,5	5,0	6,0	2,4	2,4	IV Trim 04	468 852	-27,1
I Trim 05	5 094	-0,3	413	7,5	8,8	3,5	3,0	1,9	1,8	5,7	1,9	3,1	I Trim 05	484 487	-12,3
II Trim 05	5 132	0,1	399	7,2	8,7	11,6	2,3	2,9	1,9	6,6	2,6	2,5	II Trim 05	463 676	3,3
III Trim 05	5 130	0,1	430	7,7	8,5	-2,0	2,2	3,8	1,5	5,2	2,7	2,0	III Trim 05	482 548	0,2
IV Trim 05	5 134	0,0	447	8,0	8,3	3,4	1,5	4,9	1,9	4,2	0,5	2,1	IV Trim 05	479 373	8,3
I Trim 06	5 127	0,6	430	7,7	8,1	5,9	-0,8	5,1	4,8	6,5	4,2	2,1	I Trim 06	480 164	-2,7
II Trim 06	:	:	:	:	7,9	-2,8	:	4,4	4,8	:	:	:	II Trim 06	442 499	12,7
Jan 05	:	:	:	:	:	6,2	3,9	2,5	2,0	6,8	:	:	Jan 05	483 447	-19,5
Jan-Fev 05	:	:	:	:	:	5,0	3,0	2,5	2,0	5,8	:	:	Fev 05	487 623	-16,6
Jan-Mar 05	:	:	:	:	:	3,5	3,0	1,9	1,8	5,7	:	:	Mar 05	484 487	-12,3
Jan-Abr 05	:	:	:	:	:	4,8	2,7	2,2	2,0	6,1	:	:	Abr 05	478 608	-13,1
Jan-Mai 05	:	:	:	:	:	5,7	2,6	2,0	2,0	6,1	:	:	Mai 05	470 274	-10,1
Jan-Jun 05	:	:	:	:	:	7,1	2,6	2,4	1,8	6,1	:	:	Jun 05	463 676	3,3
Jan-Jul 05	:	:	:	:	:	5,7	2,7	2,4	1,8	6,0	:	:	Jul 05	460 412	-1,5
Jan-Ago 05	:	:	:	:	:	5,3	2,6	2,8	1,8	6,1	:	:	Ago 05	464 888	-3,3
Jan-Set 05	:	:	:	:	:	3,7	2,5	2,9	1,7	5,8	:	:	Set 05	482 548	0,2
Jan-Out 05	:	:	:	:	:	3,6	2,4	3,1	1,7	5,8	:	:	Out 05	484 730	1,4
Jan-Nov 05	:	:	:	:	:	3,3	2,4	3,4	1,8	5,9	:	:	Nov 05	486 311	-0,7
Jan-Dez 05	:	:	:	:	:	3,6	2,2	3,4	1,8	5,4	:	:	Dez 05	479 373	8,3
Jan 06	:	:	:	:	:	7,8	-0,5	6,3	5,3	6,8	:	:	Jan 06	491 184	0,1
Jan-Fev 06	:	:	:	:	:	3,9	-0,6	5,4	4,5	6,5	:	:	Fev 06	487 936	-5,3
Jan-Mar 06	:	:	:	:	:	5,9	-0,8	5,1	4,8	6,5	:	:	Mar 06	480 164	-2,7
Jan-Abr 06	:	:	:	:	:	1,7	-0,9	4,8	4,5	6,2	:	:	Abr 06	469 253	0,4
Jan-Mai 06	:	:	:	:	:	2,2	-0,6	4,8	4,9	6,4	:	:	Mai 06	457 009	11,3
Jan-Jun 06	:	:	:	:	:	1,9	:	4,7	4,8	:	:	:	Jun 06	442 499	12,7
Jan-Jul 06	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	Jul 06	:	:

Nota: (7) Os valores trimestrais correspondem ao último mês de cada trimestre

PARTE II - CONJUNTURA NACIONAL

2.6 - Preços

Atualizado em 18-08-2006

Anos Trimestres e Meses não acumulados	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) ⁽⁸⁾	Índice de Preços no Consumidor (IPC) ⁽⁹⁾	Índice de Preços no Consumidor (IPC) ⁽⁹⁾	IPC Bens ⁽⁹⁾	IPC Serviços ⁽⁹⁾
Fontes ->	INE	INE	INE	INE	INE
Unid./ Siglas ->	VM12	VM12	VH	VH	VH
2001	4,4	4,4	4,4	4,2	4,7
2002	3,7	3,6	3,6	2,4	6,0
2003	3,3	3,3	3,3	2,7	4,4
2004	2,5	2,4	2,4	1,6	3,8
2005	2,1	2,3	2,3	1,9	3,0
I Trim 01	3,6	3,6	4,8	:	:
II Trim 01	4,2	4,1	4,6	:	:
III Trim 01	4,3	4,3	4,1	4,0	4,4
IV Trim 01	4,4	4,4	3,9	3,6	4,7
I Trim 02	4,1	4,0	3,3	2,5	5,1
II Trim 02	3,8	3,7	3,4	2,3	5,6
III Trim 02	3,7	3,6	3,6	2,2	6,5
IV Trim 02	3,7	3,6	4,0	2,6	6,8
I Trim 03	3,8	3,8	4,0	3,3	5,4
II Trim 03	3,8	3,8	3,6	3,1	4,6
III Trim 03	3,6	3,6	2,9	2,5	3,8
IV Trim 03	3,3	3,3	2,6	1,9	3,9
I Trim 04	2,8	2,8	2,2	1,3	3,9
II Trim 04	2,6	2,5	2,5	1,7	3,9
III Trim 04	2,5	2,4	2,4	1,6	3,9
IV Trim 04	2,5	2,4	2,4	1,8	3,5
I Trim 05	2,5	2,4	2,1	1,7	2,9
II Trim 05	2,1	2,2	1,8	1,3	2,9
III Trim 05	2,1	2,2	2,6	2,2	3,1
IV Trim 05	2,1	2,3	2,7	2,4	3,0
I Trim 06	2,3	2,5	2,8	2,7	3,1
II Trim 06	2,7	2,7		2,8	3,1
Jan 05	2,5	2,3	2,0	1,5	3,0
Fev 05	2,5	2,4	2,2	1,8	2,8
Mar 05	2,5	2,4	2,2	1,8	3,1
Abr 05	2,5	2,3	2,1	1,6	3,0
Mai 05	2,4	2,3	1,8	1,1	3,1
Jun 05	2,1	2,2	1,6	1,1	2,5
Jul 05	2,1	2,1	2,2	1,7	3,0
Ago 05	2,1	2,2	2,6	2,3	3,2
Set 05	2,1	2,2	2,8	2,8	3,1
Out 05	2,1	2,3	2,7	2,6	2,9
Nov 05	2,1	2,3	2,6	2,3	3,0
Dez 05	2,1	2,3	2,6	2,3	3,0
Jan 06	2,2	2,3	2,6	2,3	3,2
Fev 06	2,2	2,4	2,8	2,8	3,1
Mar 06	2,3	2,5	3,1	3,1	3,1
Abr 06	2,4	2,5	2,9	2,7	3,3
Mai 06	2,5	2,6	3,0	2,9	3,1
Jun 06	2,7	2,7	2,9	2,8	3,0
Jul 06					

Notas: (8) Os valores trimestrais correspondem à variação móvel de 12 meses que termina no último mês de cada trimestre; (9) Com base no IPC 100=1997 até Dezembro de 2002, com base no IPC 100=2002 a partir de Janeiro de 2003.

PARTE III - DINÂMICA SECTORIAL

3.1. CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS - OFERTA

Evolução real do VAB por sectores

Actualizado em: 09-06-2006

Emprego por Sectores de Actividade

Actualizado em: 10-06-2006

Anos e Trimestres	VAB pb - Valor Acrescentado Bruto a preços de base										Emprego por Sectores de Actividade									
	Total (a preços de 2000)		Agricultura, Silvicultura e Pescas	Electricidade, Gás e Água	Indústria	Construção	Comércio, Restaurantes e Hóteis	Transportes e Comunicações	Actividades Financeiras e Imobiliárias	Outros Serviços	Total	Agricultura, Silvicultura e Pescas	Electricidade, Gás e Água ⁽¹⁰⁾	Indústria transformadora	Construção	Comércio, Restaurantes e Hóteis	Transportes e Comunicações	Actividades Financeiras e Imobiliárias	Outros Serviços	
Fontes ->	INE		INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE	
Unid./ Siglas ->	10 ⁶ Euros	VH real	VH real							10 ³	VH	VH	VH	VH	VH	VH	VH	VH	VH	VH
2000	106 545	3,9	-4,2	9,5	2,1	6,3	4,4	9,7	4,0	3,5	5 021	2,3	2,2	-2,3	-1,0	10,5	3,3	6,8	2,2	-3,7
2001	109 133	2,4	-3,2	3,6	1,5	2,8	0,8	8,5	5,5	1,7	5 112	1,8	2,7	17,8	0,2	-2,5	2,9	8,4	6,0	1,3
2002	109 954	0,8	2,4	0,3	-0,7	-4,0	-1,1	2,8	2,7	2,3	5 137	0,5	-2,4	5,6	-4,0	6,8	1,0	1,0	0,9	2,3
2003	109 172	-0,7	-3,1	6,5	-0,7	-12,7	-2,6	0,3	3,2	0,7	5 118	-0,4	0,8	-11,9	-3,2	-5,6	-0,7	4,4	6,8	2,2
2004	110 504	1,2	0,8	5,5	0,2	-1,3	1,7	4,7	-0,4	1,7	5 123	0,1	-3,7	-9,2	-1,6	-6,1	1,3	0,4	11,4	2,6
2005	110 332	-0,2	-8,4	2,1	-1,6	-4,0	1,8	-1,2	0,8	0,9	5 123	0,0	-1,9	-4,1	-3,4	1,1	0,1	3,0	-2,6	3,4
I Trim 01	27 045	2,7	-5,5	6,3	2,8	-3,5	1,5	7,1	9,0	2,0	5 085	2,3	6,3	8,2	2,4	0,1	0,5	5,5	6,1	1,0
II Trim 01	27 330	3,2	-4,1	4,4	3,0	3,8	1,8	10,6	7,0	1,6	5 101	2,0	6,5	9,3	0,5	-4,4	5,0	11,1	3,1	-0,5
III Trim 01	27 274	1,8	-2,7	2,6	-0,2	4,0	0,1	8,8	3,8	1,4	5 122	1,5	0,5	24,5	1,5	-4,8	2,2	6,0	8,1	1,4
IV Trim 01	27 485	2,1	-0,5	1,4	0,7	7,2	-0,3	7,6	2,6	1,8	5 139	1,5	-2,0	30,2	-3,5	-0,9	4,1	10,9	6,7	3,3
I Trim 02	27 538	1,8	2,2	-0,3	-0,2	5,4	0,5	4,8	1,6	2,4	5 132	0,9	-3,7	16,6	-4,7	4,2	4,3	8,6	2,9	1,9
II Trim 02	27 645	1,2	3,4	-0,3	0,6	0,4	-1,4	3,4	0,5	2,7	5 158	1,1	-3,3	6,2	-3,1	8,4	0,8	2,0	4,6	3,0
III Trim 02	27 505	0,8	2,9	0,3	-0,8	-7,7	-0,8	2,1	5,1	2,4	5 164	0,8	-1,2	5,5	-4,6	9,5	2,0	0,4	-2,4	2,6
IV Trim 02	27 266	-0,8	0,9	1,5	-2,2	-13,3	-2,8	0,8	3,5	1,6	5 096	-0,8	-1,4	-4,4	-3,4	5,4	-2,9	-5,9	-1,3	1,7
I Trim 03	27 308	-0,8	-2,5	4,4	-1,1	-14,5	-3,7	-1,2	6,1	0,9	5 105	-0,5	2,0	-12,7	-2,8	-2,3	-2,5	2,3	0,9	2,5
II Trim 03	27 243	-1,5	-4,1	6,3	-3,1	-15,4	-2,7	-1,2	4,5	0,5	5 118	-0,8	1,8	-7,8	-2,5	-2,3	-2,3	3,6	1,2	0,5
III Trim 03	27 290	-0,8	-3,7	7,5	0,8	-11,5	-2,5	1,4	-0,1	0,6	5 131	-0,7	0,1	-13,5	-4,6	-8,7	-0,7	3,1	11,4	3,4
IV Trim 03	27 332	0,2	-2,0	7,7	0,7	-8,8	-1,2	2,4	2,3	1,0	5 118	0,4	-0,7	-13,5	-2,6	-9,1	2,7	8,8	13,9	2,4
I Trim 04	27 580	1,0	1,4	6,8	1,7	-3,5	0,6	4,9	-1,0	1,4	5 107	0,0	-3,5	-6,3	-3,6	-6,2	2,8	1,0	19,2	0,6
II Trim 04	27 776	2,0	2,6	6,1	1,6	-0,1	1,5	7,8	0,5	1,8	5 125	0,1	-5,8	-11,4	-2,4	-7,5	2,5	-1,7	16,0	3,8
III Trim 04	27 619	1,2	1,3	5,0	-0,2	-0,2	1,9	3,7	-0,4	1,8	5 126	-0,1	-4,0	-15,2	-0,7	-4,7	0,7	2,5	6,9	2,1
IV Trim 04	27 529	0,7	-2,1	4,2	-2,2	-1,5	3,0	2,6	-0,5	1,7	5 134	0,3	-1,6	-3,9	0,3	-5,9	-0,8	-0,4	4,8	4,0
I Trim 05	27 571	0,0	-7,8	2,8	-3,3	-2,7	2,4	0,3	0,5	1,3	5 094	-0,3	-2,6	-11,5	-0,8	-3,1	-1,3	1,6	-2,3	4,3
II Trim 05	27 762	-0,1	-10,2	2,5	-1,9	-3,0	2,1	-1,6	1,3	1,1	5 132	0,1	-2,3	-4,0	-3,0	-0,6	0,8	3,5	-0,7	3,6
III Trim 05	27 516	-0,4	-9,7	1,7	-1,7	-6,3	1,5	-1,9	1,8	0,8	5 130	0,1	-1,0	1,7	-4,0	3,2	-0,4	4,5	-2,7	2,9
IV Trim 05	27 483	-0,2	-5,8	1,5	0,3	-4,0	1,3	-1,6	-0,5	0,5	5 134	0,0	-1,8	-1,7	-5,5	5,1	1,5	2,2	-4,6	3,0
I Trim 06	27 827	0,9	1,9	3,8	1,5	-2,7	0,7	-1,2	3,0	0,6	5 127	0,6	-1,0	-4,2	-1,1	1,5	-0,6	5,4	-4,5	4,3
II Trim 06											5 181	1,0	1,7	-0,5	0,4	0,8	-1,9	10,5	0,2	2,1
Por memória:	preços correntes	em % do VAB									10 ³	em % do Emprego Total								
2000	106 545	100	3,8	2,4	17,5	7,6	17,5	6,6	13,8	30,8	5 021	100	12,7	0,9	21,8	11,8	20,0	3,7	6,1	23,1
2001	112 817	100	3,6	2,4	17,1	7,8	17,6	6,8	13,8	30,8	5 112	100	12,8	1,1	21,4	11,3	20,2	4,0	6,3	22,9
2002	117 751	100	3,3	2,5	16,7	7,6	17,6	6,8	13,8	31,7	5 137	100	12,4	1,1	20,5	12,0	20,3	4,0	6,4	23,3
2003	119 429	100	3,4	2,5	16,2	6,7	17,5	7,0	14,2	32,5	5 118	100	12,5	1,0	19,9	11,4	20,2	4,2	6,8	24,0
2004	124 254	100	3,3	2,6	16,0	6,5	17,5	7,0	14,1	33,1	5 123	100	12,1	0,9	19,6	10,7	20,4	4,2	7,6	24,6
2005	127 299	100	2,9	2,5	15,8	6,3	17,8	6,9	14,1	33,8	5 123	100	11,8	0,9	18,9	10,8	20,5	4,3	7,4	25,4
I Trim 06	32 653	100	2,9	2,6	15,9	6,3	17,7	6,7	14,4	33,5	5 127	100	11,6	0,8	18,9	10,7	20,1	4,4	7,2	26,2
II Trim 06											5 181	100	11,9	0,8	18,9	10,7	20,0	4,6	7,5	25,6

PARTE III - DINÂMICA SECTORIAL

3.2 Oferta

Indústria

Atualizado em: 02.08.2006

Produção Industrial por subsectores

Atualizado em: 01-08-2006

Anos Trimestres e Meses não acumulados	Inquérito de Conjuntura à Indústria Transformadora ⁽¹¹⁾						Índice Volume Negócios na Indústria					Índice de Novas Encomendas na Indústria					IPI - Índice de Produção Industrial ⁽¹²⁾												
	Indicador de Confiança de Indústria Transformadora	Produção Actual	Procura Global	Procura Externa	Carteira de Encomendas Global (Tendência)	Taxa de Utilização da Capacidade Produtiva	Total	Indústria Transformadora	Total	Mercado Nacional	Mercado Externo	Total ⁽¹³⁾	Ind. extractivas	Ind. Transformadoras	Alimentares, das bebidas e do tabaco	Têxteis	Couro e calçado	Madeira e cortiça	Pasta, papel, cartão e seus artigos: edição e impressão	Coque, produtos petrolíferos refinados	Produtos químicos e fibras sintéticas ou artificiais	Artigos de borracha e de matérias plásticas	Outros produtos metálicos	Indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos	Máquinas e equipamentos, n.e.	Equipamento eléctrico e de optica	Material de transporte	Indústrias transformadoras, n.e.	Produção e distribuição de electricidade, gás e água
Fontes ->	SRE-VE	SRE-VE	SRE-VE	SRE-VE	SRE-VE	%	VH	VH	VH	VH	VH	VH/VCS	VH/VCS	VH/VCS	VH/VCS	VH/VCS	VH/VCS	VH/VCS	VH/VCS	VH/VCS	VH/VCS	VH/VCS	VH/VCS	VH/VCS	VH/VCS	VH/VCS	VH/VCS	VH/VCS	VH/VCS
Unid./ Siglas ->																													
Pesos ->																													
2001	-4,5	2	-15	-18	-7	81	2,6	2,5	7,2	14,8	-1,7	3,0	1,9	2,3	2,0	1,5	-1,7	-4,2	6,4	3,8	-6,2	6,0	-1,1	1,5	-0,9	10,6	5,4	6,4	8,7
2002	-10,1	-2	-21	-21	-20	80	-1,4	-1,3	5,6	9,2	0,8	-0,4	-5,4	0,3	3,2	-4,9	-9,2	2,0	4,0	-0,6	5,8	8,3	-2,2	5,1	-0,1	-1,9	-3,6	1,1	-5,1
2003	-15,5	-9	-34	-27	-19	80	-2,1	-2,0	1,7	-0,5	5,0	0,1	-9,3	-0,4	-0,3	-6,1	-12,8	2,4	8,7	3,5	4,1	-0,3	-6,2	-1,3	-4,7	-11,1	-6,6	0,2	5,2
2004	-9,3	-7	-22	-19	-6	81	4,3	4,2	-0,5	3,2	-5,9	-2,7	4,2	-0,8	2,4	-7,4	-7,9	-3,0	1,5	0,2	-1,0	2,9	0,6	1,0	-4,6	3,1	-5,1	0,5	-16,2
2005	-10,2	-6	-24	-30	-16	79	1,2	1,2	1,6	-0,9	5,5	0,3	-2,3	-1,6	-0,4	-9,1	-10,2	0,2	0,9	2,9	-0,7	11,0	-2,8	-2,4	-2,3	7,2	-6,2	-10,0	15,9
I Trim 01	-0,7	6	-11	-14	1	82	:	4,3	21	27	14	4,2	-8,9	2,1	1,9	5,4	-1,0	-5,4	7,7	12,8	-7,1	8,6	-5,0	-0,1	-1,6	5,3	7,9	1,1	23,3
II Trim 01	-4,6	4	-14	-15	-11	83	:	6,8	20	27	11	5,1	0,7	5,1	2,2	3,7	-0,6	-2,9	12,1	43,7	-8,2	9,6	1,3	-1,4	-0,7	12,5	19,5	7,4	6,0
III Trim 01	-5,6	1	-15	-24	-8	80	:	0,6	0	6	-7	0,8	2,3	0,3	-2,4	0,4	-0,2	-4,1	5,1	-22,6	-2,2	5,5	-2,3	1,1	-1,1	13,1	-3,3	9,1	4,1
IV Trim 01	-7,1	-2	-18	-19	-10	79	:	-1,1	-8	2	-20	2,1	15,0	1,7	6,5	-3,4	-4,8	-4,4	1,1	-1,5	-6,9	0,6	1,9	6,2	0,0	11,7	0,1	8,3	3,1
I Trim 02	-6,6	1	-19	-28	-12	80	-1,3	-1,4	1,3	10,8	-10,9	-0,7	7,3	0,8	4,0	-6,7	-4,3	3,0	4,5	-2,3	1,5	2,7	3,8	5,7	-1,2	3,0	-7,9	3,9	-11,4
II Trim 02	-7,9	4	-17	-14	-13	81	-0,5	-0,4	1,8	0,5	3,4	1,3	-3,2	1,7	4,0	-6,9	-8,1	0,5	2,9	3,7	9,4	3,4	-0,7	13,4	0,2	6,6	-3,4	2,1	-1,3
III Trim 02	-11,5	-6	-24	-16	-21	82	-0,1	0,0	10,1	12,0	7,5	-0,1	-8,2	0,2	5,4	-4,6	-10,4	2,7	3,9	1,4	7,3	9,3	-3,8	7,6	0,3	-8,7	-3,4	-1,7	-0,9
IV Trim 02	-14,4	-8	-25	-24	-32	77	-3,6	-3,4	10,5	14,0	5,2	-2,2	-16,0	-1,3	-0,3	-1,2	-14,1	2,0	4,6	-5,3	5,2	17,8	-7,9	-5,3	0,4	-8,0	0,5	0,1	-6,1
I Trim 03	-17,3	-11	-39	-31	-28	77	-0,4	-0,3	4,9	-3,4	18,0	0,0	-13,0	-0,8	-0,1	-3,0	-19,9	-0,8	8,1	0,6	5,9	3,2	-10,1	-3,3	-1,8	6,8	-2,4	0,3	8,4
II Trim 03	-17,6	-12	-35	-28	-17	77	-5,2	-5,1	-2,2	-4,3	0,6	-2,3	-13,5	-3,0	-2,7	-6,2	-14,1	1,4	6,5	-5,9	2,3	4,7	-9,3	-7,9	-5,3	2,4	-8,8	0,9	4,8
III Trim 03	-12,9	-5	-31	-27	-18	86	-2,6	-2,6	2,3	5,7	-2,4	0,9	-10,0	1,1	2,1	-5,9	-9,3	1,6	8,8	13,7	3,8	-2,5	-4,0	-3,4	-4,5	23,5	-6,6	0,5	0,6
IV Trim 03	-14,3	-5	-31	-22	-13	80	0,0	0,0	2,1	0,8	4,1	1,9	0,4	1,1	-0,3	-9,2	-6,6	7,3	11,5	7,0	4,4	-5,6	-0,8	10,3	-7,1	12,8	-8,7	-1,0	7,4
I Trim 04	-11,0	-9	-25	-21	-16	78	2,2	2,0	-2,2	3,8	-10,1	-1,2	4,1	1,0	4,3	-8,3	-1,9	0,8	3,0	-24,7	2,4	5,6	1,8	4,4	-3,8	13,3	-2,9	3,7	-16,6
II Trim 04	-9,0	-4	-21	-19	5	81	6,5	6,3	5,2	13,3	-5,2	-1,1	8,0	1,4	5,9	-5,6	-4,8	-2,3	3,3	13,2	0,5	2,5	3,7	6,1	-2,4	2,7	-6,9	1,2	-19,4
III Trim 04	-6,8	-3	-19	-20	-3	82	5,2	5,2	1,7	3,9	-1,7	-3,5	2,2	-2,1	0,3	-8,6	-12,1	-2,5	2,7	3,4	-4,3	2,3	-0,5	2,3	-5,2	-6,6	-3,9	1,6	-14,3
IV Trim 04	-10,3	-12	-24	-17	-10	81	3,3	3,2	-6,3	-6,7	-5,6	-4,8	2,6	-3,5	-0,6	-7,1	-13,1	-7,6	-2,9	6,1	-2,6	1,3	-8,1	-6,9	4,0	-6,9	-4,5	-14,7	
I Trim 05	-11,0	-6	-23	-25	-21	78	0,5	0,6	3,2	-0,7	9,1	-1,5	-2,5	-3,9	-2,2	-7,9	-11,9	-6,1	-1,6	41,3	-2,7	3,0	-3,5	-5,8	-6,3	-4,2	-7,6	-12,2	17,8
II Trim 05	-10,2	-10	-28	-28	-17	80	1,8	1,7	-0,9	-1,2	-4,0	-0,3	-4,4	-2,4	-0,4	-9,8	-14,3	4,5	1,3	-12,0	-2,9	11,5	-2,5	-5,5	-4,6	3,3	-1,5	-5,1	18,8
III Trim 05	-11,2	-6	-26	-24	-8	82	1,3	1,2	-2,1	-7,1	5,7	0,8	2,3	-1,1	-0,7	-9,5	-7,1	-2,3	-2,1	0,7	2,3	16,2	-1,8	-2,3	-1,7	13,6	-5,0	-11,8	16,1
IV Trim 05	-8,2	-3	-19	-17	-17	78	1,3	1,1	6,2	5,3	7,5	2,2	-4,2	1,2	1,8	-9,0	-6,7	5,1	6,2	-3,4	0,7	13,5	-3,4	4,5	3,7	17,2	-10,5	-10,8	11,1
I Trim 06	-9,6	-11	-20	-19	-16	76	6,2	6,1	1,6	-1,5	5,9	1,3	-6,1	1,8	0,7	-6,3	-6,9	8,1	1,1	6,7	4,9	7,1	2,3	7,9	-1,0	12,1	-6,8	-5,6	-1,5
II Trim 06	-9,2	2	-21	-14	-9	79	6,0	5,6	6,9	-1,3	19,5	1,0	-5,2	0,6	-2,7	-4,8	-12,0	-2,7	-0,2	6,2	2,2	0,5	-2,3	5,1	-4,4	22,6	2,1	-13,9	4,6
Jan 05	-9,3	0	-14	-24	:	:	4,6	4,7	-5,3	-6,3	-4,0	0,4	0,9	-1,7	-3,0	-3,1	-7,5	-3,4	1,9	5,1	2,2	1,6	0,9	4,2	-1,3	-9,8	-3,3	-7,7	17,3
Fev 05	-12,0	-7	-27	-22	:	:	3,5	3,5	6,8	3,5	11,7	-0,5	-5,2	-2,5	-1,0	-6,7	-15,0	-3,2	-5,0	130,5	-3,1	6,9	-4,0	-8,8	-7,1	-1,9	-0,3	-6,5	16,5
Mar 05	-11,7	-10	-29	-29	:	:	-5,2	-5,2	8,0	0,9	19,0	-4,3	-2,9	-7,2	-2,6	-13,7	-13,3	-11,4	-1,8	36,5	-7,1	0,6	-7,0	-11,6	-10,2	-0,9	-18,7	-21,7	19,6
Abr 05	-6,3	-18	-28	-26	:	:	0,8	0,9	-1,8	1,5	-6,3	0,7	-6,9	-1,7	-1,4	-8,2	-13,8	2,5	2,4	-4,8	-0,9	9,0	-4,4	-8,3	-4,6	8,4	8,3	-5,4	23,2
Mai 05	-10,7	-6	-29	-29	:	:	-1,9	-2,0	-6,1	-7,4	-4,0	-3,7	-6,3	-5,4	-2,6	-15,8	-16,6	-2,3	2,2	-19,2	-6,8	10,7	-5,2	-8,1	-7,5	17,9	-16,5	-16,7	10,9
Jun 05	-13,7	-7	-27	-29	:	:	6,4	6,3	5,6	2,8	10,2	2,1	0,4	-0,3	2,8	-5,2	-12,3	13,4	-0,6	-10,7	-0,7	14,9	2,2	0,1	-1,7	-9,9	5,2	7,4	22,6
Jul 05	-14,7	-8	-28	-25	:	:	-4,7	-4,8	-8,2	-14,6	3,4	-0,8	0,2	-3,3	2,8	-10,6	-12,8	-4,7	-7,9	-6,1	-3,6	7,6	-4,0	-2,1	-2,7	16,1	-14,1	-16,3	19,6
Ago 05	-10,3	-6	-27	-27	:	:	7,1	7,0	-0,4	-3,9	5,6	2,8	-2,8	0,3	-1,0	-9,4	-5,3	-0,9	0,7	1,9	7,9	23,4	-4,4	-3,9	-1,6	8,5	15,5	-7,1	24,3
Set 05	-8,7	-3	-22	-21	:	:	3,3	3,2	2,5	-1,3	7,8	0,4	10,1	-0,4	-3,7	-8,5	-2,9	-1,3	0,9	7,2	3,1	18,1	-0,7	-10,1	-0,8	16,6	-12,2	-11,4	5,4
Out 05	-5,7	0	-18	-16	:	:	0,7	0,4	3,0	3,1	2,9	1,2	-4,8	0,5	-3,6	-7,2	-5,0	6,8	7,7	-7,3	-2,0	17,8	-2,0	2,8	4,2	13,7	-9,6	-13,0	8,1
Nov 05	-9,0	-4	-18	-19	:	:	0,9	1,2	8,4	6,7	11,0	0,2	-8,1	-0,2	3,3	-11,0	-7,9	3,0	3,3	0,0	9,5	11,2	-5,7	2,8	4,0	14,8	-15,8	-19,5	4,8
Dez 05	-10,0	-5	-21	-17	:	:	2,3	1,9	7,1	6,1	8,6	5,3	0,7	3,4	5,5	-8,7	-7,2	5,6	7,9	-2,5	-4,7	11,6	-2,3	8,1	3,0	22,9	-6,0	1,2	20,7
Jan 06	-9,0	-12	-18	-16	:	:	4,6	4,4	3,5	5,0	1,3	-0,5	-4,5	0,1	1,0	-9,3	-12,4	7,0	1,4	3,6	3,0	10,2	4,9	6,5	-2,3	2,5	-11,6	-5,1	-4,3
Fev 06	-8,3	-7	-18	-20	:	:	1,9	1,8	4,2	0,0	10,1	-1,4	-7,0	-0,9	-2,1	-8,9	-6,8	6,4	3,2	-2,9	0,6	3,6	-1,2	3,1	-1,4	13,2	-14,8	-12,5	-4,5
Mar 06	-11,3	-13	-24	-22	:	:	11,5	11,5	-1,9	-8,0	6,0	5,8	-6,9	6,3	3,2	-0,2	-1,1	11,2	-1,2	19,9	11,4	7,5	3,1	14,2	0,8	19,5	7,9	1,8	4,3
Abr 06	-10,3	-2	-28	-18	:	:	-2,3	-2,3	2,9	-5,9	15,8	-5,3	-15,0	-7,1	-13,7	-16,5	-25,3	-3,8	-8,0	7,1	2,6	-3,4	-5,6	-6,6	6,7	-10,9	-17,9	8,5	
Mai 06	-8,7	-1	-23	-22	:	:	14,8	14,3	15,6	8,6	26,7	6,8	-6,2	6,3	8,5	2,1	-4,8	5,3	3,1	5,3	4,0	4,6	0,8	9,3	-2,1	23,1	17,2	-1,2	12,5
Jun 06	-8,7	9	-13	-2	:	:	5,3	4,9	2,5	-6,4	16,3	1,7	5,7	2,8	-2,9	0,5	-5,4	-8,8	4,8	6,1	0,2	0,4	-2,1	6,5	-4,5	35,9	1,8	-21,0	-6,0

PARTE III - DINÂMICA SECTORIAL

3.2 Oferta (continuação)

Comércio - Inquérito de Conjuntura ao Comércio ⁽¹⁴⁾

Atualizado em: 02-08-2006

Serviços

Atualizado em: 02.08.2006

Anos Trimestres não acumulados e Meses acumulados	1. Total do Comércio					1.1 - Comércio por Grosso					1.2 - Comércio a retalho					Anos Trimestres e Meses não acumulados	SERVIÇOS ⁽¹⁴⁾ ⁽¹⁵⁾				
	Indicador de Confiança do Comércio	Volume de Vendas	Actividade no Mês	Nível de Existências	Pregos de Venda	Indicador de Confiança do Comércio por Grosso	Volume de Vendas	Actividade no Mês	Nível de Existências	Pregos de Venda	Indicador de Confiança do Comércio a retalho	Volume de Vendas	Actividade no Mês	Nível de Existências	Pregos de Venda		Indicador de Confiança dos Serviços	Índice Volume de Negócios nos Serviços	Tendência Actual Volume de Vendas	Carteira de Encomendas	Perspectiva da Procura
	Fontes ->	INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE		INE	INE	INE	INE	INE
Unid./ Siglas ->	SRE-VE	SRE-VE	SRE-VE	SRE-VE	SRE-VE	SRE-VE	SRE-VE	SRE-VE	SRE-VE	SRE-VE	SRE-VE	SRE-VE	SRE-VE	SRE-VE	SRE-VE	SRE-VE	VH, M3M	SRE-VE	SRE-VE	SRE-VE	
2001	-0,3	3	-7	10	9	0,3	4	-7	5	6	-1,0	2	-7	17	11	2001	:	7,2	:	:	:
2002	-5,6	-6	-14	10	8	-3,7	-3	-12	6	6	-7,8	-10	-16	15	12	2002	2,7	-5,2	6	-5	11
2003	-8,9	-19	-23	5	4	-6,8	-17	-21	2	1	-11,6	-22	-26	9	7	2003	-7,4	-0,3	-1	-16	5
2004	-6,4	-8	-21	4	5	-4,0	-6	-14	3	6	-9,3	-11	-29	5	4	2004	3,8	4,2	5	5	13
2005	-9,4	-13	-23	5	5	-6,5	-13	-18	2	2	-12,8	-12	-29	7	8	2005	-1,6	-0,1	4	-4	8
I Trim 01	3,9	1	-3	7	18	4,7	5	-4	2	1	2,7	-2	-3	14	20	I Trim 01	:	6,0	:	:	:
II Trim 01	1,5	10	-6	11	8	2,4	10	-7	4	4	-0,1	9	-6	19	13	II Trim 01	26,1	6,3	33	23	37
III Trim 01	-3,2	-2	-10	11	4	-3,3	0	-10	7	3	-2,8	-4	-11	15	5	III Trim 01	9,4	9,6	7	10	6
IV Trim 01	-3,3	2	-8	12	5	-2,7	0	-9	7	2	-3,6	5	-7	20	7	IV Trim 01	-1,0	7,0	-1	-6	-8
I Trim 02	-0,6	0	-9	11	11	1,7	7	-6	6	8	-3,7	-8	-13	16	15	I Trim 02	7,8	0,0	9	-9	23
II Trim 02	-3,4	0	-12	11	14	-2,0	3	-11	8	10	-5,1	-2	-13	15	19	II Trim 02	9,2	-0,8	18	1	28
III Trim 02	-7,4	-11	-17	9	3	-5,1	-8	-15	5	0	-10,1	-14	-19	14	8	III Trim 02	1,7	-5,8	3	-1	0
IV Trim 02	-11,0	-15	-18	11	5	-9,6	-13	-16	7	4	-12,2	-16	-20	15	6	IV Trim 02	-8,0	-12,8	-8	-12	-8
I Trim 03	-10,6	-20	-21	8	15	-7,5	-15	-19	4	13	-14,5	-27	-25	15	18	I Trim 03	-3,8	-4,7	-5	-22	18
II Trim 03	-11,5	-25	-26	6	-1	-8,6	-22	-23	4	-2	-15,1	-28	-29	9	0	II Trim 03	-9,3	-4,6	6	-23	15
III Trim 03	-9,1	-18	-26	5	-2	-7,6	-19	-26	0	-5	-11,0	-17	-28	10	2	III Trim 03	-7,1	2,0	-2	-2	-9
IV Trim 03	-4,5	-13	-19	0	3	-3,5	-11	-15	0	-1	-5,7	-15	-23	1	8	IV Trim 03	-9,3	5,8	-3	-17	-5
I Trim 04	-7,5	-20	-24	3	9	-4,3	-18	-19	0	8	-11,2	-21	-30	7	9	I Trim 04	2,4	8,2	-3	2	20
II Trim 04	-6,4	-6	-23	3	5	-3,4	-2	-16	2	10	-10,1	-12	-31	5	-2	II Trim 04	11,8	7,0	28	11	32
III Trim 04	-4,5	-3	-17	4	3	-2,4	0	-10	5	3	-6,9	-6	-26	3	3	III Trim 04	3,4	0,7	4	10	0
IV Trim 04	-7,2	-4	-19	5	5	-5,7	-5	-12	5	3	-9,2	-4	-28	5	7	IV Trim 04	-2,3	1,7	-7	-2	2
I Trim 05	-6,6	-11	-21	4	8	-5,5	-13	-15	4	5	-7,8	-9	-28	3	12	I Trim 05	-0,3	0,1	-1	-8	12
II Trim 05	-7,6	-14	-21	3	2	-5,6	-13	-19	1	-1	-10,1	-16	-24	5	6	II Trim 05	2,6	1,2	17	-5	28
III Trim 05	-13,2	-12	-25	6	8	-8,6	-12	-19	3	3	-18,6	-12	-32	9	13	III Trim 05	-2,7	-0,7	1	4	-6
IV Trim 05	-10,3	-13	-23	5	1	-6,5	-16	-18	1	0	-14,8	-9	-30	10	2	IV Trim 05	-6,0	-0,8	-1	-6	-4
I Trim 06	-8,3	-15	-20	7	18	-5,1	-14	-14	1	12	-12,1	-16	-26	14	19	I Trim 06	-2,7	-0,8	1	-9	13
II Trim 06	-9,5	-11	-22	9	11	-5,5	-8	-16	5	7	-14,2	-15	-29	14	15	II Trim 06	6,6		18	1	29
Jan 05	-8,0	-5	-19	6	11	-6,2	-4	-13	5	5	-10,1	-6	-26	7	18	Jan 05	-3,7	3,9	-14	-3	-12
Jan-Fev 05	-5,7	-15	-21	2	11	-4,0	-17	-13	1	9	-7,6	-13	-30	2	14	Fev 05	3,7	1,8	-10	-7	26
Jan-Mar 05	-6,0	-13	-23	4	2	-6,2	-17	-19	5	1	-5,8	-8	-27	2	4	Mar 05	-1,0	0,1	20	-13	22
Jan-Abr 05	-5,4	-17	-19	2	3	-5,6	-14	-16	3	1	-5,1	-20	-22	2	6	Abr 05	1,0	-0,5	20	-11	29
Jan-Mai 05	-6,8	-13	-23	3	-5	-4,0	-11	-20	1	-6	-10,2	-15	-26	6	-4	Mai 05	4,3	-1,0	18	-2	31
Jan-Jun 05	-10,6	-14	-23	4	9	-7,1	-14	-20	1	3	-15,0	-13	-25	7	16	Jun 05	2,3	1,2	14	-1	24
Jan-Jul 05	-13,6	-11	-25	4	17	-10,3	-14	-18	5	7	-17,7	-7	-33	3	28	Jul 05	-7,0	-0,5	10	-1	-8
Jan-Ago 05	-13,5	-8	-24	9	1	-7,9	-9	-19	4	-1	-20,3	-8	-31	14	3	Ago 05	2,3	0,2	4	14	-4
Jan-Set 05	-12,4	-18	-26	5	5	-7,7	-15	-21	1	2	-17,9	-21	-32	11	9	Set 05	-3,3	-0,7	-12	-1	-5
Jan-Out 05	-11,1	-18	-25	7	1	-7,8	-20	-18	6	2	-14,9	-17	-32	9	-1	Out 05	-5,0	1,5	-14	-1	-9
Jan-Nov 05	-12,5	-14	-27	7	3	-6,0	-9	-17	0	1	-20,6	-21	-39	15	5	Nov 05	-7,3	0,6	-10	-4	-8
Jan-Dez 05	-7,2	-6	-19	2	-2	-5,8	-18	-19	-2	-3	-8,9	9	-19	7	1	Dez 05	-5,7	-0,8	21	-12	5
Jan 06	-5,9	-9	-15	2	22	-5,3	-13	-14	-2	12	-6,5	-5	-16	7	34	Jan 06	-6,0	-0,8	-5	-8	-4
Jan-Fev 06	-6,1	-14	-17	6	22	-1,4	-13	-10	0	12	-11,6	-15	-26	14	10	Fev 06	-0,7	-1,5	-12	-6	20
Jan-Mar 06	-13,1	-22	-27	13	11	-8,8	-17	-19	7	10	-18,1	-27	-37	21	12	Mar 06	-1,3	-0,8	19	-12	23
Jan-Abr 06	-5,2	-11	-17	5	7	-3,6	-9	-15	4	2	-7,1	-13	-18	6	13	Abr 06	1,3	-2,4	17	-9	27
Jan-Mai 06	-12,5	-20	-27	10	16	-5,9	-14	-19	2	13	-20,3	-26	-38	19	20	Mai 06	4,7	0,6	15	-2	28
Jan-Jun 06	-10,7	-3	-22	11	9	-7,1	-1	-15	8	7	-15,2	-5	-30	15	11	Jun 06	13,7		23	15	31
Jan-Jul 06	-5,8	-11	-15	5	12	-2,8	-4	-11	3	11	-9,5	-18	-20	8	13	Jul 06	7,0		18	11	10

Nota: (14) Média do período indicado; (15) Inclui apenas as CAE rev.2 - 55 a 64, 70 a 74 e 90

Ministério da Economia e da Inovação
Gabinete de Estratégia e Estudos

3.2 Oferta (continuação)

Construção

Atualizado em: 02-08-2006

Anos Trimestres e Meses não acumulados	Inquérito de Conjuntura à Construção ⁽¹⁶⁾													CONSTRUÇÃO				
	Indicador de Confiança da Construção	Apreciação da Actividade nos últimos 3 meses			Carteira de Encomendas - Situação Actual			Perspectiva de Emprego - próximos 3 meses			Perspectiva de Preços - próximos 3 meses			Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação		Adjudicação de Obras Públicas	Anos Trimestres não acumulados e Meses acumulados	Licença de Construção - Novas habitações
		Conjunto do Sector	Construção de Edifícios	Obras Públicas	Conjunto do Sector	Construção de Edifícios	Obras Públicas	Conjunto do Sector	Construção de Edifícios	Obras Públicas	Conjunto do Sector	Construção de Edifícios	Obras Públicas	Todos os Contratos	Novos Contratos			
	Fontes ->	INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE	INE
Unid. /Siglas ->	SRE-VE	SRE-VE	SRE-VE	SRE-VE	SRE-VE	SRE-VE	SRE-VE	SRE-VE	SRE-VE	SRE-VE	SRE-VE	SRE-VE	SRE-VE	%	%	VH Acum12M	VH/VHA	
2001	-8,8	-3	-5	3	-21	-26	-16	4	3	4	-3	-4	-4	:	:	23,7	2001	-3,4
2002	-32,3	-23	-19	-26	-44	-43	-45	-21	-17	-27	-16	-14	-21	:	:	-25,9	2002	-3,7
2003	-52,0	-35	-39	-27	-68	-69	-66	-36	-37	-35	-22	-21	-28	3,9	3,4	-23,0	2003	-11,3
2004	-45,1	-29	-33	-22	-64	-67	-59	-26	-27	-25	-18	-18	-19	3,7	3,4	54,5	2004	-8,5
2005	-42,5	-25	-28	-18	-60	-64	-51	-25	-26	-22	-18	-17	-19	3,6	3,2	-32,2	2005	-3,1
I Trim 01	-11,4	-10	-8	-9	-27	-28	-26	4	6	3	0	-1	-3	:	:	:	I Trim 01	:
II Trim 01	-4,8	1	-3	13	-20	-27	-10	10	7	15	-2	-5	-3	:	:	:	II Trim 01	:
III Trim 01	-10,3	2	-6	16	-23	-34	-9	2	-1	9	-2	-4	-3	:	:	:	III Trim 01	:
IV Trim 01	-8,6	-7	-4	-7	-15	-14	-18	-3	2	-10	-6	-7	-7	:	:	:	IV Trim 01	:
I Trim 02	-20,4	-16	-17	-13	-36	-35	-37	-5	0	-12	-6	-6	-9	:	:	:	I Trim 02	:
II Trim 02	-29,9	-15	-10	-20	-43	-41	-45	-17	-8	-30	-12	-10	-20	:	:	:	II Trim 02	:
III Trim 02	-32,1	-23	-15	-31	-44	-44	-44	-20	-18	-24	-19	-17	-25	:	:	:	III Trim 02	:
IV Trim 02	-46,9	-38	-34	-40	-53	-51	-54	-41	-40	-42	-25	-24	-29	:	:	:	IV Trim 02	:
I Trim 03	-54,0	-42	-43	-39	-68	-68	-66	-40	-40	-41	-22	-19	-31	:	:	-50,1	I Trim 03	-11,0
II Trim 03	-53,7	-36	-39	-30	-71	-72	-69	-36	-36	-36	-25	-23	-29	:	:	-56,4	II Trim 03	-13,0
III Trim 03	-50,8	-33	-39	-19	-68	-69	-66	-34	-36	-32	-22	-21	-26	:	:	-46,8	III Trim 03	-19,4
IV Trim 03	-49,5	-30	-35	-18	-66	-68	-64	-33	-34	-33	-22	-22	-24	:	:	-23,0	IV Trim 03	-0,1
I Trim 04	-46,5	-37	-39	-34	-67	-68	-66	-26	-27	-27	-20	-18	-24	:	:	51,4	I Trim 04	-4,5
II Trim 04	-45,0	-31	-35	-24	-66	-69	-63	-24	-25	-22	-19	-19	-22	:	:	109,0	II Trim 04	-8,0
III Trim 04	-44,3	-24	-29	-12	-64	-68	-57	-24	-27	-21	-18	-20	-15	:	:	103,4	III Trim 04	-8,8
IV Trim 04	-44,5	-25	-30	-16	-60	-64	-51	-29	-29	-28	-15	-16	-17	:	:	54,5	IV Trim 04	-12,4
I Trim 05	-42,0	-26	-28	-20	-60	-65	-47	-24	-27	-15	-15	-16	-12	:	:	9,5	I Trim 05	0,9
II Trim 05	-40,0	-24	-27	-17	-58	-61	-47	-22	-24	-18	-16	-16	-18	:	:	-23,2	II Trim 05	-4,8
III Trim 05	-41,7	-22	-27	-12	-60	-64	-52	-24	-24	-22	-19	-18	-21	:	:	-27,3	III Trim 05	-5,1
IV Trim 05	-46,2	-27	-28	-22	-62	-64	-59	-30	-30	-31	-21	-19	-25	:	:	-32,2	IV Trim 05	-3,4
I Trim 06	-46,0	-33	-31	-40	-64	-63	-66	-28	-27	-33	-19	-17	-24	:	:	-43,6	I Trim 06	0,3
II Trim 06	-47,7	-32	-31	-37	-66	-66	-68	-30	-28	-35	-20	-17	-29	:	:	-41,1	II Trim 06	:
Jan 05	-41,0	-26	-28	-20	-60	-66	-44	-22	-28	-9	-11	-12	-9	3,7	3,4	52,8	Jan 05	23,4
Fev 05	-42,5	-23	-26	-16	-68	-64	-42	-27	-30	-17	-16	-18	-11	3,7	3,4	15,4	Jan-Fev 05	15,1
Mar 05	-42,5	-28	-31	-23	-62	-66	-54	-23	-24	-19	-17	-18	-15	3,7	3,4	9,5	Jan-Mar 05	0,9
Abr 05	-38,0	-27	-30	-25	-55	-58	-46	-21	-21	-18	-18	-17	-23	3,7	3,4	0,4	Jan-Abr 05	-1,4
Mai 05	-41,0	-21	-24	-15	-59	-63	-47	-23	-27	-15	-17	-18	-15	3,7	3,4	-7,6	Jan-Mai 05	-1,8
Jun 05	-41,0	-23	-28	-10	-59	-63	-48	-23	-23	-20	-13	-12	-17	3,7	3,3	-23,2	Jan-Jun 05	-2,1
Jul 05	-38,0	-18	-22	-7	-57	-62	-44	-19	-20	-15	-18	-17	-19	3,7	3,3	-22,7	Jan-Jul 05	-3,8
Ago 05	-41,5	-21	-25	-10	-59	-62	-55	-24	-25	-19	-19	-18	-21	3,7	3,3	-24,3	Jan-Ago 05	-3,4
Set 05	-45,5	-28	-33	-20	-63	-67	-57	-28	-28	-32	-19	-19	-22	3,6	3,2	-27,3	Jan-Set 05	-3,1
Out 05	-44,0	-23	-26	-14	-64	-67	-57	-24	-25	-21	-18	-18	-17	3,6	3,2	-22,6	Jan-Out 05	-4,0
Nov 05	-47,0	-25	-25	-24	-61	-63	-60	-33	-32	-38	-20	-18	-26	3,6	3,2	-31,0	Jan-Nov 05	-3,6
Dez 05	-47,5	-32	-32	-29	-62	-63	-61	-33	-33	-35	-24	-21	-33	3,6	3,2	-32,2	Jan-Dez 05	-3,1
Jan 06	-46,5	-36	-34	-43	-64	-61	-70	-29	-27	-36	-20	-19	-26	3,7	3,4	-45,0	Jan 06	2,0
Fev 06	-46,0	-32	-30	-38	-67	-65	-70	-25	-25	-27	-19	-18	-22	3,7	3,5	-40,9	Jan-Fev 06	0,0
Mar 06	-45,5	-31	-28	-40	-61	-64	-59	-30	-29	-35	-18	-15	-25	3,8	3,6	-43,6	Jan-Mar 06	0,3
Abr 06	-46,0	-33	-30	-43	-63	-65	-63	-29	-28	-34	-20	-18	-27	3,9	3,7	-47,4	Jan-Abr 06	:
Mai 06	-48,5	-32	-33	-32	-66	-66	-67	-31	-28	-37	-20	-17	-29	4,0	3,7	-44,2	Jan-Mai 06	:
Jun 06	-48,5	-31	-31	-35	-68	-67	-73	-29	-28	-34	-21	-17	-32	4,1	3,8	-41,1	Jan-Jun 06	:
Jul 06	-47,5	-24	-25	-22	-66	-67	-66	-29	-28	-34	-25	-23	-34	:	:	:	Jan-Jul 06	:

Nota: (16) Média do período indicado

PARTE III - DINÂMICA SECTORIAL

3.2 Oferta (continuação)

Turismo e Energia

Actualizado em: 02.08.2006

Anos Trimestres não acumulados e Meses acumulados	TURISMO							ENERGIA				
	Dormidas de Estrangeiros na Hotelaria (17)	Dormidas de Nacionais na Hotelaria (17)	Receitas na Hotelaria (17)	Taxa de Ocupação Quarto	Taxa de Ocupação Cama	Viagens e Turismo - Receltas	Viagens e Turismo - Receltas	Consumo Final Electricidade (Ref. Prod. Liq.)	Consumo Final de Electricidade	Anos Trimestres e Meses não acumulados	Índice de Produção Industrial - Elec., Gás, Água	
	Fontes -> Unid./ Siglas ->	INE	INE	INE	DGT	DGT	BP	BP	REN	REN		INE
	VHA	VHA	VHA	%	%	10 ⁶ Euro	VHA	GWH	VHA			VH/VCS
2001	-2,4	0,2	-0,8	62,5	51,7	6 125	7,1	40 015	5,5	2001	8,7	
2002	1,6	12,1	3,2	58,6	49,7	6 094	-0,5	40 666	1,6	2002	-5,1	
2003	-1,5	0,1	1,7	55,8	47,5	5 849	-4,0	43 061	5,9	2003	5,2	
2004	-0,9	4,5	5,5	54,0	45,1	6 307	7,8	45 500	5,7	2004	-16,2	
2005	3,9	4,0	2,0	55,1	46,6	6 375	1,1	47 940	5,4	2005	15,9	
I Trim 01	:	:	:	:	:	1 049	5,7	:	:	I Trim 01	23,3	
II Trim 01	:	:	:	:	:	1 463	2,8	:	:	II Trim 01	6,0	
III Trim 01	:	:	:	:	:	2 180	0,3	:	:	III Trim 01	4,1	
IV Trim 01	:	:	:	:	:	1 432	-1,7	:	:	IV Trim 01	3,1	
I Trim 02	:	:	:	:	:	1 099	4,7	10 498	:	I Trim 02	-11,4	
II Trim 02	:	:	:	:	:	1 463	-2,8	9 667	:	II Trim 02	-1,3	
III Trim 02	:	:	:	:	:	1 731	-1,6	9 854	:	III Trim 02	-0,9	
IV Trim 02	:	:	:	:	:	2 031	-0,2	10 647	:	IV Trim 02	-6,1	
I Trim 03	:	:	:	:	:	1 021	-7,2	11 132	6,0	I Trim 03	8,4	
II Trim 03	:	:	:	:	:	1 405	1,8	10 055	4,0	II Trim 03	4,8	
III Trim 03	:	:	:	:	:	2 120	0,6	10 551	7,1	III Trim 03	0,6	
IV Trim 03	:	:	:	:	:	1 303	0,6	11 323	6,3	IV Trim 03	7,4	
I Trim 04	-2,7	7,0	0,5	:	:	1 054	3,2	11 797	6,0	I Trim 04	-16,6	
II Trim 04	-1,2	0,1	12,1	:	:	1 629	7,4	10 758	7,0	II Trim 04	-19,4	
III Trim 04	-3,2	6,3	5,0	:	:	2 200	-3,2	10 953	3,8	III Trim 04	-14,3	
IV Trim 04	5,8	4,6	1,4	:	:	1 424	0,4	11 992	5,9	IV Trim 04	-14,7	
I Trim 05	6,0	4,3	3,5	:	:	1 105	4,9	12 699	7,6	I Trim 05	17,8	
II Trim 05	0,2	2,9	-9,1	:	:	1 512	-7,3	11 274	4,8	II Trim 05	18,8	
III Trim 05	8,6	3,1	5,8	:	:	2 288	2,9	11 518	5,2	III Trim 05	16,1	
IV Trim 05	-1,0	7,3	11,0	:	:	1 471	0,6	12 449	3,8	IV Trim 05	11,1	
I Trim 06	-0,3	-3,2	0,9	:	:	1 150	4,1	13 216	5,9	I Trim 06	-1,5	
II Trim 06	:	:	:	:	:	:	:	11 421	1,3	II Trim 06	4,6	
Jan 05	8,6	1,3	7,2	37,8	27,9	328	2,8	4 490	9,7	Jan 05	17,3	
Jan-Fev 05	3,8	-2,9	2,3	41,8	31,6	666	1,9	8 546	9,1	Fev 05	16,5	
Jan-Mar 05	6,0	4,3	3,5	46,2	35,7	1 105	4,9	12 699	7,6	Mar 05	19,6	
Jan-Abr 05	1,7	0,3	1,1	48,7	37,5	1 557	1,8	16 368	6,9	Abr 05	23,2	
Jan-Mai 05	2,8	1,7	1,0	50,9	40,0	2 089	2,2	20 098	6,3	Mai 05	10,9	
Jan-Jun 05	2,4	3,5	-4,7	52,8	42,1	2 617	-2,5	23 973	6,3	Jun 05	22,6	
Jan-Jul 05	3,7	3,5	-4,0	53,8	44,4	3 336	-2,0	28 002	6,0	Jul 05	19,6	
Jan-Ago 05	4,8	3,4	-2,6	56,4	48,2	4 248	-0,4	31 716	6,1	Ago 05	24,3	
Jan-Set 05	5,0	3,3	-0,2	57,5	49,0	4 904	0,4	35 491	5,9	Set 05	5,4	
Jan-Out 05	4,5	3,1	0,1	57,5	49,3	5 503	1,0	39 372	5,8	Out 05	8,1	
Jan-Nov 05	4,6	3,3	0,7	56,4	47,8	5 926	1,3	43 469	5,5	Nov 05	4,8	
Jan-Dez 05	3,9	4,0	2,0	55,1	46,6	6 375	1,1	47 940	5,4	Dez 05	20,7	
Jan 06	1,5	3,1	1,0	36,7	26,7	352	7,1	4 724	5,2	Jan 06	-4,3	
Jan-Fev 06	1,3	4,7	2,4	40,8	30,6	710	6,6	8 886	4,0	Fev 06	-4,5	
Jan-Mar 06	-0,3	-3,2	0,9	44,6	33,7	1 150	4,1	13 216	4,1	Mar 06	4,3	
Jan-Abr 06	7,1	5,3	5,9	49,7	39,2	1 682	8,0	16 852	3,0	Abr 06	8,5	
Jan-Mai 06	6,6	4,7	6,8	:	:	2 285	9,4	20 760	3,3	Mai 06	12,5	
Jan-Jun 06	:	:	:	:	:	:	:	24 637	2,8	Jun 06	-6,0	
Jan-Jul 06	:	:	:	:	:	:	:	28 833	3,0	Jul 06		

Nota: (17) Os dados anuais referem-se a valores definitivos e os trimestrais a valores provisórios (2003-04 inclui nova metodologia de estimação de não respostas)

SIGLAS E SINAIS CONVENCIONAIS

SRE	Saldo de respostas extremas
VCS	Valor corrigido de sazonalidade
VE	Valor efectivo
VH	Varição homóloga
VHA	Varição homóloga acumulada (calculada sobre valores acumulados desde o início do ano)
VM12	Varição média dos últimos 12 meses
N/M12M	Valor do mês N, dividido pela média móvel de 12 meses, centrada em N-12
M3M	Média móvel de 3 meses
M12M	Média móvel de 12 meses
:	Dado não disponível

FONTES

ACAP	Associação do Comércio Automóvel de Portugal
ANEOP	Associação Nacional dos Empreiteiros de Obras Públicas
BM	Banco Mundial
BP	Banco de Portugal
CE	Comissão Europeia
CI	Confidencial Imobiliário
DGT	Direcção-Geral do Turismo
DG Tesouro	Direcção-Geral do Tesouro
EUROSTAT	Gabinete de Estatística das Comunidades Europeias
FMI	Fundo Monetário Internacional
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
INE	Instituto Nacional de Estatística
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
REN	Rede Eléctrica Nacional